atos
do conselho geral

ano LXXXVII abril-junho 2005

Nº 389

Órgão oficial de animação e de comunicação para a Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 389
ano LXXXVII
abril-junho
2005

1. CARTA DO REITOR-MOR — **"VEM PARA A MACEDÔNIA E AJUDA-NOS" (At 16,9)**
Apresentação da Região Europa Norte 7

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES — Não constam deste número

3. DISPOSIÇÕES E NORMAS — Não constam deste número

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL
4.1 Crônica do Reitor-Mor 59
4.2 Crônica do Conselho geral 64

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS
5.1 Mensagem do Reitor-Mor aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano: "Rejuvenescer o rosto da Igreja que é mãe da nossa fé" ... 69
5.2 Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus Luís Maria Olivares, SDB 73
5.3 Decreto do Reitor-Mor que constitui a Delegação de rito bizantino-ucraniano na Ucrânia 80
5.4 Decreto do Reitor-Mor pelo qual as casas salesianas da Lituânia são transferidas à inspetoria Lombardo-Emiliana 81
5.5 Decreto do Reitor-Mor pelo qual a casa de Honiara, nas Ilhas Salomão, é transferida à inspetoria das Filipinas Norte, delegação de Papua Nova Guiné 82
5.6 Novos inspetores 83
5.7 Novo bispo salesiano 90
5.8 Pessoal salesiano em 31 de dezembro de 2004 91
5.9 Irmãos falecidos (5° elenco de 2004 e 1° elenco de 2005 94

Tradução: Pe. Fausto Santa Catarina
Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

"VEM PARA A MACEDÔNIA E AJUDA-NOS!" (At 16,9)

Apresentação da Região Europa Norte

1. "Vem para a Macedônia e ajuda-nos!" (At 16,9) – 2. Os inícios da presença salesiana na Região Europa Norte 2.1 Grã-Bretanha, Irlanda-Malta, Holanda e Bélgica Norte 2.2 Áustria e Alemanha 2.3 Polônia 2.4 Países da ex-União Soviética e Lituânia 2.5 Hungria, Eslováquia e República Tcheca, Eslovênia, Croácia 2.6 Dois fatores que contribuíram para o primeiro desenvolvimento – **3. Contexto hodierno da nossa missão** 3.1 A nova Europa 3.2 Situação juvenil 3.3 Atual realidade salesiana da Região 3.4 A realidade das diversas zonas 3.5 Colaboração interinspetorial – **4. Setores da vida e da missão salesiana** 4.1 Formação inicial 4.2 Formação salesiana dos leigos 4.3 Pastoral Juvenil 4.4 Pastoral Vocacional 4.5 Comunicação Social 4.6 Missões 4.7 Família Salesiana – **5. Perspectivas de futuro** 5.1 Para todas as inspetorias da Região 5.2 Para as diversas zonas da Região – **Conclusão.**

Caríssimos irmãos,

vos escrevo com o olhar já voltado à Páscoa que estamos para celebrar. Sendo assim, vem-me espontâneo o desejo e apresentar-vos os votos de uma feliz e fecunda celebração dos mistérios da nossa salvação na morte e ressurreição do Senhor Jesus. A primeira verdade em que devemos crer, se queremos ser cristãos, é justamente a confissão de fé: "Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão" (Lc 24,34). E a última verdade em que devemos acreditar, se queremos continuar a ser cristãos é precisamente a mesma: "Se, pois, com tua boca confessares que Jesus é Senhor e, no teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Rm 10,9). Crer na Páscoa do Senhor e viver já como ressuscitados é o eixo da vida cristã. "De fato, nosso cordeiro pascal, Cristo, foi imolado. Assim, celebremos a festa, não com o velho fermento nem com fermento de maldade, ou da iniqüidade, mas os pães ázimos da sinceridade e da verdade" (1Cor 5,7b-8). Nessa perspectiva pascal, aproveito a ocasião para agradecer as expressões de simpatia, pêsames e oração pela morte de meu pai, que vive agora ao lado do Senhor Ressuscitado.

Antes de entrar no mérito da carta, desejo comunicar-vos, embora brevemente, duas notícias de família que nos interessam. Primeiramente a da próxima beatificação, dia 24 de abril, do padre *Bronislaw*

Markiewicz, fundador da Congregação de São Miguel Arcanjo, mais conhecidos como "miguelitas", que desde o ano 2000 faz parte da Família Salesiana. Ao mesmo tempo que nos congratulamos com o Superior Geral e com toda a Congregação pelo reconhecimento oficial por parte da Igreja da santidade do Fundador, sentimo-nos mais certos da validez do carisma de Dom Bosco e da Família Salesiana como caminho e espaço de santidade.

A outra refere-se diretamente à Congregação. Chegados à metade do sexênio, iniciamos as *Visitas de conjunto*, uma forma de presença do Conselho Geral nas várias partes da Congregação, que se tornou práxis obrigatória dos Institutos religiosos no contexto atual de unidade na descentralização e vice-versa. Permite às Regiões ter uma visão universal da nossa Congregação. Ao Reitor-Mor e ao seu Conselho oferece a possibilidade de sentir o pulso do estado da vida e presença salesiana nas diversas Regiões. Nessa ocasião decidimos levar em consideração de modo particular dois temas: a comunicação, assimilação e prática do CG25, e as realizações mais importantes, os desafios mais prementes, os recursos disponíveis e as perspectivas de futuro de cada Região e das inspetorias no seu interior. Enquanto vos escrevo terminamos as primeiras duas, as da Ásia Sul e de Ásia Este e Oceania. Como é fácil imaginar, quando tivermos completado a passagem por todas as Regiões, estaremos em condição de definir os objetivos do próximo Capítulo Geral e dar início à sua preparação.

O estudo das Regiões tem certamente um outro foro, o do Conselho Geral, que continua com o seu programa de estudá-las uma por uma. Também eu continuo como meu propósito de vo-las apresentar em minhas cartas. Agora é a vez da Região Europa Norte, com a qual concluirei a apresentação da Europa salesiana.

1. "VEM PARA A MACEDÔNIA E AJUDA-NOS!" (AT 16,9)

Quis colocar como título da carta essa frase do conhecido e importante sonho de São Paulo em Trôade, durante sua segunda grande viagem missionária (At 15,41–18,22). Depois de breve alusão à atividade apostólica de consolidação das comunidades, ordinariamente mediante a evangelização, o batismo, a Eucaristia e o ministério (cf. At 15,41; 16,5), o autor dos Atos destaca o verdadeiro protagonista da Igreja:

o Espírito Santo. Ele é que de fato guia as opções que devem ser feitas, os passos que devem ser dados, as fronteiras que devem ser atravessadas, as portas que devem ser abertas. Por bem duas vezes, o texto narra como o Espírito Santo intervém, proibindo a Paulo e companheiros que levem adiante o próprio projeto missionário e dirigindo-os para a Grécia, para a Europa: "Durante a noite apareceu a Paulo uma visão: achava-se diante dele um macedônio que suplicava: '*Vem para a Macedônia e ajuda-nos*'" (At 16,9).

Trata-se de um texto muito eloqüente, primeiramente porque – como disse antes – faz ver que é o Espírito Santo o guia da Igreja e aquele que abre o mundo ao Evangelho. Mas também porque representa a abertura da Europa a Jesus e à sua Igreja, que teve uma influência muito importante na configuração cultural da Europa de hoje após dois mil anos de cristianismo. Notamos como esse macedônio, de algum modo símbolo dos europeus, faz um pedido de ajuda, que é o pedido da evangelização. Lemos, com efeito, no versículo seguinte: "Depois dessa visão, procuramos partir imediatamente para a Macedônia, pois estávamos convencidos de que Deus acabava de nos chamar para anunciar-lhes a Boa Nova! (At 16,10).

O texto, ao mesmo tempo memorável e profético, lembra o passado e desenha o futuro. O passado e o futuro da Europa é o Evangelho. Com mais de um século de história, nós salesianos teremos futuro nesta Europa se deixarmos que seja o Espírito quem guia a nossa missão, se formos capazes de sonhar de dia, como Dom Bosco, ao contemplar a situação de pobreza, de abandono, de desencaminhamento dos jovens. Se escutarmos o seu grito de ajuda: "*Vinde para a Macedônia e ajudai-nos!*", e, nessa invocação, descobrirmos com Paulo que eles têm necessidade do Cristo e do seu Evangelho que vem satisfazer seus desejos mais profundos, enquanto procuramos, ao mesmo tempo, formar neles pela educação, em cada uma das nossas obras, o homem, o cidadão, o profissional.

2. Os inícios da presença salesiana na Região Europa Norte

A Região Norte possui um grau extraordinário de diversidade histórica, cultural, religiosa, econômica e lingüística, que de alguma manei-

ra representa a riqueza e a complexidade da nova Europa. Tentamos, no quadro restrito desta carta, apresentar alguns aspectos significativos dos inícios da nossa presença e ação nas várias zonas da Europa.

2.1 Grã-Bretanha, Irlanda-Malta, Holanda e Bélgica Norte

Em 1887, os salesianos desembarcaram na **Grã-Bretanha**, um território de cultura protestante, orgulhoso de seu predomínio como primeira potência industrial, com uma pequena minoria católica, na maior parte constituída de imigrados da Irlanda agrícola. Quando os salesianos chegaram à **Irlanda**, em 1919, ela apenas havia chegado a ser nação independente, atormentada por uma guerra civil e economicamente em dificuldade pela perda dos seus tradicionais compradores britânicos. Uma situação diversa a da **Bélgica**, onde os salesianos entraram em 1890. Aí encontraram uma nação apenas industrializada, com vastos desequilíbrios sociais, com uma classe dirigente média liberal (e por vezes anticlerical), mas com uma região, a Flamenga, fortemente radicada na cultura católica. A chegada à **Holanda** se deu em 1928, quando o país, majoritariamente protestante, se havia convertido num centro comercial muito desenvolvido, com um comércio ultramarino e extensões amplamente agrícolas, onde os católicos constituíam uma minoria isolada e social e politicamente marginalizada.

Diante dessa diversidade de contextos não surpreende que o desenvolvimento da obra salesiana tenha tido diferente história e êxito nas diversas regiões onde foi implantada.

2.1.1 Grã-Bretanha

Talvez poucos saibam que foi Domingos Sávio que sancionou, com suas amarguradas palavras, em 1855, o ingresso da Inglaterra na história salesiana: *"Quantas almas aguardam ajuda na Inglaterra, se eu tivesse forças suficientes, iria logo e levaria o povo a Deus"*. Graças à influência do arcebispo Tobias Kirby, estudantes do Colégio Irlandês freqüentaram o Oratório na casa de acolhida, e foi justamente daí que Dom Bosco soube tirar seu primeiro grupo de jovens irlandeses, que serão todos pioneiros da obra salesiana não só em Londres, mas também

nas Ilhas Falkland, em Malta, na própria Irlanda e até em San Francisco.

Um outro conhecimento romano, a condessa Georgiana de Stacpoole, ofereceu aos salesianos a Missão e a escola elementar em Battersea em Londres, fundada em 1874, onde em 1887 o padre McKiernan e os seus primeiros companheiros chegaram, atravessando a neblina.

A presença salesiana desenvolveu-se fortemente, compreendendo as casas da Inglaterra, Cape Town (1897) e Malta (1903), de modo que em 1902 a Inspetoria Inglesa foi ereta formalmente.

Logo após a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o padre Francesco Scaloni sentiu a necessidade de revitalizar a Inspetoria Inglesa e em 1920 abriu o novo noviciado e estudantado em Cowley, Oxford.

Uma nota que, desde o início, caracterizou a obra salesiana na Inglaterra foi, de um lado, o envolvimento direto dos agentes pastorais das paróquias das áreas mais pobres, e de outro a criação de escolas tanto elementares como secundárias com uma grande preocupação de descobrir vocações sacerdotais.

2.1.2 Irlanda

No mesmo período, os salesianos se estabeleceram na *Irlanda* (1919), por sugestão do padre Luís Sutherland e graças ao convite do bispo Thomas Hallinan de Limerick, que já se envolvera no primeiro projeto de Dom Bosco de 1874. Organizaram uma chácara abandonada em Pallaskenry e a transformaram em aspirantado e escola agrícola. Anos depois (1922), em Warrenstown (Co Meath), uma propriedade muito grande deixada em herança para os salesianos, na região mais rica da Irlanda, deu lugar a um florescente colégio de agricultura/horticultura. Sob a pressão da Segunda Guerra Mundial, foi aberto um noviciado irlandês separado e depois aspirantado em Ballinakill, em 1941.

Após o Vaticano II, graças à decisão de separar a Inspetoria Irlanda/África do Sul em 1968 e de abrir o seminário nacional em Maynooth aos religiosos para que pudessem freqüentar a Universidade, abriram-se novos horizontes para a Irlanda salesiana.

2.1.3 Holanda

Na *Holanda*, até 1928, se jovens holandeses quisessem ser salesianos, deviam ir para a Bélgica, Alemanha ou Itália. Foi dom Poels, capelão dos mineiros, que fez com que os salesianos da Bélgica viessem à Holanda, para começar um oratório e paróquia na cidade do sul de Lauradorp. Em 1937, em Leusden, perto de Amersfoort, a Inspetoria da Alemanha abriu uma casa para aspirantes.

Assim que a guerra terminou, a Holanda tornou-se uma inspetoria separada, tendo como primeiro inspetor o padre Aníbal Bortoluzzi. Por dezesseis anos, esse amável italiano dirigiu o crescimento da Inspetoria. Escolas com internato, oratórios, obras juvenis foram colocadas e fixadas em Lauradorp, os salesianos se empenharam em várias paróquias e em número muito considerável partiram para as Missões em diversas partes da Congregação.

2.1.4 Bélgica Norte

A ereção da Inspetoria Bélgica Norte data somente de 1959, mas dom Doutreloux, famoso reformador social, já tinha convidado os salesianos de Liège (1890) para a Bélgica Sul, de língua francesa, a fim de explorar vocacionalmente a rica região flamenga da Bélgica Norte. Foi assim fundado, em 1896, um noviciado em Hechtel, Flandres, a que se seguiu a abertura de um dos primeiros centros de estudos teológicos fora da Itália, em Groot Bijgaarden, em 1904, naquela que em 1902 se tinha tornado a primeira Inspetoria belga, sob a guia inspirada do padre Francisco Scaloni. Juntamente com seu específico compromisso de proporcionar formação secundária e técnica aos jovens da classe trabalhadora na Bélgica, os irmãos flamengos se ofereceram como pioneiros para inaugurar uma missão salesiana na África Central, chamada então Congo Belga (agora Congo, Burundi e Rwanda). Também essa Inspetoria foi muito generosa no envio de missionários, basta dizer que ainda há 75 irmãos belgas espalhados pelo mundo.

Após a subdivisão da Inspetoria da Bélgica em 1959, a Inspetoria flamenga, apesar da diminuição das vocações, estendeu as próprias obras aos jovens em dificuldade, seja mediante instalação em alojamento, seja com a ajuda profissional aos jovens ex-drogados.

2.2 Áustria e Alemanha

A área de língua alemã da Região, compreendendo a Áustria e a Alemanha, tem uma presença salesiana significativa.

2.2.1 Áustria

Em agosto de 1886, um grupo de cidadãos austríacos, chefiados por um jornalista, o senhor Joseph M. Schmidinger, encontrou-se com Dom Bosco em San Benigno Canavese, pedindo a fundação de uma obra salesiana em solo austríaco em benefício dos jovens. Dom Bosco não disse que não, mas apontou como um dos obstáculos a falta de pessoal salesiano germânico preparado, e garantiu que um dia tal projeto haveria de realizar-se

Ainda que os salesianos tivessem entrado já em 1887 (em Trento) no então império austríaco dos Ausburgos, o ingresso no território étnico austríaco só se deu em 1903, por vontade de dom Rua, muito interessado na entrada na capital do império danubiano. Como organizador e superior religioso foi mandado o padre Luís Terrone (1875-1968), de origem italiana. A casa de Viena, intitulada a Maria Auxiliadora, que havia nascido como fruto de um acordo entre os salesianos e a associação Kinderschutzstationen Charitativer Verein für arme Kinder, não durou muito tempo; depois de três anos de colaboração, a Sociedade Salesiana decidiu desfazer o contrato. No fundo do conflito estava a forte convicção salesiana de não poder renunciar ao próprio sistema preventivo, garantia segura do sucesso educativo.[1] Os superiores empreenderam a fundação de uma obra autônoma em Erdberg, um dos distritos mais povoados e esquecidos da capital austríaca, habitado em grande parte por uma população operária já embebida das idéias marxistas. No verão de 1909 foi nomeado, como diretor da nova presença vienense, o padre Augusto Hlond, que conhecia bem a língua e a cultura alemã. Um ano depois foi concedida a permissão estatal de abertu-

[1] Cf. S. Zimniak, "I salesiani e il 'zurück zum praktischen Christentum' dei cristiani di Vienna (1903-1921)". In: F. Motto (org.), *L'Opera Salesiana dal 1880-1922: significatività e portata sociale*. Vol. 2: *Esperienze particolari in Europa, Africa, Asia*. Roma, LAS, 2001, p. 267 (Istituto Storico Salesiano – Studi 17).

ra. Com a primeira seção do oratório, o Knabenheim – Salesianum, concretizada em outubro de 1910, a Sociedade Salesiana havia ido ao encontro de uma emergência muito sentida pela população do bairro e em geral, em toda a capital: oferecer uma válida proposta educativa ao maior número de meninos, privados de qualquer proposta qualificada de divertimento e de ocupação no tempo do após-escola.

Deve ser lembrado um trabalho, ainda que realizado somente de 1916 a 1918, em favor dos jovens estudantes "deslocados" de nacionalidades diversas: italianos, poloneses, eslovenos, croatas, judeus, romenos.[2] Estes jovens foram levados à capital pelas autoridades civis e colocados na casa, usada como internato, e foram confiados aos salesianos. Inicialmente eram 171 jovens que freqüentavam escolas públicas na cidade.

2.2.2 Alemanha

Os salesianos tentaram várias vezes entrar na Alemanha antes da Grande Guerra, mas a licença foi negada por razões políticas e pela presumida desnecessidade de tal instituição educativa.

Em 29 de novembro de 1916, três salesianos chefiados pelo padre F. Niedermayer como diretor chegaram a Würsburg, para dar início à primeira casa salesiana na Alemanha. O fato atraiu a atenção também da imprensa local. Os salesianos, num primeiro momento, passaram a cuidar de cerca de 75 aprendizes e de 10 estudantes de escolas médias. Mais tarde estenderam seus cuidados a cerca de 160 aprendizes externos, organizados em círculos. Esse tipo de trabalho, dadas as circunstâncias sociopolíticas, foi julgado prioritário. Escrevia o primeiro diretor ao Reitor-Mor, padre Paulo Albera: "É um trabalho verdadeiramente salesiano que lembra muito os primeiros tempos de Dom Bosco. Pelas condições presentes na Baviera e em toda a Alemanha, esse trabalho pela juventude operária é o mais necessário e o que mais esperam os bispos. Também os oratórios festivos serão parte muito importante do nosso campo de trabalho. Todavia, difícil senão inteiramente impossível, será abrir institutos com escolas elementares ou ginasiais próprias,

[2] ASC *E 963*, Carta do padre Tirone ao padre Albera, 11 de dezembro de 1916.

porque as novas leis proíbem a particulares a abertura de tais escolas, e as existentes devem pouco a pouco desaparecer. Em geral, os salesianos e a obra de Dom Bosco são muito estimados na Baviera e dela se espera a salvação da juventude operária".[3]

Entre as várias novas fundações salesianas desse período deve-se citar a casa de *Benediktbeuern*: tratava-se de um ex-mosteiro beneditino, a cerca de 60 quilômetros da capital da Baviera, adquirida em 1930. A obra assumiu na história dos salesianos alemães um lugar de destaque, porque se tornou um importante centro de formação do pessoal salesiano da Alemanha e da Áustria, hoje é uma instituição aberta também às necessidades da Igreja local, oferecendo, além da possibilidade do estudo de filosofia e de teologia, também o estudo das ciências pedagógicas e sociais. Há também um centro de irradiação da espiritualidade salesiana, um válido centro juvenil, além de um centro para ecologia e cultura, hospedagem juvenil e paróquia.

Em 1935, a Sociedade Salesiana tinha 17 presenças na Alemanha, sem contar a presença em Estocolmo, Suécia, fundada em 1930: um progresso feito em menos de 20 anos! Vistas as circunstâncias, os superiores salesianos em 1935 criaram a Inspetoria alemã São Bonifácio, com sede em Munique.[4]

Com o irromper da Segunda Guerra Mundial, algumas casas foram fechadas, e seqüestradas. Todavia, o golpe maior foi o fato da convocação de muitos salesianos, dos quais cerca de 140 tombaram em várias frentes de guerra. Alguns foram também presos em campo de concentração, como Theodor Hartz (1887-1942), morto em Dachau, e Karl Schmidt (1904-1968).[5]

---

[3] ASC *E 963*, Carta do padre Niedermayer ao padre Albera, 19 de junho de 1919.

[4] Consultando os elencos anuais da Congregação, vê-se que desde 1919 aparece uma inspetoria antes chamada "Alemã-húngara", depois "Austro-húngara". De 1935 é o Decreto que institui uma inspetoria germânica separada, intitulada São Bonifácio, com sede em Munique. Em 1954, a única Inspetoria da Alemanha divide-se em duas: uma no Norte, com sede inicialmente em Ensdorf, intitulada São Bonifácio, a outra ao Sul, com sede em Munique, intitulada Maria Auxiliadora.

[5] Cf. Johannes Wielgoss, P. Karl Schmidt SDB (1904-1968). "Sechs Jahrepriesterlicher Existenz in nationalsozialistischer Schutzhaft", *Archiv für mittelrheimischte Kirchengeschichte*, 49 (1996), p. 227-238.

Nos anos 1970 sentiu-se a necessidade de novas propostas de apostolado salesiano: surgiram, dessa forma, os centros de formação espiritual para os jovens em Benediktbeuern, Ensdorf, Jünkerath e Calhorn (Oldenburg). É preciso recordar também uma obra de valor extraordinário: *a Procura Missionária de Bonn*. Graças a ela foram e ainda são financiados inúmeros projetos, tanto na Europa como nas missões salesianas.

Em outubro de 1989, os dois Estados alemães foram reunificados, um fato que desafiou também os salesianos. Apesar de o número de salesianos estar diminuindo, decidiu-se, em 1992, abrir novas presenças na ex-Alemanha Oriental: em Heiligenstadt (Turíngia), com um oratório diário (Öffene Tür), um centro de acolhida social e pastoral, outro de assistência a jovens marginalizados e ainda um centro juvenil; e em Chemnitz (Sachsen), com um centro juvenil, um centro de orientação profissional e, naturalmente, um oratório. Este trabalho foi desenvolvido com a participação notável dos cooperadores. Não se pode esquecer ainda uma outra iniciativa. Nesse mesmo ano (1992), a Inspetoria de Colônia assumiu a responsabilidade de uma missão em Gana, dentro do Projeto África.

Hoje, a pedido das próprias inspetorias alemãs, se está procedendo à sua unificação, em vista de uma presença mais significativa.

2.3 Polônia

Também por volta de 1899 começou-se a estudar o projeto de uma primeira expedição salesiana à Polônia. O Reitor-Mor, padre Rua, teria pensado em colocar à frente da expedição Augusto Czartoryski, acompanhado pelo padre Bronislaw Markiewicz e outros, poloneses e italianos. A saúde frágil de A. Czartoryski não permitiu naquele momento a realização de tal projeto. Entrementes, os superiores resolveram que o padre Markiewicz fosse para a Galícia (Polônia) no fim de março de 1892, para assumir a atividade pastoral numa pequena paróquia na localidade chamada Miejsce, pouco distante da cidade episcopal de Przemysl. O padre Markiewicz cuidou da abertura de uma casa para a educação da juventude pobre, que denominou "Casa Dom Bosco". Com esse ato deu início à primeira presença salesiana em terra polonesa.

O padre Markiewicz, em 1897, decidiu separar-se dos salesianos de Turim, enquanto os salesianos poloneses que permaneceram na Congregação aceitaram logo uma proposta do bispo príncipe de Cracóvia, cardeal Jan Puzyna, para fundar um instituto na modesta cidade de Oswiecim, um centro religioso capaz de responder, na opinião do bispo, à devastante divulgação socialista entre os jovens das classes populares. Em agosto de 1898, o padre Rua mandou para lá o padre Franciszek Trawinski, que acabava de ser ordenado padre. No outono juntaram-se a ele dois clérigos.

Em dezembro de 1899, os superiores decidiram mandar para lá, como diretor, o padre Emanuel Manassero. Foi ele o verdadeiro pioneiro e organizador da casa salesiana em Oswiecim, denominada em seguida "Casa-mãe" dos salesianos poloneses. Ele reconquistou e consolidou, em breve tempo, a vacilante confiança na Sociedade Salesiana.

Em 1904 assistiu-se à fundação da segunda obra salesiana no sul da Polônia num pequeno povoado, Daszawa, no distrito de Stryj, da província de Lviv, que hoje faz parte da Ucrânia. Com a abertura dessa presença quis-se ir ao encontro à sempre mais premente necessidade de ter uma casa de formação. Como diretor e mestre dos noviços foi escolhido o padre Pedro Tirone, futuro catequista geral da Congregação.

No início do século XX, a questão social era sempre mais lembrada, e alguns bispos procuravam remediá-la mediante a fundação de instituições educativas. Um deles foi o bispo de Przemysl, de rito latino, dom Józef S. Pelczar. Quis ele os salesianos num bairro popular na sua cidade episcopal, na qual eles, de fato, começaram seu apostolado em 1907. Como diretor foi escolhido o padre August Hlond, futuro cardeal primaz da Polônia. Como não existia para a escola musical, tão querida pelos bispos poloneses, um edifício especial, os salesianos concederam o seu instituto. A escola superior especial para organistas, fundada em 1º de novembro de 1916 e submetida à orientação do jovem compositor padre Antoni Hlond, constituiu um *unicum* na história da Sociedade Salesiana. Durante os 47 anos da sua atividade preparou 570 organistas diplomados: foi uma contribuição e um serviço particular dos salesianos à Igreja na Polônia e à sociedade civil.

No período entre as duas guerras assistiu-se a um novo

florescimento da obra salesiana. Em 1933 já funcionavam 32 casas e o número dos irmãos passava de 500. Por isso o Reitor-Mor, o padre Pedro Ricaldone, decidiu desmembrar metade das casas da Inspetoria de Santo Estanislau Kostka para constituir a nova Inspetoria de São Jacinto, com sede em Cracóvia.

O irromper da Segunda Guerra Mundial constituiu um golpe doloroso para os salesianos da Polônia. Foram fechadas todas as escolas, e quase todas as casas. A luta pela sobrevivência e a precariedade da vida dos sócios, e, ligadas a isso, o deslocamento e a emigração dos irmãos durante alguns anos, deixaram neles marcas profundas.

Nos campos de concentração foram trucidados pelos nazistas 67 salesianos, entre os quais o padre José Kowalski, proclamado beato dia 13 de junho de 1999, e os cinco jovens mártires do Oratório de Poznan. Em 1845, os salesianos conseguiram reativar todos os centros de educação e de instrução. E assim, em 1948, funcionavam 8 escolas profissionais, 4 institutos técnicos, 6 ginásios e liceus e 4 seminários menores.

No ano escolar 1947-48, o governo comunista mudou a atitude diante das escolas não estatais. Com firmeza irremovível começou-se com o fechamento gradual das escolas dirigidas pelos religiosos. A escola profissional de Oswiecim ficou sendo em 1963 a única escola particular salesiana reconhecida pelo Estado, a única escola profissional salesiana em todo o domínio soviético!

Passar ao trabalho pastoral nas paróquias tornou-se inevitável e isso influiu consideravelmente na mudança do rosto do apostolado dos salesianos. Todavia os salesianos poloneses procuraram conservar sua fisionomia, individuando os espaços para a sua missão específica.

Como confirmação do progresso dos salesianos na Polônia fala evidentemente o fato de que em 1979, apesar do regime comunista, assistiu-se à ereção das duas novas inspetorias: a Inspetoria Santo Adalberto de Pila, formada por casas desmembradas no Noroeste da Polônia da Inspetoria Santo Estanislau Kostka de Varsóvia, e a Inspetoria São João Bosco de Wroclaw, para a qual confluíram as casas separadas no sudeste da Polônia da Inspetoria de São Jacinto.

2.4 Países da ex-União Soviética e Lituânia

Na atual Circunscrição Especial do Leste há vários países que per-

tenciam à ex-União Soviética, incluindo a Lituânia, que merece ainda uma exposição específica. É útil conhecer a história dessas presenças salesianas.

2.4.1 Países da ex-União Soviética

Trata-se de uma situação particular, pois na realidade não podia existir oficialmente nenhuma atividade de qualquer Congregação religiosa durante o regime comunista. Depois de 1940, apesar de tudo, alguns salesianos decidiram ficar nos territórios anexados à União Soviética, a fim de poder desenvolver seu serviço sacerdotal em favor dos católicos que aí haviam permanecido.

Devemos, de modo particular lembrar a coragem de vários salesianos poloneses que permaneceram nos territórios anexados à União Soviética, correndo o rico de perder a própria vida. De fato, pelo menos onze deles foram trucidados nas várias repúblicas da ex-União Soviética. Os poucos que sobreviveram à cruenta perseguição voltaram à Polônia, mas outros permaneceram no lugar, desempenhando até à morte sua missão sacerdotal em circunstâncias muito delicadas. Uma pessoa emblemática entre todas é o salesiano polonês padre Tadeusz Hoppe (1913-2003), que conseguiu exercer a atividade pastoral em várias zonas do domínio soviético, especialmente em Odessa (Ucrânia), de 1943 até sua morte, em 2003.

Antes do esfacelamento definitivo da URSS, os salesianos puderam entrar nas ex-repúblicas soviéticas, repristinar as antigas presenças salesianas na Ucrânia e na Bielo-Rússia e, até abrir novas nos países em que os salesianos ainda não estavam presentes: a Rússia, a Geórgia, a República Yakútia. Isso permitiu ao Reitor-Mor, o padre Egídio Viganó, erigir em 1993 a Circunscrição especial "Imaculada Conceição de Maria", da Europa do Leste, com sede em Moscou, a qual abraça as presenças salesianas espalhadas pelos vários Estados da ex-União Soviética. As presenças salesianas mais numerosas estão na Ucrânia, na Bielo-Rússia e na própria Rússia.

Menção especial merece a Ucrânia, onde a presença salesiana – no território atual da nação – remonta a 1904 (em Daszawa), que, porém, na época era uma obra salesiana polonesa, como eram polonesas

também as obras fundadas no período entre as duas guerras no território ocidental da atual Ucrânia, que então fazia parte integrante da Polônia. Toda essa atividade terminou com a mudança dos limites, iniciada em 1944 e concluída definitivamente em 1945: territórios orientais poloneses passaram a fazer parte da Ucrânia, que por sua vez, depois de 1944, foi anexada à URSS como uma das repúblicas soviéticas.

Para a história da presença salesiana na Ucrânia, deve-se lembrar que em 1930 a Sagrada Congregação dos Negócios Eclesiásticos Extraordinários escreveu uma carta ao Reitor-Mor, o padre Filipe Rinaldi, na qual, em nome do Santo Padre, fazia o convite aos salesianos de realizar entre os ucranianos um trabalho de criação de escolas e institutos de artes e ofícios, para promover a instrução e educação católica nas classes menos abastadas e recolher alguns jovens chamados ao estado religioso, formá-los na Itália conservando o próprio rito greco-católico, preparando assim a ereção de uma província religiosa de rito oriental. A proposta repetiu-se em 1932, com o padre Ricaldone.

Nesse mesmo ano foi mandado à Itália, para a própria formação, o primeiro grupo de jovens ucranianos, ao qual seguiram-se outros nos anos sucessivos. Em 1951, o Visitador Apostólico para os ucranianos da Europa ocidental confiava aos salesianos ucranianos o seminário menor para os meninos da diáspora ucraniana.

Em 1991, a proclamação da independência e da liberdade religiosa na Ucrânia permitiu aos salesianos ucranianos, após tantos anos de espera e de esperança, voltarem à sua pátria. Começaram com uma paróquia e um oratório em Lviv (Leópolis); em 1994 foi aberta a casa de aspirantado e pré-noviciado em Obroshyuno e em 2001, em Lviv, o primeiro Centro Juvenil Ecumênico salesiano, no qual, no ano seguinte, se estabeleceu uma Escola Profissional reconhecida pelo estado ucraniano.

Esse desenvolvimento levou o Reitor-Mor e o seu Conselho à decisão de erigir a primeira Delegação de rito bizantino ucraniano, a fim de favorecer melhor uma instalação fecunda do carisma de Dom Bosco naquela terra. Ao lado dos salesianos de rito bizantino estão também os de rito latino, que fazem apostolado entre os católicos, em grande parte de origem polonesa, pertencentes ao rito latino.

2.4.2 Lituânia

A primeira obra salesiana na Lituânia foi fundada em 1934, em Skirsnemuné. Por motivos políticos foi incorporada à Inspetoria Central "Sagrado Coração", de Turim, em vez de ligar-se a uma das inspetorias polonesas. Em Kaunas, que então era a capital da Lituânia, foi fundada em 1938 a segunda presença salesiana lituana, com paróquia, oratório festivo, catecismo nas escolas comunais. Um ano depois abriu-se uma presença na localidade de Saldutiskis, assumindo a paróquia e a catequese nas escolas comunais. Em 1940 foi nomeado um delegado inspetorial, o padre Antônio Skeltys, para as presenças salesianas na Lituânia.

Mas em 1944 a Lituânia foi anexada como república à URSS: com isso começou uma dura perseguição à Igreja, incluindo todos os institutos religiosos. Além de seqüestrar o patrimônio eclesiástico, passou-se à luta direta contra o clero, de modo que muitos padres terminaram nos *gulagui* soviéticos, incluindo alguns salesianos.

Somente a partir de 1989, com a queda do muro de Berlim, se pôde pensar em restabelecer o carisma salesiano no país. A derrocada relativamente veloz da URSS tornou possível a atividade salesiana mais oficial, embora permaneçam algumas dificuldades. Atualmente os salesianos estão presentes na capital da Lituânia, Vilnus, e em Kaunas.

2.5 Hungria, Eslováquia e República Tcheca, Eslovênia, Croácia

Na coordenação da Região, as inspetorias salesianas de alguns países, por afinidades culturais ou por motivos geográficos, foram unidas numa Consulta, intitulada Santos Cirilo e Metódio (conhecida com a sigla CIMEC). Vejamos, pois, algum pontos de história salesiana nesses países.

2.5.1 Hungria

Desde que, em 23 de maio de 1889, o senhor Antal Lonkay, conhecido homem dos meios de comunicação de então na Hungria, diretor e proprietário do jornal *Magyar Allam*, foi aceito entre os membros da Associação dos Cooperadores Salesianos, decorreram mais de quarenta anos, até que se chegasse à primeira fundação salesiana no território magiar.

Em 1913, o primaz da Hungria, dom João Czernoch, através do cônego Francisco Robitsek, fez a proposta de se cuidar do santuário de Santa Cruz, em húngaro *Szentkerest*, em Pélifold. Os superiores de Turim encarregaram o padre Tirone de se pôr em contato com o primaz e estudar a proposta. O padre Tirone foi até lá e, não obstante algumas objeções, optou pela aceitação, em vista de um desenvolvimento futuro. O primaz, com rescrito de 26 de outubro de 1913, deu à Sociedade de São Francisco de Sales o santuário de Santa Cruz de Pélifold. No outono do mesmo ano foram enviados os Filhos de Maria húngaros. Para dirigir essa casa, como também para atender ao cuidado das almas, foi nomeado o padre esloveno Francisco Walland.[6]

No outono de 1919 foi aberta a obra de Nyergesujfalu, com um colégio-internato, escolas ginasiais e serviço pastoral. As mesmas atividades se deram na casa de Rakospalota, fundada em 1924. Acrescentamos que no ano escolar 1925-1926 no estudantado filosófico havia 23 clérigos e no noviciado 8 candidatos. Um dado que prometia um futuro e encorajava a proceder a outras aberturas.

E, com efeito, em 1925, deu-se a abertura da casa em Esztegom-Tábor, onde em pouco tempo foi instalado o estudantado de filosofia e de teologia, e outras formas de trabalho educativo. Assim que aumentou o número das casas na Hungria – em 1927 foram fundadas as casas de Ujpest e Visegrad e em 1929 a de Szombathely –, decidiu-se erigir, em 1929, a Inspetoria Santo Estêvão Rei, com o padre Plywaczyk como inspetor.

Do progresso constante da obra salesiana na Hungria fala também o número de salesianos; em 1° de janeiro de 1940, a Inspetoria de Santo Estêvão Rei contava 189 irmãos, entre os quais havia 125 irmãos em formação (noviços, filósofos, teólogos), 32 eram salesianos coadjutores!

Diante dos salesianos húngaros abria-se um futuro promissor, que infelizmente foi contido pelo irromper da guerra. Todavia, ainda nos anos 1947-48 os salesianos podiam abrir novas presenças (em Miskolk, em Sajólad, em Tanakajd e alhures), as últimas, porém, antes que che-

[6] Cf. S.Zimniak, *Salesiani nella Mitteleuropa. Preistoria e storia della provincia Austro-Ungarica della Sociedtà di S. Francesco di Sales (1868 ca. – 1919)*. LAS, Roma, 1997, p. 205-206 (Istituto Storico Salesiano. *Studi* 10).

gasse o período de luta contra a Igreja. Mas o tempo realmente difícil para a Igreja, e também para os salesianos, chegou com a intervenção da União Soviética contra a revolução de outubro de 1956, que começou em Budapeste. Daqueles trágicos acontecimentos até ao ano 1989, os salesianos húngaros não puderam mais desenvolver a atividade inerente ao próprio carisma. Hoje, embora com as dificuldades resultantes do passado, a Inspetoria Húngara está se reconstruindo.

2.5.2 Eslovênia

O conhecimento de Dom Bosco e de sua obra no território esloveno remonta aos anos de 1860; antes que lá chegassem os primeiros salesianos, existia um bom número de cooperadores salesianos. O padre Rua cedeu às repetidas insistências dos cooperadores salesianos e, sobretudo, de um dos mais zelosos pastores da Igreja eslovena de então, o arcebispo de Ljubljana, dom Anton B. Jeglic (1850-1937), o qual oferecia um pequeno castelo em Rakovnik, nesse tempo pouco distante da capital da Eslovênia.[7] O primeiro grupo de salesianos chegou a Rakovnik dia 23 de novembro de 1901, chefiado pelo padre Simão Visintainer, escolhido como primeiro diretor.

Em 1907 foi aberta a segunda obra salesiana em terra eslovena, na pequena localidade de Radna: um noviciado de caráter internacional, embora a maior parte dos candidatos fossem poloneses, mais tarde funcionou também como estudantado de filosofia. Também a terceira obra salesiana, aberta em 1912 no povoado de Verzej – chamado Marijanisee – não foi destinada logo aos eslovenos, mas aos Filhos de Maria alemães, desejosos de mudar-se de Penango (Piemonte-Itália) para alguma localidade de sua pátria.

A liberdade política permitiu aos salesianos retomar plenamente o apostolado na primeira casa de Rakovnik em 1919; seguiu-se um período de novas fundações em toda a Eslovênia. A perspectiva de um contínuo desenvolvimento fez com que em 1922 fosse erigida a Inspetoria dos Santos Cirilo e Metódio, com sede em Ljubljana; a ela incorporaram-se as primeiras casas salesianas da Croácia e da

[7] Idem, p. 118ss.

Tchecoslováquia; o primeiro superior, na qualidade de visitador, foi o padre italiano Pedro Tirone ao qual sucedeu, em 1926, o padre polonês Estanislau Plywaczyk e, desde 1929, o padre esloveno Franc Walland.

O cenário cheio de boas esperanças mudou com a guerra, especialmente depois que, em abril de 1941, a Iugoslávia entrou nela. A guerra causou algumas mortes entre os salesianos, eliminados por obra do Partido Comunista Iugoslavo.

Nos anos da distensão, ao redor de 1955, os salesianos acertaram as áreas de uma nova presença salesiana em favor da Igreja local: ofereceram-se para as missões populares, elaborando até bons manuais para tal forma de apostolado (impressos em forma de opúsculos ou na revista para pregadores *Sejalec*). Depois de 1955, o padre Valter Dermota iniciou a preparação dos subsídios catequéticos e, em 1963, conseguiu-se fundar com grande sucesso o Centro Catequético Salesiano.

O ano 1989 marcou uma virada histórica. Foram devolvidos aos salesianos os internatos de Verzej, Celje e Rakovnik-Ljubljana, e já em 1991 pôde ser aberto o primeiro ginásio católico na Eslovênia (Zelimlje). Entrementes, outros salesianos eslovenos estenderam o apostolado às minorias eslovenas no exterior: em Opicina, na Itália, em Klagenfurt, na Áustria, e entre os emigrantes, em Hamilton, no Canadá. Os salesianos eslovenos estiveram presentes na Albânia desde o início da obra salesiana.

2.5.3 Eslováquia e República Tcheca

Também neste caso, a chegada dos primeiros salesianos foi precedida pelo surgir de núcleos de cooperadores salesianos. Os primeiros jovens da Boêmia, da Morávia e da Eslováquia, entre os séculos de 1800 e 1900, foram às casas salesianas do Piemonte, onde vários deles escolheram a vida religiosa salesiana. Os superiores de Turim, dado o contínuo afluxo de jovens da então Tchecoslováquia, destinaram para eles, em 1921, a casa salesiana de Perosa Argentina.

A primeira casa salesiana na Eslováquia foi aberta na localidade de Sastin, em 1924. Aí foi oferecido aos salesianos um antigo mosteiro, juntamente com o santuário nacional em que se venerava Nossa Senhora das Dores. Esse espaço foi transformado em centro de forma-

ção do futuro pessoal; no mesmo ano se haviam mudado para lá os eslovacos de Perosa Argentina.

Em 1927 foram fundadas duas outras casas salesianas: em Frystak, primeira casa na Boêmia, e em Vrable (Eslováquia). Na capital da Eslováquia, Bratislava, os salesianos entraram em 1933, abrindo um oratório diário, cuidando da paróquia e promovendo várias formas de apostolado. Em Moravska Ostrava foi aberto, num primeiro momento, um estudantado filosófico, e, mais tarde, o estudantado teológico e o noviciado para os candidatos boêmios e morávios.

Tão surpreendente aumento das presenças na Tchecoslováquia levou, em 1935, à decisão de separar as casas da Inspetoria Eslovena e uni-las à nova Inspetoria de São João Bosco, com sede em Moravska Ostrava.

Na capital da Boêmia, Praga, em 1936 os salesianos abriram um oratório diário e um internato e assumiram o trabalho paroquial. No mesmo ano entraram na cidade de Trnava (Eslováquia), onde deram início, entre outras coisas, a um pensionato para os estudantes, a escolas médias, a um oratório festivo e aceitaram um grupo de Filhos de Maria. No ano seguinte (1937) iniciaram em Zilina um oratório festivo, um pensionato, além de catequese nas escolas públicas.

O desenvolvimento foi surpreendente: em 1939, a quinze anos da abertura da primeira obra salesiana, a Inspetoria de São João Bosco contava com 227 irmãos! Impressiona também aqui o alto número de irmãos em formação, 180, entre os quais 48 salesianos coadjutores!

Esse extraordinário florescimento das presenças na Tchecoslováquia, e a dolorosa situação política devida à ocupação da Boêmia e da Morávia por parte dos nazistas e depois o fato da constituição do governo autônomo na Eslováquia, fizeram com que em 1939 fossem separadas as casas eslovacas para formar a nova Inspetoria de Maria Auxiliadora, com sede em Bratislava.

A guerra mundial tornou difícil a vida salesiana, especialmente no chamado protetorado alemão, mas não a paralisou de todo. Alguns salesianos foram internados nos campos de concentração, entre os quais o padre Stefan Trochta, futuro cardeal. Terminada a guerra, os salesianos puderam retomar sua atividade, e intensificá-la. A mudança radical aconteceu em 1948, ano em que a Tchecoslováquia se tornou uma de-

mocracia popular. Os comunistas passaram à luta aberta contra a Igreja e suas instituições, começando com o fechamento de todas as ordens religiosas. Na primavera de 1950 foi criado um campo de concentração para os religiosos, para o qual foram levados 260 salesianos! Para a Sociedade Salesiana começou o tempo das catacumbas, que terminou somente em dezembro de 1989.

Os salesianos de ambas as inspetorias retomaram o seu apostolado com grande disposição, ajudados pelos irmãos que voltaram do exílio. No momento da retomada de sua atividade nos seus respectivos países, demonstraram uma abertura missionária, oferecendo alguns dos seus irmãos para as missões. Basta lembrar aqui a presença dos irmãos eslovacos nos países da ex-URSS (em Baku, Azerbaijão). Os salesianos da República Tcheca foram, entre outros lugares, à Bulgária, abrindo uma obra em favor dos meninos em dificuldade.

2.5.4 Croácia

A inserção da obra de Dom Bosco na Croácia teve um andamento mais lento se comparado a outros países limítrofes, e isso a despeito do conhecimento um tanto distante das instituições educativas salesianas.

A primeira casa salesiana na Croácia foi aberta em 1922 na capital Zagreb, onde os salesianos aceitaram um internato da arquidiocese e abriram um oratório diário, muito embora tivesse acontecido no atual solo croacio a abertura da presença salesiana na cidade de Rjeka (Fiume) já em 1918.

A segunda presença salesiana iniciou-se em 1929, também na capital croata, Zagreb-Knezija. Foi seguida pela obra aberta em 1936 na antiga cidade de Split: aí foram aceitos um orfanato e um internato e abriu-se um oratório e se assumiu o ensino nas escolas públicas.

O início da Segunda Guerra Mundial não trouxe muitos obstáculos à atividade salesiana. Mesmo depois de se tornar uma das seis repúblicas autônomas do novo Estado iugoslavo, os salesianos puderam, naturalmente dentro dos limites concedidos, levar adiante seu apostolado. Com efeito, em 1948 puderam abrir uma obra em Zagreb-Rudes e, no ano seguinte, em Zadar-Arbanasi. O progressivo desenvolvimento da obra de Dom Bosco permitiu aos superiores erigir, em 1972, a Inspeto-

ria Croata de São João Bosco, com sede em Zagreb. Os salesianos croatas, de maneira semelhante aos da Eslovênia, se tinham tornado fortes no campo catequético, abrindo recentemente um Centro Catequético Salesiano em Zagreb e, além disso, uma casa editora, a Katehetski Salezijanki Centar.

2.6 Dois fatores que contribuíram para o primeiro desenvolvimento

Não quereria terminar este relatório dos inícios sem aludir aos dois elementos que tiveram um papel efetivo no abrir o caminho para a fundação da obra salesiana na Europa centro-oriental, especialmente em alguns países do império danubiano. Ambos estiveram presentes antes da chegada dos salesianos.

2.6.1 O Boletim Salesiano

Em 1895, os superiores iniciaram a edição alemã do Boletim Salesiano, que se chamou *Salesianische Nachrischten* (Notícias Salesianas). A primeira tiragem foi de 20 mil exemplares. No ano seguinte pensava-se já seriamente na edição em polonês. A publicação regular da edição polonesa, que tomou o nome de *Wiadomosci Salezyanskie* (Notícias Salesianas), começou em janeiro de 1897. A primeira tiragem saiu com 14 mil exemplares.

Após o sucesso das edições alemã e polonesa, os salesianos dispuseram-se, a partir de 1903, a publicar o Boletim também em língua húngara, com o título *Szalezi ertesito* (Boletim Salesiano). Deve-se observar que na Alemanha e na Áustria, como também no reino húngaro, não havia então nenhuma obra salesiana!

A publicação do boletim salesiano em língua eslovena começou em 1907. Chamou-se *Salezijanska Porocila. Glasilo salezijanskih sotrudnikov* (Palavra salesiana. A voz dos cooperadores salesianos). O Boletim Salesiano em esloveno foi o último na Europa centro-oriental publicado antes do irromper da Primeira Guerra Mundial.

Um dos segredos que garantiram ao periódico indiscutível atração foi a dimensão internacional desejada por Dom Bosco, que o sal-

vou dos limites de um caráter regionalista. E nos parece que este dado está na base de uma acolhida surpreendente nos países da Europa centro-oriental, grandemente açoitados por contínuas lutas de fundo nacionalista. Ele apareceu como uma revista dirigida sobretudo ao bem dos jovens necessitados de educação e de instrução, sem se preocupar com sua proveniência social ou nacional. O espaço dedicado às missões apresentava os salesianos como uma sociedade religiosa de caráter universal e ao mesmo tempo atraía-lhes simpatia. Além disso, o Boletim mostrava o progresso dinâmico mediante uma contínua informação sobre as sempre mais numerosas aberturas de casas dentro e fora da Itália. Depois da morte de Dom Bosco, sua figura constituiu um centro de amorável atenção em variados artigos. Ele era apresentado como um dos maiores educadores entre os contemporâneos: não se tinha detido dentro dos limites de um país, mas tinha projetado uma obra corajosa, tanto para a Europa como para outros continentes. Em suma, apresentava-se como uma figura muito atraente e sugestiva.

2.6.2 Os cooperadores salesianos

Os cooperadores desempenharam um papel decisivo na implantação da presença dos salesianos em vários países da Europa. Sua maior difusão deu-se na Eslovênia, na Alemanha, com a Áustria e a Suíça, na Polônia e na Hungria. Em todos esses países o surgimento da Associação antecipou a chegada dos salesianos! A análise atenta dos necrológios, seja dos cooperadores salesianos seja dos benfeitores, colocados no fim do Boletim, revela também sua divulgação entre todas as classes sociais.

Na Eslovênia, a Associação dos Cooperadores Salesianos começou quando Dom Bosco ainda vivia. Alguns estiveram com ele até pessoalmente. Em 1896 realizaram-se dois congressos de cooperadores eslovenos. O primeiro em 29 de janeiro, o segundo em 26 de maio, sempre em Ljubljana; motor principal foi o lembrado padre diocesano J. Smrekar, ajudado por outros sacerdotes e leigos. Por volta de 1900, os cooperadores eslovenos contavam mais de 1.600 inscritos.[8] Natural-

[8] Cf. B. Kolar, *Lo sviluppo dell'immagine salesiana...*, p. 155.

mente um dos seus projetos foi o de fazer com que os salesianos viessem para a Eslovênia, especialmente para Ljubljana.

Também a União dos Cooperadores entre os poloneses nasceu quando Dom Bosco ainda vivia. Eles eram recrutados seja entre os que viviam na Polônia ocupada, seja entre os que se encontravam no estrangeiro. Pelas primeiras adesões conhecidas entre os poloneses sabe-se que as inscrições se realizaram em 1884, mas não se excluem prováveis inscrições anteriores. Segundo o Boletim Salesiano polonês, os cooperadores eram 16 mil em julho de 1897 e em dezembro do mesmo ano teriam subido a 25 mil. Dois anos mais tarde chegarão a 55 mil. Também entre os poloneses vivos no exílio encontra-se um modesto número deles.

Entusiasta da Associação na Hungria era Antal Lonkay, diretor e proprietário do jornal *Magyar Allam*. O próprio Dom Bosco o tinha agregado, como primeiro cooperador húngaro, ao oratório de Valdocco, em 23 de maio de 1880.[9] Querendo tornar conhecida a Associação dos Cooperadores Salesianos aos húngaros, o senhor Lonkay traduziu para o húngaro, entre outras coisas, o Regulamento dos Cooperadores, que foi publicado em Budapeste em 1882. A sua obra fez com que Dom Bosco, antes da sua morte, fosse muito conhecido pelo público húngaro. E, segundo o Boletim húngaro, em 1902 seriam 6 mil os cooperadores húngaros.

Desenvolvimento muito dinâmico teve a Associação nos países de língua alemã, especialmente na Alemanha e na Áustria. Em 1809 o número dos cooperadores alemães ficava em torno de 40 mil.

Não admira, por isso, o fato de que os salesianos na Europa centro-oriental encontrassem um consistente apoio material e moral. Deve-se afirmar que, sem as várias atividades e a colaboração dos cooperadores com os salesianos, não teria sido possível o impacto, a inserção e o desenvolvimento da obra de Dom Bosco naquelas áreas geográficas da Europa.

3. CONTEXTO HODIERNO DA NOSSA MISSÃO

O caminho histórico, um tanto longo e complexo, da presença

[9] ASC *A 187*, embaixo, na cópia da carta de Dom Bosco – A. Lonkay, de 16 de abril de 1884; cf. também *L'Unità Cattolica*, Turim, 25 de maio de 1880, p. 490.

salesiana na Região Europa Norte nos serviu para ver como o carisma de Dom Bosco pode ser implantado em toda a parte, e crescer com força, e também resistir em circunstâncias tão adversas como em algumas acima apontadas. Quanto temos que aprender dos salesianos nessa Região! E estou convencido de que eles próprios podem tirar dessa sua história luzes e inspiração para enfrentar com sucesso os desafios de hoje, que já não se caracterizam pela guerra e pela perseguição, mas pelo secularismo avassalador, pela globalização redutiva, pela descristianização cultural.

A região se encontra em meio a um acelerado e profundo processo de transformação de uma Europa que desde séculos viu combater os povos uns contra os outros, mudar constantemente as fronteiras das nações (Lituânia, Polônia, Ucrânia, Alemanha, Iugoslávia, Hungria, Rússia etc.); uma Europa, testemunha das "imigrações forçadas" de povos inteiros na Rússia, da "transferência" obrigatória dos poloneses e das populações alemãs na Silésia, da aventura dos sudetos na República Tcheca, que sonha a unidade e decidiu mudar a história e apostar na paz, pela liberdade dos países e de todos os cidadãos, pelo desenvolvimento solidário de todos os países que a formam, e por isso recentemente adotaram uma Constituição que possa mantê-los unidos na diversidade.

3.1 A nova Europa

Eis a nova Europa, que no passado soube criar expressões culturais riquíssimas e no presente é decididamente orientada a desenvolver entre todos os cidadãos europeus um sentido de pertença a um povo, enquanto se empenha em assegurar sistemas de garantia social e todas as liberdades individuais. Uma Europa que, todavia, depois do alargamento das suas fronteiras, conhece a diferença entre uma extrema riqueza (um PIB *per capita* de US$ 32 mil e 1,9% de desemprego na Suíça) e uma extrema pobreza (um PIB *per capita* de US$ 1.900,00 e 60% de desemprego na Bósnia-Herzegovina).

Eis a nova Europa, que corre o risco de perder a sua "alma", fruto de uma história bimilenar de presença do cristianismo, que se fez um todo único com o continente. De fato, a Europa de hoje é devedora da contribuição muito preciosa de Agostinho, Tomás de Aquino, Dante,

Rembrant, Miguelângelo, Rafael, Leonardo da Vinci, Shakespeare, Montesquieu, Spinoza, Bach, Galileu, Newton, Kant, Goethe, Einstein.

Eis a nova Europa, que deu ao mundo homens e mulheres de grandíssima estatura: São Bento, São Francisco de Assis, São Domingos de Gusmão, Santo Inácio de Loyola, São Francisco Xavier, São Bonifácio, São Vilibrordo, São Tomás de Cantuária, São Patrício, Santo Adalberto, São Jacinto, Santos Cirilo e Metódio, Santo Estêvão Rei, Santa Catarina de Sena, Santa Teresa d'Ávila, São João da Cruz, Dom Bosco, Padre Damião De Veuster, Santa Edite Stein, e uma plêiade de muitos outros santos.

Eis a nova Europa que já não se reencontra com a sua alma e cancela a sua história ou pelo menos a reduz à influência de Atenas, Roma e Paris, e onde a Igreja e a mensagem do Evangelho estão procurando com esforço reencontrar um lugar nessa "casa para todos". Trata-se de uma Europa, pelo menos a Ocidental, que, como escreveu João Paulo II, "dá a impressão de uma apostasia silenciosa por parte do homem farto que vive como se Deus não existisse".[10]

O fato é que em várias partes há necessidade de um primeiro anúncio do Evangelho, porque cresce o número das pessoas não batizadas, seja pela notável presença de imigrantes pertencentes a outras religiões, seja porque também os filhos de famílias de tradição cristã não receberam o batismo ou por causa do domínio comunista por que passaram ou por causa de uma difusa indiferença religiosa.

Eis a Europa a ser descoberta e aberta ao Evangelho, verdadeira terra de missão e de primeira evangelização. Tudo isso se deve fazer com a paixão de Paulo, que acolhe o grito de ajuda do macedônio, mas também com a inteligência de quem tem consciência de que o que se acha em causa é o coração do Evangelho, o Deus revelado em Jesus, morto na cruz. Devemos anunciar um Deus compassivo, que ama os pobres, os fracos, as viúvas, os órfãos, os estrangeiros, um Deus de tal modo humano que ele mesmo se tornou um homem sofredor e com sua paixão nos restituiu a dignidade perdida e nos encheu de esperança.

A nova evangelização da Europa tem certamente necessidade de novos evangelizadores. Por isso, os salesianos devem preparar-se para

[10] *Ecclesia in Europa*, n. 9.

essa bela tarefa de colaborar para restituir alma à Europa, pondo Jesus Cristo e o seu Evangelho no centro da vida pessoal e comunitária, reforçando o amor e a fé no próprio carisma, adquirindo um conhecimento e uma estima cada vez maior do "pulmão" oriental da Igreja e da Congregação, tendo em vista o trabalho em favor dos mais pobres, necessitados, abandonados e em situação de perigo, aprendendo a dialogar e a tolerar num contexto sempre mais multicultural e multirreligioso.

3.2 Situação juvenil

As cartas sobre a Região Europa Oeste e sobre a Região Itália-Oriente Médio ofereceram um retrato da situação juvenil na Europa ocidental. Grosso modo, essa descrição vale também para a situação juvenil do lado ocidental da Região Europa Norte. Por isso gostaria de deter-me preferencialmente na situação juvenil na Zona da Europa central e oriental, geralmente menos conhecida.

Segundo o Relatório do Centro de Pesquisa Inocentes do Unicef, com sede em Florença, "Os jovens na sociedade em transformação", que analisa a experiência da "geração da transição" em 27 países da Europa central e oriental, existem nesses países 65 milhões de jovens entre os 15 e os 24 anos de idade, dos quais 26 milhões (31%) estudam, 21 milhões (32%) trabalham, e 18 milhões (27%) não estudam nem trabalham. Tais dados estatísticos são eloqüentes em si mesmos, mas também na perspectiva da nossa missão.

O Relatório vê na "geração da transição" *um enorme recurso* para a região, e não só para ela, neste tempo de rápidas transformações econômicas e sociais. Recomenda o desenvolvimento de políticas em favor dos jovens, visando a sustentar as famílias, as comunidades e as sociedades, além dos próprios jovens.

O Relatório afirma também que o sucesso ou a falência dos adolescentes e dos jovens tem muitas vezes raízes na infância: convém, pois, *investir nas crianças*. Segue-se uma conclusão de grande significatividade para nós: os jovens sadios e felizes não brotam do nada. São pessoas que iniciaram a vida como crianças e desenvolveram sua potencialidade mediante a educação. Não posso deixar de lembrar neste momento o apelo do cardeal Ratzinger durante o encontro dos inspe-

tores europeus quando, interrogado sobre que coisa ele esperava dos salesianos na Europa, respondia com clareza e convicção: "a profecia da educação".

Até 1989, isto é, até à queda do muro de Berlim, o desemprego era praticamente inexistente na maior parte dos países da região. Agora é um problema enorme, e muitos jovens desempregados, mais de 40%, ficaram sem trabalho por mais de um ano.

Entre 1989 e 1998, a taxa total de fertilidade reduziu-se de um terço ou mais na maioria dos países, e até da metade na Armênia e na Letônia. Se a tendência atual se mantiver, o número de jovens entre os 15 e 24 anos na Europa central se reduzirá de um terço nos próximos vinte anos.

O Relatório revela também uma geração cuja saúde é ameaçada. Cerca de meio milhão dos que em 1989 tinham entre 5 e 14 anos já não vive hoje. Em 1998, em toda a região, morreram 85 mil pessoas entre os 15 e 24 anos de idade. Muitas dessas mortes de jovens devem-se a acidentes, atos de violência, homicídios, suicídios, e a causas naturais, como doenças infecciosas e complicações da gravidez.

Embora em alguns países em crescimento tenha diminuído a taxa dos suicídios entre os jovens do sexo masculino entre os 15 e os 24 anos, em 16 países aumentou e mais que duplicou na Lituânia, na Bielo-Rússia, na Rússia e no Turcomenistão. A taxa é particularmente elevada, e está a aumentar, na Eslovênia, na Estônia, na Letônia, na Ucrânia e no Casaquistão.

Diz ainda o Relatório que os jovens das famílias pobres, das áreas rurais, das minorias étnicas e os jovens inaptos são representados em medida desproporcionada entre os que abandonam precocemente a instrução ou nem sequer a iniciam.

Todas essas indicações, que descrevem a situação juvenil na área centro-oriental da Europa, são certamente preciosas para a atuação da nossa missão entre os jovens.

3.3 Atual realidade salesiana da Região

A Região Europa Norte foi criada no CG24. Ela compreende atualmente 16 inspetorias, mais a Circunscrição Especial do Leste, com sede em Moscou, e a Delegação Inspetorial de Malta. Recentemente, na

última Sessão Plenária do Conselho Geral foi aprovada a constituição da Delegação de Rito Bizantino-ucraniano na Ucrânia.

Na Região falam-se 21 línguas diferentes e ela se estende a 25 nações em 3 continentes.[11]

Muitas inspetorias, com grande generosidade, assumiram a responsabilidade da missão salesiana em outros países.[12] Outras inspetorias mantêm estreitos laços com suas fundações, agora fazendo parte de circunscrições autônomas: A Bélgica Norte com a República Democrática do Congo e com Bangui na República da África Central. As três inspetorias de língua alemã com Gana, a Inspetoria da Grã-Bretanha com a Libéria.

3.3.1 Coordenação

A Região não funciona como uma única Conferência Inspetorial, em virtude do contexto notavelmente diverso. Para favorecer a colaboração interinspetorial foram criadas quatro zonas:

- A Conferência Inspetorial das quatro inspetorias polonesas (Pila, Cracóvia, Varsóvia e Wroclaw) e da Circunscrição Leste, com sede em Moscou.
- A Conferência Inspetorial das três inspetorias de língua alemã (Colônia, Munique e Viena).
- A Consulta Santos Cirilo e Metódio (CIMEC), que engloba cinco inspetorias (República Tcheca, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Hungria).

---

[11] Europa, Ásia e África: Áustria, Bélgica, Bielo-Rússia, Bósnia-Herzegovina, Bulgária, Croácia, Geórgia, Alemanha, Grã-Bretanha, Irlanda, Lituânia, Malta, Holanda, Polônia, República Tcheca, Federação Russa (mais a República Jakutia), Eslováquia, Eslovênia, Suécia, Suíça, Tunísia, Ucrânia, Iugoslávia (Sérvia e Montenegro), Hungria, Azerbaijão.

[12] A Inspetoria da República Tcheca na Bulgária (Kazanlak e Jambol); a Inspetoria Croata em Bósnia-Herzegovina (Zepçe); a Inspetoria da Alemanha Norte na Suécia (Södertalje). A Inspetoria da Alemanha Sul na Suiça; a Inspetoria da Irlanda-Malta na Tunísia (Manouba); a Inspetoria de Varsóvia na Rússia (Kaliningrado) e dentro de pouco na Moldávia; a Inspetoria de Pila na Suécia (Estocolmo); a Inspetoria da Eslováquia em Azerbaijão (Baku) e na Sibéria (Jakutsk e Aidan); a Inspetoria da Eslovênia em Montenegro (Podgorica) e na Sérvia (Belgrado e Tusla). Deve-se também considerar que a Circunscrição do Leste desenvolve a missão na Rússia, Bielo-Rússia, Lituânia, Ucrânia, Geórgia e República Jakutia.

• A Consulta da Zona Atlântica compreendendo as quatro inspetorias de língua anglo-neerlandesa (Bélgica Norte, Grã-Bretanha, Irlanda e Malta, Holanda).

3.3.1 Os salesianos

Em setembro de 2004, a Região contava 2.751 professos e 52 noviços. Como nas outras Regiões da Europa, também nesta se registra uma queda. Com feito, desde 1996 houve uma diminuição de 472 irmãos.

A média de idade da Região é de 55 anos, mas varia muito de inspetoria para inspetoria. A mais jovem é Polônia-Cracóvia (42 anos), a mais antiga é a Holanda (72 anos).

A maioria dos noviços encontra-se na Polônia (30); as inspetorias da CIMEC (com exceção da Eslováquia), que no início dos anos 1990 tinham ainda um belo número de entradas, viram diminuir o número dos noviços. Nota-se uma discreta retomada na Eslovênia e na Croácia, como também é motivo de esperança o desenvolvimento dos irmãos ucranianos de rito oriental.

Mas problemática mostra-se a Zona Atlântica e a Alemã da Região, onde as inspetorias vêem entrar pouquíssimos candidatos (exceto a Grã-Bretanha, este ano com três noviços).

Em 1996, a Região contava 498 irmãos com profissão temporária. Atualmente a Região conta 240. Um olhar mais perto desses irmãos nos deixa perceber as grandes diferenças existentes na Região.

• 153 irmãos com profissão temporária pertencem às quatro inspetorias da Polônia e à Circunscrição do Leste; 71 na Zona CIMEC, dos quais 51 só na Eslováquia; a Zona Atlântica da Região conta 16 e a Zona Alemã conta 9 irmãos com profissão temporária.

• Desde 2002 se nota uma tendência à estabilização das vocações nas inspetorias da Croácia, Polônia-Pila, Polônia-Wroclaw, Polônia-Cracóvia, Eslovênia e na Circunscrição do Leste. A única inspetoria que demonstra um lento crescimento é a Eslováquia.

• Malta, a Delegação Inspetorial da Irlanda, apresenta-se em parte diversa. A Delegação, com seus 34 irmãos (dos quais 9 em formação inicial), com uma idade média de 48 anos, apresenta-se com perspectivas de crescimento. Vale dizer que Malta oferece um ambien-

te religioso e eclesial muito diferente do da Europa Ocidental. Recentemente os irmãos, a pedido dos bispos, assumiram a responsabilidade da formação dos agentes na Pastoral Juvenil da ilha.

3.3.2 Os coadjutores

A Região conta atualmente 249 coadjutores, dos quais 23 com profissão temporária; eles representam 9% do total dos irmãos. Em 1996, os irmãos coadjutores eram 237 e 42 com profissão temporária. Deve-se notar que oito dos coadjutores com profissão temporária se encontram na Eslováquia.

3.4 A realidade das diversas zonas

3.4.1 Zona Atlântica e de Língua Alemã (Áustria, Bélgica Norte, Alemanha-Colônia, Alemanha-Munique, Grã-Bretanha, Irlanda-Malta, Holanda)

Essas inspetorias têm uma admirável história salesiana, escrita com grande dedicação, com apego a Dom Bosco e amor à Congregação. Tiveram uma grande história missionária *ad gentes* e muitas vocações nos anos de após-guerra até 1975. Atualmente mostram forte queda de vocações para a vida salesiana e sofrem um processo de envelhecimento rápido. E, por isso, se constata ao mesmo tempo uma diminuição da presença salesiana entre os jovens, que torna sempre mais fraco o testemunho da vida salesiana entre os próprios jovens.

A idade média é de 62 anos; mas o entusiasmo pelo nosso carisma não diminuiu. Criou-se entretanto *uma incerteza* quanto ao futuro, devida sobretudo à falta de vocações e à fragilidade vocacional dos jovens irmãos.

Essas inspetorias dirigem e animam grandes obras de notável significatividade e qualidade educativa: 18 ginásios, 15 liceus, 11 escolas profissionais, 11 centros de promoção social, 38 centros juvenis, 34 oratórios, 19 internatos, 11 casas para jovens, 97 paróquias, 35 casas para jovens em dificuldade, 12 obras para minorias étnicas, 7 casas de espiritualidade com equipe de animação própria, 5 oratórios festivos, 4 centros ecológicos (entre os quais merece especial destaque o Centro Ecológico de Nível Europeu de Benediktbeuern), um empenho muito

significativo no tempo livre, com as escolas de animadores, e o voluntariado, bem desenvolvido especialmente na Alemanha, na Grã-Bretanha e na Holanda.

Muitas obras são administradas por leigos, salesianamente bem formados, graças a uma longa tradição de formação salesiana dos leigos. Quereria mencionar, de modo especial, o Instituto de Formação para os Leigos, na Bélgica Norte, e o trabalho feito pelo *Jugendpastoral Institut*, em Bendediktbeuern. Constata-se também entre os colaboradores um número crescente de não-crentes, mas com uma grande simpatia para com Dom Bosco e seu estilo de educação e esse dado representa para nós uma esperança, mas também um desafio para a futura significatividade das obras salesianas.

Cresce a convicção de que se faz necessário otimizar as energias e os irmãos disponíveis, escolher algumas obras significativas, ter a coragem de definir uma nova orientação nas obras ou confiar aos leigos as obras que julgamos menos significativas para nós e empreender novas obras, estruturalmente modestas, para os jovens e com os jovens, e sobretudo testemunhar com mais convicção a própria fé em Jesus Cristo.

3.4.2 Zona Polônia (Polônia-Varsóvia, Polônia-Cracóvia, Polônia-Pila, Polônia-Wroclaw) e Circunscrição do Leste

Esta Zona oferece um panorama diferente. Conta cerca de 1.200 irmãos. A idade média é de 44 anos.

Não se pode compreender a situação atual dessa Zona, sua sensibilidade e sua peculiaridade sem conhecer a vida da Igreja católica nesses países, o esquecimento da Polônia por parte da Europa após a Segunda Guerra Mundial, a história da Igreja greco-católica ucraniana, a história da Igreja católica armena, a história da Igreja ortodoxa, durante os oitenta anos de dominação comunista.

A nossa missão se desenvolve sobretudo nas paróquias (155) e igrejas filiais (160). Quase todas as paróquias têm o oratório (100) ou o centro juvenil (81). Essas inspetorias cuidam também de 9 santuários. Na Polônia nota-se um desenvolvimento considerável das escolas, de modo que nos últimos nove anos as inspetorias retomaram ou inaugura-

ram 24 ginásios, 22 liceus, 10 escolas técnicas. Casas para jovens em dificuldade foram criadas em Tzciniek, em Rumia e em Kielcow. As novas presenças gozam de grande estima por parte dos jovens, dos pais e das autoridades civis com as quais muitas vezes trabalhamos juntos. O grande desafio é de tornar essas escolas e obras salesianamente significativas, tendo em conta o número crescente dos leigos envolvidos, o que torna mais do que nunca necessário o papel da comunidade SDB como núcleo animador da obra, a prática do sistema preventivo e a formação salesiana dos leigos. Um elemento determinante para o desenvolvimento do carisma, sobretudo na Polônia, é o trabalho de numerosos irmãos no ensino religioso nas escolas estatais. Pode-se dizer que quase todos os irmãos empenhados nas paróquias estão envolvidos nisso.

Nestes últimos anos, a partir de 1933, viu-se nascer e desenvolver com grande coragem a Circunscrição do Leste, que compreende os seguintes países: Federação Russa, Lituânia, Bielo-Rússia, Ucrânia e Geórgia. A Circunscrição do Leste tem muitas perspectivas, ainda que alguns fatores freiam por ora o seu desenvolvimento: a fragilidade vocacional, o difícil diálogo ecumênico entre a Igreja católica e a ortodoxa, a atitude do Estado em relação à Igreja católica, não ainda reconhecida oficialmente, a falta de pessoal para poder desenvolver a missão salesiana em toda a sua totalidade. Todavia, a Circunscrição soube abrir algumas obras com grande significatividade: uma casa para os meninos de rua em Moscou, a Escola Tipográfica em Gatchina, sem esquecer a presença 'de fronteira' em Jakutsk, em Aldan, na Sibéria, as paróquias em Smarhon e Minsk na Bielo-Rússia, e o crescimento dos irmãos do rito oriental em Lviv na Ucrânia.

Falando dessa Zona, não se pode esquecer os irmãos poloneses e ucranianos que tombaram na guerra, nos campos de concentração ou na distante Rússia. A eles a nossa lembrança, o reconhecimento pelo seu testemunho e a oração.

3.4.3 Zona CIMEC (República Tcheca, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Hungria)

A Zona conta 649 irmãos. A idade média é de 53,60 anos.

Esta Zona sofreu uma perseguição violenta durante os anos do

comunismo. Com efeito, no coração de muitos irmãos idosos ficou gravada a morte de tantos irmãos e amigos, o fechamento de todas as obras em 1950, os anos de trabalho nas fábricas, enfim, anos de catacumbas, sobretudo na República Tcheca, na Eslováquia, na Eslovênia e na Lituânia. Quais e quantas páginas de santidade salesiana estão ainda por descobrir e escrever! Malgrado todas as dificuldades e a falta de contato com o centro da Congregação, o carisma foi para a frente e permaneceu vivo. Não resisto à tentação de lembrar a belíssima história dos *Chalupki*, na República Tcheca, verdadeiras escolas de salesianidade durante a clandestinidade e de inserção dos leigos cooperadores na missão salesiana, que deu como fruto muitas vocações para a Congregação e para a Família Salesiana.

A missão se realiza mormente nas paróquias (119) e igrejas filiais (120), no emprego do tempo livre nos oratórios (45) e centros juvenis (41), e nos 2 ginásios e 6 liceus. Basta pensar na escola em Depce (Bósnia-Herzegovina), na fronteira entre três culturas – sérvia, muçulmana e croata –, na escola para os ciganos em Kazincbarcika (Hungria), na escola técnica em Zilina e no trabalho entre os ciganos em Bardejov (Eslováquia); no Instituto Superior de Pedagogia Social e de Teologia, em Praga (JABOK), e na Faculdade de Teologia em Ceské Budjevoce; no liceu com internato em Zelimje (Eslovênia). Enfim, nas obras para minorias étnicas na Eslovênia, Hungria e República Tcheca.

Essas inspetorias estão investindo ainda muita energia na refundação da Congregação. Podemos dizer que o processo de recuperação das casas confiscadas pelo regime comunista terminou, mas certa falta do Estado de direito e a freqüente mudança das leis tornam ainda inseguro o processo decisivo.

Agora faz-se mister empenhar-se na redefinição da própria identidade, depois de anos de falta de liberdade, o que naturalmente explica uma forte sensibilidade pela própria história e cultura.

Essa Zona é carregada de esperança, sobretudo se conseguirmos orientar bem o carisma, formar comunidades centradas em Cristo e chegadas aos jovens, e a ter a coragem de escolher novas presenças orientadas à educação e à evangelização dos jovens mais pobres.

3.5 Colaboração interinspetorial

Um aspecto que deve ser ressaltado é a colaboração interinspetorial que existiu nestes últimos anos. À maneira de exemplo:

No âmbito da formação inicial destaca-se sobretudo o Instituto Superior de Benedikbeuern, na Alemanha Sul, que funciona como centro de formação para as três inspetorias de língua alemã e para alguns estudantes das inspetorias da Europa Central. O Instituto é chamado a um papel muito notável na formação inicial, permanente e contínua para os irmãos e para os leigos da Região e no diálogo entre os dois pulmões espirituais da Europa.

Na Polônia se realiza em comum a preparação à profissão perpétua para os irmãos das quatro inspetorias.

Nota-se a participação de algumas inspetorias (Áustria, Alemanha Sul e Alemanha Norte, Circunscrição do Leste, Croácia e Eslovênia) nas casas de formação de algumas inspetorias da Itália: o noviciado em Pinerolo, o pós-noviciado em Nave e a teologia em Turim-Crocetta. Essas inspetorias são muito gratas às inspetorias da Itálla por esse serviço muito precioso que prestam na formação de seus jovens irmãos.

O intercâmbio dos irmãos em formação inicial (muito significativo na década de1990), sobretudo da Polônia com a Itália, a Alemanha, a Grã-Bretanha e a Irlanda, praticamente se extinguiu. A diminuição dos candidatos, mas também certas indagações sobre modelos de vida comunitária e de pastoral juvenil, nem sempre torna fácil a volta à inspetoria.

No âmbito da formação permanente e contínua existe a semana anual de formação dos conselheiros inspetoriais e dos diretores das inspetorias da Eslováquia e República Tcheca.

Na Polônia se organiza em nível interinspetorial o curso de atualização para os irmãos após sete anos de sacerdócio, o encontro anual dos coadjutores, o quinqüênio, o curso para os novos diretores, a Federação das Escolas Salesianas, a revista científica *Semear*, sob a direção de alguns professores.

Deve-se ainda observar o vasto programa de formação permanente e contínua para as três inspetorias de língua alemã, organizada pelo *PastoralJugendzentrum*, em Benediktbeurn, que é o único "laboratório" de Pastoral Juvenil de nível superior na Região.

No âmbito da Pastoral Juvenil há muitas propostas e iniciativas interinspetoriais: os encontros anuais ou bienais para jovens animadores da Região em Viena (Áustria), em Benediktbeuern (Alemanha Sul), em Groot-Bijgaarden (Bélgica Norte: *Eurizon*) e em Praga.

No âmbito do voluntariado existe a colaboração entre as inspetorias da Zona Atlântica e de língua alemã da Região com as inspetorias polonesas, da CIMEC e da Circunscrição do Leste.

Desde o ano 2000 funciona o *Don Bosco Youth-net*, que agrupa 12 Associações salesianas das inspetorias européias a serviço da Pastoral e da animação dos jovens.

Enfim, deve-se assinalar o encontro anual dos responsáveis da Pastoral Juvenil das inspetorias de língua alemã e o Centro Nacional de Pastoral Juvenil na Polônia.

No que respeita ao aspecto cultural, as escolas de língua inglesa na Irlanda oferecem um belo serviço aos irmãos que querem estudar a língua.

No campo editorial constata-se uma colaboração crescente das doze editoras da Região sob a guia do *Don Bosco Verlag* na Alemanha Sul.

Deve-se lembrar por fim o *processo de unificação* ente Bélgica Norte e Holanda, e entre Alemanha-Colônia e Alemanha-Munique, que se concluirá com a criação da nova Inspetoria da Alemanha (GER) e com a constituição da Delegação Inspetorial da Holanda, em 15 de agosto de 2005.

4. SETORES DA VIDA E DA MISSÃO SALESIANA

4.1 Formação inicial

A Região contava 18 pré-noviciados, 10 noviciados, 12 casas de pós-noviciado, 11 estudantados teológicos e 3 casas para a formação dos coadjutores.

Na Zona Atlântica, em vista das poucas entradas, foram progressivamente desmanteladas diversas estruturas de formação: o Instituto de Maynooth na Irlanda, Oud-Heverlee na Bélgica Norte, e quase todos os noviciados. A falta de estudantes e formadores foi acompanhada em algumas inspetorias por uma política de renúncia em preparar

professores e formadores. É, pois, óbvio que essas inspetorias procurem sempre mais uma colaboração interinspetorial nesse campo.

As inspetorias de língua alemã escolheram mandar seus noviços a Pinerolo, onde fazem uma experiência de noviciado internacional. Para as etapas seguintes continuam a mandar os irmãos a Benediktbeuern, que garante, num ambiente muito bem estruturado e rico de experiência salesiana, a formação em filosofia, pedagogia social e teologia.

A Polônia possui 3 noviciados (Czerwinsk, Swobnica, Kopiec), 3 pós-noviciados e 3 institutos teológicos (Lad, Lódz e Cracóvia). Aqui a formação é garantida seja pelas equipes de formadores bem qualificados, seja pelo número de irmãos em formação inicial. De qualquer maneira, demanda-se uma reestruturação das casas de formação a fim de concentrar os recursos e garantir a qualidade.

A Circunscrição do Leste fechou o noviciado em Oktiabrskij e o estudantado em São Petersburgo como ambientes de formação inicial. Aí se está revendo toda a estrutura da formação inicial. O desenvolvimento dos irmãos ucranianos de rito oriental nos convida a preparar as estruturas de formação *in loco*. Por enquanto funcionam na Ucrânia dois pré-noviciados para os dois ritos. Para as etapas sucessivas, os irmãos são mandados a outros lugares.

Croácia e Eslovênia mandam os noviços a Pinerolo, com a opção de continuar os estudos na Itália. Abriram o pré-noviciado. A Hungria mandará os noviços a Pinerolo. Outras etapas serão realizadas na Hungria.

A Eslováquia possui as próprias estruturas de pré-noviciado, noviciado, pós-noviciado e teologia. A República Tcheca tem também as próprias estruturas, mas este ano mandará o noviço à Eslováquia. A República Tcheca tem um pré-noviciado bem estruturado em Sebranice.

Não falta na Região a vontade de uma colaboração interinspetorial, mas essa colaboração é freada pela língua. Qualquer colaboração interinspetorial requer da parte dos candidatos o estudo de uma outra língua, certamente sempre enriquecedor, mas não fácil para todos.

Sobre a formação inicial, repito que Benediktbeuern oferece uma estrutura consistente com uma forte equipe de professores qualificados. Poderia tornar-se mais ainda um centro internacional de formação inicial para a Região.

4.2 Formação salesiana dos leigos

A formação salesiana dos leigos é também muito diversificada. Na Zona Atlântica e Alemã é bem organizada. Na Irlanda realiza-se através do grupo *Ethos*, em colaboração com as FMA. Na Grã-Bretanha por meio de *The Governors*. Na Bélgica Norte, por meio de uma programação orgânica de dois anos para todos os leigos empenhados nas escolas e nas casas para jovens em perigo, e do Centro de Formação (*Vormingscentrum*). Na Alemanha executa-se um vasto programa de formação dos leigos junto com os salesianos, organizado pelo *Jugend Pastoral Istitut* de Benediktbeurn.

Na Polônia, a formação dos leigos nas escolas é predominantemente confiada aos diretores dos estudos. Talvez também nesse campo se pode preparar um projeto em nível interinspetorial.

Também na CIMEC, a situação varia de inspetoria a inspetoria. A Hungria tem encontros em nível inspetorial. A Eslováquia objetiva a formação de animadores leigos. A Croácia e a Eslovênia privilegiam a formação dos leigos inseridos nas paróquias. Nas escolas a formação é confiada aos diretores dos estudos.

Algumas inspetorias, com muito investimento de energias, criaram institutos superiores, onde salesianos e leigos podem qualificar-se: Benedikbeuern (Áustria, Alemanha Norte e Sul), a Faculdade de Teologia de Ceské Budejovoce (República Tcheca), o Instituto Superior Salesiano de Educação Cristã em Varsóvia (Polônia), a Escola Especial de Pedagogia Social e Teologia, JABOK (República Tcheca), o Instituto Superior Salesiano de Economia e Comércio (Polônia-Varsóvia), Cursos de Formação Salesiana (Bélgica Norte).

No conjunto, a Região destaca-se por um número notável de irmãos qualificados, não somente com o título de doutorado, mas também com a habilitação.

4.3 Pastoral Juvenil

Na Europa são dois os desafios principais que se apresentam à pastoral juvenil salesiana: o desafio de descristianização de uma Europa fechada em si mesma, que perdeu a memória da herança cristã e na

qual muitos jovens vivem uma forte necessidade religiosa, mas muitas vezes confusa e vaga, e o desafio das novas pobrezas materiais e espirituais, da imigração, que afligem de modo especial os jovens e produzem uma crescente exclusão social.

Em face desses desafios, a pastoral juvenil se sente chamada a viver com maior radicalidade sobretudo o empenho da evangelização, como resposta às grandes interrogações de sentido dos jovens, como a promoção dos valores da dignidade da pessoa e do gosto da vida, a proposta explícita do encontro com o Senhor Jesus e dos caminhos de fé, e ao mesmo tempo a tarefa de diálogo inter-religioso e de experiência intercultural, de ajuda à família etc.

Na Região, a pastoral juvenil está procurando caminhos concretos para responder com decisão a esses desafios. Enquanto as estruturas tradicionais de encontro e de educação (escolas, paróquias...) se tornam sempre mais difíceis de gerir e perdem capacidade de incidência, de modo especial na Zona Oeste da Região, surgem novos espaços de encontro e de proposta formativa para os jovens: grupos e movimentos juvenis, casas de espiritualidade, propostas de acolhida e de educação dos mais pobres, de modo particular dos jovem emigrados, ambientes de ampla acolhida e protagonismo juvenil etc.

Assim, por exemplo:

Na Bélgica flamenga se destacam as peregrinações juvenis aos lugares de origem do nosso carisma, os *weekends* de espiritualidade e os exercícios espirituais organizados para os jovens pela equipe do *Oasecentrum,* de Groot-Bijgaarden; em Malta, as atividades de SPYS, e os Live-ins, em Dingli.

Na Polônia devem-se destacar os "novos" e promissores movimentos juvenis: *Pustynia Miast, Saruel, Oasi, Ministranti, Salos,* várias peregrinações, os encontros juvenis regulares como *Savonalia* (Cracóvia), e *Pielgrzymka ministrantow* (Wroclaw), os escoteiros, os campos vocacionais etc.

Na CIMEC há também experiências interessantes: na Eslovênia, a Associação *Mladinski Ceh* e o Projeto *Skala*; na Croácia, *Don Boscofest,* as PGS, *Campus ministry*; na Eslováquia, os campos para ministrantes, os "Itinerários educativos e espirituais", a festa dos jo-

vens, *Lumen*, as atividades de *Domka*. Na República Tcheca destacam-se o Movimento CGS (Movimento Salesiano da Juventude), o Movimento CGS (Clubes Salesianos da Juventude), MGS (Movimento Juvenil Salesiano). Na Hungria, os encontros muito apreciados em Pelifóldszenkereszt para os ministrantes e os animadores.

Na Zona Alemã se mencionam as propostas da Don Bosco Haus, em Viena, e *Eurotreff* e *Jupa-Tagung*. Na Alemanha são significativas as atividades de *Aktionszentrum*, em Benediktbeuern, e as casas de espiritualidade em Calhorn e Jünkerath.

Em nível Regional não existe ainda um projeto de colaboração de todas as inspetorias, mas estão organizadas muitas propostas para jovens no nível regional e interinspetorial. Nestes anos nasceu uma estrutura de coordenação de diversas organizaações juvenis salesianas das inspetorias da Europa, a *Don Bosco Youth Net*.

As diversas propostas pastorais envolvem muitos leigos, professores e animadores e membros da Família Salesiana, e demonstram um significativo protagonismo juvenil.

Penso que na Região deve-se reforçar e animar esse desenvolvimento dos movimentos juvenis, que se apresentam ágeis, criativos, atraentes. Continua ainda atual o que o padre Vecchi escrevia na sua carta aos inspetores da Região Europa Norte-Zona Ocidental: "Parece-me necessário em todas as obras destacar a importância do desenvolvimento da pastoral juvenil com itinerários de evangelização para todos, visando ao mesmo tempo a processos formativos e a uma proposta clara de espiritualidade cristã para aqueles que se manifestem disponíveis a assumir de forma mais decidida o compromisso de todos de procurar descobrir e acompanhar as vocações".

Isso implica criar a mentalidade de que o MGS é uma verdadeira obra salesiana, elaborar uma pastoral das famílias, colaborar mais estreitamente com as iniciativas da Igreja local, muitas vezes desconhecidas, dar mais importância à pastoral juvenil entre os estudantes universitários, e chegar pouco a pouco a mais estreita coordenação interinspetorial e regional.

4.4 Pastoral Vocacional

Dentro da pastoral juvenil, a pastoral vocacional merece atenção especial. O Projeto de Animação e de Governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008 para a Região Europa Norte previa, entre outras coisas, criar uma nova "cultura vocacional". Esse apelo teve um grande eco em todas as inspetorias. A temática foi também estudada pelos inspetores da Região. Eis alguns elementos de avaliação.

Na Zona Atlântica-Alemã devemos reconhecer que as nossas grandes estruturas e obras, mesmo sendo de grande qualidade educativa e guiadas com dedicação e competência pelos irmãos e pelos leigos, estão se tornando cada vez menos ambientes idôneos para suscitar vocações para a vida consagrada. Os poucos candidatos provêm sobretudo dos "movimentos" com forte identidade e densidade espiritual (grupos de oração, peregrinações etc.) ou de fora dos nossos ambientes.

Na Circunscrição do Leste, na Polônia e na CIMEC, as escolas e as paróquias permanecem os primeiros ambientes onde os jovens encontram a sua vocação, ainda que se acentue sempre mais a importância do "grupo", do "movimento", marcados pela espiritualidade salesiana.

Em muitas inspetorias nascem grupos de oração e são organizados momentos de adoração pelas vocações. É claro que a oração cria mentalidade, conversão, dá coragem e sustenta as propostas que fazemos, mas sobretudo sublinha a graça e o primado de Deus na vida. É esse, com efeito, o justo quadro de referência. Quereria mencionar algumas propostas significativas.

A Polônia salesiana passa por um grande desenvolvimento dos "movimentos juvenis salesianos", impregnados de forte espiritualidade e missão entre os jovens, como Saruel, Pustyma Miast e SPE, dos quais vêm muitas vocações. A Inspetoria de Varsóvia começou este ano um caminho de doze passos para os jovens abertos ao apelo de Cristo em sua vida.

É bonito também ver na Eslováquia como a pastoral vocacional faz parte integrante da pastoral nos movimentos e nos centros juvenis.

A República Tcheca, que se acha entre os países mais secularizados da Europa, sobretudo a Boêmia, tem há anos um modelo muito qualificado e adequado de aspirantado e de pré-noviciado em Seranice.

A Croácia reabriu há dois anos o aspirantado em Podsused (perto de Zagreb), com sucesso. Também a Eslovênia reabriu o pré-noviciado.

Na Ucrânia, para tornar os primeiros passos da pastoral vocacional mais próximos da realidade local, foram abertos os aspirantado para o rito latino e para o bizantino.

Na Alemanha funcionam as comunidades de acolhida de Benediktbeuern, Bamberg, Regensburg e Chemnitz.

À luz dessas experiências parece-me importante dar atenção aos seguintes elementos para uma pastoral vocacional autêntica:

• A presença e o testemunho das comunidades salesianas:

– garantir comunidades visíveis, seja nos ritmos diários, seja nos ambientes, seja sobretudo nas relações fraternas entre os irmãos;

– capazes de testemunhar a *sequela Christi* na pobreza, castidade e obediência;

– que vivam o Sistema Preventivo entre os jovens, libertando-se dos compromissos que os afastam deles e ofuscam a significatividade da nossa vida como consagrados.

• Propostas de espiritualidade e de serviço decididas e de qualidade:

– aos jovens que manifestam disponibilidade propor itinerários espirituais claros, e então criar com eles "minorias criativas", segundo o conceito das "companhias", nas quais se vive o protagonismo juvenil e "os jovens são os primeiros evangelizadores dos jovens";

– cuidar do acompanhamento pessoal dos jovens.

• Reforçar as nossas presenças *no mundo universitário* e colaborar mais estreitamente com as iniciativas da *Igreja local.*

4.5 Comunicação Social

Trata-se de um setor que está crescendo na Região. A maioria das inspetorias dispõe de um noticiário inspetorial; nas outras inspetorias, a carta do inspetor cumpre a função de informação.

A Região conta 15 edições do Boletim Salesiano, inclusive o de língua russa, que nasceu em janeiro de 2004. Há 14 editoras, 17 livrarias e 7 tipografias. As grandes editoras, como Don Bosco Verlag, na Alemanha Sul, e Portal, na República Tcheca, são especializadas de modo especial em produtos de tipo pedagógico e psicológico. As outras

casas editoras publicam de preferência produtos que sustentam a nossa missão entre os jovens e as famílias. Consolida-se a colaboração entre algumas dessas editoras, sob a guia da editora da Inspetoria de Munique da Baviera. Um primeiro modesto passo de colaboração foi a edição de um pequeno livro para meninos: *Rosie vai para a igreja*, publicado em 7 línguas e impresso na República Tcheca. Mais recentemente foi publicado um livro sobre santos, para meninos, e se prepara um terceiro livro: *Convosco, meninos, ao longo do ano litúrgico.*

Particularmente significativo é o trabalho da Editora de Gatchina, na Rússia, que aos poucos vai se inserindo na sociedade russa e na igreja local.

Promovidos especialmente pelos jovens irmãos, muito sensibilizados diante das "novas tecnologias", os sites *web* desenvolveram-se bem nas paróquias, centros juvenis, escolas e inspetorias, o que torna necessária uma educação para o equilíbrio, no uso da comunicação informatizada.

Faço votos para que a presença nesse campo cresça e sempre mais se considere a comunicação social como uma dimensão importante da nossa missão. Parece-me prioritário para a formação, para a animação da Família Salesiana e para a promoção do carisma, sobretudo nos países do Leste, poder dispor em breve tempo dos textos fundamentais do nosso carisma e da literatura salesiana nas várias línguas. É preciso dar maior atenção à própria história salesiana dos últimos cinqüenta anos, mediante a qual se pode descobrir como a Congregação, quase sem contacto com o Cristo, se desenvolveu e encontrou modelos de pastoral adequados à situação. É uma história de que nos podemos orgulhar de que não nos devemos esquecer e da qual se pode aprender muito!

4.6 Missões

O trabalho missionário tem longa e belíssima história na Região. Atualmente a Região conta 340 missionários que trabalham nos diversos continentes, compreendendo os cerca de 70 irmãos que atendem ao serviço pastoral das "missões católicas" na Alemanha.

Na parte oriental da Região deve-se evidenciar a magnânima dedicação da Polônia, principalmente na África, e, num momento da criação da Circunscrição do Leste, o empenho corajoso da Eslováquia na

Sibéria e no Azerbaijão, a generosa presença da Eslovênia na Sérvia e Montenegro, da Croácia na Boêmia e Herzogovina, e da República Tcheca na Bulgária.

Naturalmente, nos últimos anos, por causa da diminuição das vocações e da convicção de que a Europa está se tornando cada vez mais terra de missão, sobretudo na parte ocidental, diminuiu acentuadamente o número de novos missionários *ad gentes*, ainda que as inspetorias permaneçam abertas a essa dimensão eclesial do nosso carisma e, com grande generosidade, deixam partir os irmãos que fazem o pedido de ir para as Missões. A todas as inspetorias da Região Europa Norte e a esses irmãos missionários o nosso reconhecimento.

É justo também sublinhar que todas as inspetorias cuidam muito dos irmãos missionários que retornam definitivamente à pátria. Um serviço muito precioso é prestado neste setor pelas Procuradorias da Região, que com sua animação missionária, o acolhimento dos irmãos missionários que voltam ao próprio país e a coleta de fundos promovem e apóiam a missão salesiana no mundo inteiro: na Áustria, Jugend Eine Welt; na Bélgica Norte, DMOS-COMIDE; na Alemanha-Colônia, a Missionsprokur, e Jugend Dritte Welt, em Bonn; na Alemanha-Munique, a Missionsprokur; em Beromünster, na Suíça; na Grã-Bretanha, The Missions Office; na Irlanda-Malta, L'Ufficio Missionario. Na Polônia existe o escritório das missões e a procuradoria em Varsóvia e na Holanda a procuradoria missionária.

Enquanto expresso em nome de toda a Congregação, e dos missionários em particular, o meu agradecimento a todas essas procuradorias, porque nos ajudam a realizar a missão salesiana no mundo, convido todas elas a buscar uma maior sinergia, em sintonia com os projetos inspetoriais, para tornar cada vez mais viva a animação missionária nas inspetorias e sempre mais eficaz a ajuda à missão salesiana no mundo. Esse é o modo de criar nos irmãos a mentalidade que faz considerar a animação missionária como parte essencial da missão de uma inspetoria para tornar conscientes os irmãos e os colaboradores leigos que hoje somos chamados a ser missionários nos próprios países, sobretudo nos do mundo ocidental, e fazer uma evangelização explícita, procurando amadurecer nos jovens opções de vida, inclusive para a vida salesiana.

4.7 Família Salesiana

A Família Salesiana está bem instalada na Região e, em algumas inspetorias, experimenta hoje um verdadeiro relançamento. Ela, porém, necessita, para o futuro, de maior colaboração entre os diversos ramos, apoiados na convicção de que Dom Bosco quis fazer nascer um grande movimento espiritual apostólico a serviço da juventude, a Família Salesiana, que, tendo como centro de unidade o Reitor-Mor, é hoje portadora do seu carisma e continuadora da sua missão. Exatamente a partir desse perfil estou insistindo em toda parte na necessidade de criar maior sinergia, respeitando a identidade de cada grupo, a fim de trabalharmos juntos no território onde nos encontramos.

Em várias inspetorias da Região existe a Consulta da Família Salesiana, que se revela como um instrumento adequado para a animação de toda a Família Salesiana.

As *FMA* têm uma presença sólida e relevante na Região, com 166 comunidades. A colaboração é, em geral, muito positiva. Parece-me oportuno notar que na Polônia a responsável pelas escolas salesianas em nível nacional é uma FMA, na Irlanda uma outra FMA é responsável pela formação do pessoal leigo nas obras das duas Congregações, por intermédio do Ethos Group, e na Bélgica Norte as FMA fazem parte do governo e da animação das escolas salesianas. Muitas também são as propostas, no campo da pastoral juvenil e do tempo livre, onde existe uma ótima colaboração.

A *Associação dos Cooperadores* está presente de modo significativo na Região com 211 Centros e com mais de 5.500 membros.[13] Não se pode esquecer que em muitas inspetorias da Região a existência da nossa Congregação se deve ao entusiasmo e à intervenção dos cooperadores junto ao nosso pai Dom Bosco e seus sucessores.

---

[13] Na República Tcheca há 24 grupos com 505 membros e 129 aspirantes e alguns grupos executam a própria obra. Na Croácia, os cooperadores estão crescendo: há 11 centros com 650 membros e dispõem de ótimos subsídios para a formação. Na Eslováquia há 25 centros com 700 membros. A metade dos grupos se encontra ns cidades onde não há presença dos SDB, como em outros lugares, alguns centros dirigem e administram seu próprio oratório. A Eslovênia tem 6 grupos com 85 membros, e a Hungria 8 grupos. A Polônia conta 67 centros com 2.063 membros. Associação possui a própria estrutura e formação e é reconhecida como "pessoa jurídica".

Quereria especialmente, como sinal de reconhecimento, ressaltar a significatividade dos cooperadores na CIMEC e na Polônia durante a ocupação comunista. Sem a presença ativa deles durante o regime comunista, a Congregação não teria sobrevivido.

Pode-se dizer que os cooperadores estão muito ligados aos salesianos e às obras salesianas. Com eles se vive verdadeiramente o espírito de família e a colaboração na missão. Um campo por desfrutar como recurso vocacional para a Associação são os voluntários, os numerosos animadores, os ministrantes adultos e os jovens do Movimento Juvenil Salesiano.

A vida das *Associações dos Ex-alunos* variou conforme as inspetorias. Em algumas estão bem instaladas e têm uma organização bem estruturada (Bélgica Norte, Grã-Bretanha, Alemanha-Munique, Malta), em outras está havendo recuperação (Polônia, Croácia, Eslováquia), em outras – como Áustria, Alemanha-Colônia, Irlanda, Rep. Tcheca – existe a animação, mas sem grande ligação com a Federação.

Na Região existem alguns grupos de *ADMA* (Grã-Bretanha, Polônia-Pila, Eslováquia, Eslovênia, Rep. Tcheca).

As *VDB* são 274, a maior parte das quais se encontram na República Tcheca, que conta 5 grupos com 44 voluntárias, na Polônia que tem 50, e sobretudo na Eslováquia, que tem 15 grupos com 150 VDB.

Em Malta existem os *CDB*, com 5 membros.

Uma palavra sobre os *micaelitas*, a Congregação de São Miguel Arcanjo (CSMA), fundada, como já lembrei ao falar da presença salesiana na Polônia, pelo padre Bronislaw Markiewicz, que será beatificado dia 24 de abril. A Congregação conta 320 irmãos, dos quais 217 na Polônia e 103 no exterior. Tem 17 coadjutores e 36 irmãos em formação inicial.

5. Perspectivas de futuro

5.1 Para todas as inspetorias da Região

Vista a história das diversas inspetorias que constituem a Região Europa Norte, seu contexto tão diversificado, a tipologia das obras e os recursos humanos disponíveis, sinto a necessidade de oferecer algu-

mas perspectivas de futuro, tendo em conta por um lado o grande empenho dos irmãos, que com exemplar dedicação, entusiasmo e competência vivem a própria vocação e acreditam nos jovens, a profecia da educação para este momento da Europa, o valor único do sistema preventivo de Dom Bosco na evangelização. E, por outro lado, tendo em conta o forte decrescimento das vocações, pelo menos em certas zonas, a fragilidade vocacional, a diminuição dos irmãos que trabalham diretamente com os jovens e, por isso, o afastamento progressivo do mundo dos jovens.

Com o CG25 afirmamos que "imersa num mundo pluralista, em busca de novos modelos de vida e sentido, mas também marcado por situações dramáticas de pobreza e opressão, a vida consagrada pode ser significativa se, qual 'casa construída sobre a rocha', se fundar na adesão cabal a Jesus Cristo, se se ancorar na escolha evangélica da santidade, se se postar nas fronteiras da missão eclesial" (CG25, n. 2).

Como vemos, pois, o futuro da Congregação nessa Região? Quais decisões tomar para continuar a ser "este espaço europeu salesiano" que tem tanto a oferecer à Congregação?

Apresento aos inspetores, aos membros dos Conselhos Inspetoriais e a todos os irmãos algumas orientações operativas que visam a desenhar um presente que tenha futuro na Região.

5.1.1 Viver a paixão do *Da mihi Animas, caetera tolle*

Como o futuro vai depender de pessoas cheias de ardor, que vivam impelidas pela paixão educativa e evangelizadora de Dom Bosco, somos chamados a redescobrir as raízes do nosso carisma, a alegria e a confiança "dos inícios", também da própria inspetoria, a fazer da evangelização, com sentido oratoriano, uma prioridade, oferecendo aos jovens caminhos de fé, acompanhamento pessoal e escolas de oração; a promover a organicidade e a unidade da pastoral juvenil em nível local e inspetorial, inserindo nela a dimensão da pastoral vocacional, valorizando o Movimento Juvenil Salesiano; a retomar a reflexão sobre os conteúdos do CG23 e do Manual da Pastoral Juvenil, para garantir a identidade dos nossos ambientes e das nossas propostas, a criar algumas propostas com clara orientação e caminho vocacional; a inserir a animação missionária nos nossos projetos e propostas pastorais e estimular a missão *ad gen-*

tes, seja junto aos irmãos como junto aos voluntários, a realizar modelos de paróquias com clara orientação salesiana e terminar gradualmente as paróquias *ad personam*; a permanecer abertos a suscitar novas obras ou iniciativas flexíveis e de dimensões reduzidas; a voltar-se com coragem para os novos ambientes de pobreza: os jovens em perigo, os sem-teto e os desempregados, os imigrados, as minorias étnicas, os que se afastaram da Igreja; a promover o carisma salesiano no território com a ajuda dos meios de comunicação social; e a renovar a atenção à identidade e à promoção da vocação do salesiano coadjutor.

5.1.2 Criar comunidades que promovam "vida de família"

Como os jovens têm necessidade de testemunhas, de pessoas e grupos humanos que vivam um novo sentido da existência e que manifestem no ordinário da vida cotidiana que vale a pela viver no amor, é preciso dar-se conta de que a comunidade local é a primeira protagonista da formação contínua. Por isso, é importante valorizar os momentos familiares previstos pelas Constituições, por exemplo o conselho da comunidade, a assembléia dos irmãos, o dia da comunidade, os retiros mensais e trimestrais, a boa-noite, as conferências do diretor; mostrar uma atenção particular ao acompanhamento dos diretores das comunidades; concentrar-se, em correspondência com o POI, sobre algumas obras salesianamente significativas, e agrupar os irmãos disponíveis nesses projetos, criando comunidades fortes e visíveis que ajam como motor de salesianidade para toda a obra; predispor uma estratégia responsável para fechar ou deixar aos leigos ou às instâncias oficiais as outras obras. Dar organicidade à formação salesiana dos leigos, onde esta não existe ainda; reforçar a convicção de que nós somos o "núcleo animador" de um amplo movimento constituído pela Família Salesiana e por todos os colaboradores que partilham a missão salesiana.

5.1.3 Renovar e aprofundar a nossa vida espiritual

Como a educação e a evangelização dos jovens hoje na Europa exigem que os salesianos marcados por uma intensa vida no Espírito possam dizer e dar Deus aos jovens, é preciso colocar no centro da

vida pessoal e comunitária Cristo, a vida de oração e a vida sacramental; organizar a vida comunitária em função da centralidade desse aspecto fundamental, fruir as indicações que nos dão as Constituições nesse campo, vivendo com serenidade a obediência, a castidade e a pobreza, consolidar ou intensificar os momentos de oração pelas vocações em todas as comunidades. Um apoio para a Região pode vir de Benediktbeuern, promovido como centro de formação, de espiritualidade salesiana e como fórum para o diálogo entre os dois pulmões da Europa cristã.

5.2 Para as diversas zonas da Região

5.2.1 Zona Atlântica – Alemã – CIMEC

Este grupo de inspetorias tem os desafios de promover seriamente as vocações salesianas; favorecer maior colaboração interinspetorial no campo da formação (inicial e permanente), no campo da pastoral juvenil, no campo da comunicação social e no mundo da escola.

5.2.2 Zona da Conferência Inspetorial da Polônia

Este grupo de inspetorias tem a tarefa de integrar a *Ratio Fundamentalis* da Congregação no currículo formativo dos irmãos, para garantir o específico da formação salesiana, encaminhar a reflexão sobre uma eventual reestruturação das casas de formação, continuar a fortalecer as estruturas de animação e de governo da Conferência das Inspetorias da Polônia, robustecer o Centro Nacional de Pastoral Juvenil, promover nas comunidades locais os diversos grupos existentes no Movimento Juvenil Salesiano; retomar a iniciativa sugerida pelo padre Vecchi em 1999 de "*criar um centro catequético interinspetorial e um centro editorial nacional aberto também à produção educativa e cultural. Isso vos tornará capazes de dialogar com a cultura e intervir no mundo juvenil, com estímulos para os irmãos e os leigos envolvidos conosco*"; fazer com que as escolas sejam "lugares de salesianidade", dotando-as de instrumentos adequados à consecução desse objetivo: decidir que as escolas das comunidades salesianas sólidas sejam os "núcleos animadores da obra", criar equipes de pasto-

ral juvenil, garantir a presença do diretor da comunidade no governo da escola, assegurar a presença animadora dos salesianos entre os jovens, ser abertos aos mais pobres e necessitados e acompanhar os catequistas, desenvolver o Centro Escolar Salesiano, dotando-o de escritórios de animação e governo.

5.2.3 Circunscrição do Leste

A fim de favorecer o desenvolvimento das presenças nos diversos países da Circunscrição do Leste, na última sessão plenária do Conselho Geral estudamos e aprovamos as propostas que haviam sido apresentadas, com as correspondentes motivações, pelo inspetor e pelo seu Conselho, depois do último Capítulo Inspetorial.

Assim, decidimos separar as obras e os irmãos da Lituânia da Circunscrição Especial do Leste Europa e de confiá-los à Inspetoria Lombardo-Emiliana. Além disso, erigimos, na Ucrânia, dentro da Circunscrição, uma Delegação de Rito Bizantino-ucraniano, formada pelos irmãos de rito oriental.

CONCLUSÃO

Não posso terminar a apresentação da Região Europa Norte sem fazer uma alusão muito agradável à santidade salesiana que a caracteriza. Trata-se, com efeito, de uma Região particulamente rica de testemunhas, que souberam dar a razão de sua esperança, a maior parte deles em tempos de perseguição e de guerra, que comunicaram a sua fé e o carisma de Dom Bosco, e com o seu sangue os tornaram fecundos.

Entre os *beatos* estão o padre José Kowalski e os cinco jovens do oratório de Poznam: Edward Klinik, Franciszek Kesy, Jarogniew Wojciechowski, Czeslaw Józwik, Edward Kazimierski, beatificados em Varsóvia dia 13 de junho de 1999; e o padre Augusto Czartoryski, beatificado em Roma dia 25 de abril de 2004.

Entre os *veneráveis* está o padre Rodolfo Komorek, polonês, missionário no Brasil, onde faleceu aos 59 anos.

Entre os *servos de Deus* podemos citar a irmã Laura Meozzi (FMA), que trabalhou na *Polônia* desde 1921; o cardeal Augusto Hlond, fundador da Congregação de Cristo Rei; o padre Inácio Suchly, da República

Tcheca; os padres Jan Swierc, Inácio Antoniowicz, Inácio Dobiasz, Karol Golda, Francisco Harazim, Ludwik Mroczek, Wlodzimierz Szembek e Casimiro Wojciechowski, todos eles pertencentes à Inspetoria de Cracóvia e mártires no campo de concentração de Oswiecim (1941-1942); o padre Francisco Miska, de Polônia-Pila, mártir no campo de concentração de Dachau em 30 de maio de 1942; o padre Alois Mertens da Bélgica Norte; e o padre José Vandor, da Hungria, enviado como missionário a Cuba em 1936, onde ficou até à morte.

Há ainda uma legião de *mártires* que merecem ser lembrados (embora não se tenha aberto o processo canônico): o clérigo Ernest Anzel, o coadjutor José Brancelj, o coadjutor José Bregar, o coadjutor Anton Hocevar, o clérigo Franc Hrustelj, o coadjutor Janez Jenko, o clérigo Anton Kastelic, o coadjutor Anton Kovac, o clérigo Janez Krainc, o coadjutor Anton Lavrih, Melhior Lilija, o coadjutor Franc Lindic, o clérigo Stefan Lopert, o coadjutor Janez Lotric, o clérigo Franc Miklic, o clérigo José Pasic, o clérigo Stanko Pugersek, o coadjutor Aloísio Rakar, o coadjutor Marja Rom, o coadjutor France Stopar, o clérigo Anton Segula, o clérigo José Serjak, o clérigo Bernard Stuhec, o clérigo Dominik Tiselj, o clérigo Mirko Tratni, o clérigo Stanko Tratnik. Todos eles pertencentes à Inspetoria da Eslovênia, que, após a ocupação nazista durante a Segunda Guerra Mundial, teve de deixar ir à guerra os clérigos, tirocinantes, teólogos, coadjutores e jovens sacerdotes. Quando se concluiu o acordo com Tito, os *domobranci*, isto é, todos os que se haviam refugiado entre os anglo-americanos, foram devolvidos à Iugoslávia. Foram quase todos mortos e lançados nas fossas cársicas de Kocevje ou na mina de carvão de Hrastnik e Lasko.

Sorte semelhante sofreram o padre João Matkowics, da Hungria, trucidado nas imediações de Yan Fa na China, em 19 de maio de 1945; o padre Jan Dolata, da Polônia, morto pelos soviéticos, em 1945; o padre Ludwik Cienciala, da Polônia, morto em 30 de maio de 1945; o padre Vljtich Basovnik, da Rep. Tcheca, morto em 12 de dezembro de 1955; o padre Juozapas Gustas, da Lituânia, assassinado em 1958 em Krasnojarsk, na Sibéria.

Outras figuras heróicas são o cardeal Trochta, da Rep. Tcheca, preso pela Gestapo e deportado para Mauthausem e Dachau. Em 1947,

foi nomeado por Pio XII bispo de Litomerice, sendo duramente perseguido pelo regime comunista nos anos 1949-1968. Em 1969 foi nomeado cardeal *in pectore*, e sua nomeação foi conhecida em 5 de março de 1973, um ano antes da sua morte.

O servo de Deus Jan Leopold Tyranowski, leigo polonês, foi animador e organizador da vida religiosa dos jovens na paróquia salesiana de Cracóvia-Debniki, especialmente depois da prisão dos salesianos em 23 de maio de 1941. Seu trabalho teve também um significado vocacional, porque do Círculo do Rosário Vivo saíram alguns salesianos. Sua mãe, Apolônia Horbak, pertencia à Associação dos Cooperadores Salesianos. Podemos considerá-lo como o primeiro diretor espiritual do operário de Solvay, Karol Wojtila, hoje Papa João Paulo II.[14]

Por fim, o beato padre Wlayslaw Badzinski e o beato padre Wojciech Nierychlewski, ambos membros da Congregação de São Miguel Arcanjo (micaelitas), mártires poloneses da Segunda Guerra Mundial e beatificados em Varsóvia dia 13 de junho de 1999.

A todos eles, partícipes da Páscoa de Cristo, à sua intercessão confio esta Região, tão rica de santidade salesiana, e toda a Congregação. Que eles nos dêem a graça de ser testemunhas críveis, eloqüentes e eficazes para os jovens da Europa de hoje que, como o macedônio Paulo, nos gritam: "Vem para a Macedônia e ajuda-nos!".

Com esta carta termino a apresentação das três regiões da Europa salesiana. Julgo oportuno concluir renovando as grandes convicções que apresentava aos inspetores da Europa, ao termo do encontro que realizamos de 1º a 5 de dezembro passado.

- A Europa é um espaço para os salesianos, porque nela os jovens, sobretudo os mais em perigo, têm necessidade do carisma de Dom Bosco.
- Os jovens são a nossa razão de ser, porque nos foram dados como vocação e missão, e temos muita necessidade deles como eles de nós.
- A educação é o dom mais precioso que podemos oferecer para o seu desenvolvimento integral, até à plenitude em Deus, e a nossa

[14] Esta Carta foi redigida antes da morte do Papa João Paulo II, ocorrida em 2 de abril de 2005. [n.e.]

contribuição para a levedação da atual cultura européia.

• Nossa tarefa é dizer e dar Deus aos jovens, assim como nos foi revelado em Jesus Cristo, manifestação suprema do mistério de Deus e do Homem, mediante a evangelização.

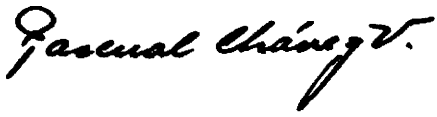
• O Oratório é a pátria do carisma salesiano, o qual mais que uma estrutura é um tipo de relação entre os educadores e os jovens.

Sabemos que este é um longo caminho, mas nas realizações já concretizadas vemos as sementes, por isso nos empenhamos nos próximos anos em dar um novo rosto à presença salesiana na Europa.

Queremos superar os nossos medos e resistências, renovando a nossa paixão por Deus, vivida na paixão pelos jovens, tornando vivo Dom Bosco, o seu coração, a sua mente, a sua *parresia*, a sua criatividade apostólica.

Maria, a mãe da Igreja e da nossa fé, nos eduque nela e nos torne testemunhas zelosas e convictas.

Com os melhores votos de boa Páscoa.



Pe. Pascual Chávez V.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Dezembro de 2004

O Reitor-Mor iniciou o mês de dezembro de 2004 com o *Encontro dos inspetores da Europa,* convocados por ele mesmo para uma reflexão sobre o presente e o futuro da nossa presença salesiana num contexto econômico, social, cultural, político e religioso em processo acelerado de profundas transformações. O Encontro foi realizado no *Salesianum* nos dias 1 a 5 de dezembro, e contou também com a presença da Madre Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, Madre Antonia Colombo, e das conselheiras dos diversos setores, além de alguns arcebispos e bispos salesianos.

O padre Chávez, no dia 6 de dezembro, recebeu alguns inspetores e no dia 7 deu início à Sessão Plenária Invernal do Conselho Geral. À tarde foi a Turim, tendo sido recebido pelo inspetor e um grupo de ex-alunos que o levaram a San Benigno Canavese para a celebração da festa da Imaculada, no 125º aniversário de fundação daquela presença.

Retornando à sede na noite do dia 8, o Reitor-Mor pregou no dia seguinte o retiro à comunidade do Testaccio, enquanto retomava as reuniões do Conselho Geral. À noite, deu a boa-noite aos missionários participantes do Curso de Formação Permanente e jantou com eles.

No domingo 12, à noite, teve início o *Curso dos Novos inspetores.*

No dia seguinte, segunda-feira 12, pela manhã, fez a introdução do Curso para os inspetores e, à tarde, foi à UPS para o encontro anual com a comunidade da Visitadoria, dirigindo a palavra à moda de boa-noite, falando do Congresso Mundial da Vida Consagrada e do Encontro com os Inspetores da Europa, dois eventos que solicitavam a nossa Universidade.

Quinta-feira 16 de dezembro, o Reitor-Mor foi ao Testaccio com todos os conselheiros para a festa prénatalícia, ao final da qual deu a boa-noite, fazendo um balanço de 2004, projetando 2005 e convidando a viver sempre mais profundamente o mistério da Encarnação.

Sexta-feira 17, à tarde, o padre Chávez participou da Mesa Redonda organizada no Augustinianum sobre o tema "Multiculturalidade, liderança e comunidade".

Sábado 18, o Reitor-Mor recebeu a Presidência da Confederação Italiana e a Junta Mundial dos Ex-alunos de Dom Bosco.

Segunda-feira 20 de dezembro, o padre Chávez celebrou o seu aniversário. Pela manhã animou o retiro espiritual dos inspetores e, ao longo da jornada, recebeu numerosas visitas de irmãos e outras pessoas vindas para cumprimentá-lo. A comunidade da Casa Geral celebrou-o no momento do almoço.

Quarta-feira 22, o Reitor-Mor reuniu-se com os inspetores para a conclusão do Curso e depois presidiu a reunião do Conselho.

No dia seguinte, junto com os membros do Conselho, foi pela manhã a Genzano, para o retiro espiritual e, à noite, à comunidade de São Tarcísio para a festa pré-natalícia.

Sexta-feira 24, pela manhã, houve a reunião do Conselho, depois do que o Reitor-Mor encontrou-se com o padre Flavio Peloso, Superior Geral dos Orionitas, e, após o almoço, foi à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora para cumprimentar a Madre Antonia Colombo e o seu Conselho. Retornando à casa, o padre Chávez presidiu a Eucaristia da Noite de Natal. Passou a solenidade da Natividade do Senhor na Casa Geral, recebendo os cumprimentos de irmãos.

Domingo 26, o Reitor-Mor foi visitar o padre Brenno Casali, hospitalizado, e, à noite, presidiu a Eucaristia inaugural do Encontro Mundial das Representantes Regionais das VDB.

Segunda-feira 27, pela manhã, o Reitor-Mor participou da abertura do Encontro Internacional do *Auxilium* e presidiu a Eucaristia. À tarde reuniu-se com os conselheiros que participarão das Visitas de Conjunto da Região Ásia Sul e da Região Ásia Leste e Oceania, presidindo em seguida a reunião do Conselho Geral.

Na terça-feira 28 houve a reunião com o Conselho Geral nas primeiras horas da manhã; em seguida, encontrou o grupo dos noviços da Grã-Bretanha e do Canadá em vista aos dois noviciados da Itália.

Quarta-feira 29 o padre Chávez participou do encontro sobre marginalização organizado pela CISI com o tema: "Dar mais a quem teve de menos".

Quinta-feira 30, fez uma rápida viagem a Bari para visitar o padre Antonio Martinelli, ex-conselheiro geral para a Família Salesiana e a Comunicação Social, que tivera um ataque do coração e passara por uma cirurgia.

Sexta-feira 31, último dia de 2004, o Reitor-Mor fez a apresentação oficial da *Estréia 2005*, primeiramente às Filhas de Maria Auxiliadora e, depois, na Casa Geral dos salesianos.

Janeiro de 2005

O Reitor-Mor iniciou 2005 celebrando a Eucaristia na Comunidade

do *Auxilium*. Logo depois partiu para Turim. Almoçou em Valdocco e visitou o canteiro de obras da Basílica de Maria Auxiliadora, onde pode apreciar o trabalho feito até o momento e admirar a restauração da cúpula e do altar-mor, que faz ver sua beleza e arte. Em seguida, foi a Les Combes, para alguns dias de repouso.

No dia seguinte, domingo 2 de janeiro, celebrou a Eucaristia para o grupo de animadores do hotel e, à tarde, caminhou pela neve. Trabalhou o restante do dia em casa.

Segunda-feira 3, pela manhã, fez um passeio a Cogne, com nova caminhada pela neve, e depois retornou a Les Combes para o almoço e, à tarde, trabalhou em casa.

Terça-feira 4, depois do café da manhã, foi a Courmayer; retornou a casa para o almoço, para o qual estava convidado o padre Genésio Tarasco, com quem se entreteve em conversação.

Quarta-feira 5, pelo meio-dia, foi a Aosta, detendo-se aí para encontrar a comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora, e continuou para Châtillon, onde foi acolhido pela comunidade salesiana, que lhe ofereceu o almoço, depois do que continuou a viagem para Turim, onde tomou o avião para retornar a Roma.

Durante a festa da Epifania, o padre Chávez trabalhou no escritório, recebeu alguns conselheiros e, à tarde, encontrou-se com o padre Giuseppe Nicolussi, Superior da Visitadoria UPS.

Retomou no dia seguinte as reuniões do Conselho Geral. Após o almoço, visitou o padre Brenno Casali hospitalizado na casa de saúde Pio XI e, depois, recebeu diversas pessoas.

Sábado 8 de janeiro, ao final da reunião do Conselho, foi comunicada ao Reitor-Mor a notícia da morte do padre Brenno Casali. Ao meio-dia recebe Dom Francesco Brugnaro e, à tarde, o padre John Horan, ex-inspetor da Irlanda e Malta. À noite dá a boa-noite a um grupo de FMA da inspetoria Meridional.

Domingo 9, festa do Batismo do Senhor, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia na Casa Teresa Valsé, das FMA. Retornando à sede, recebe alguns irmãos e hóspedes e trabalha no escritório.

No dia seguinte, pela manhã, preside a Eucaristia das exéquias do padre Brenno Casali e, ao longo do dia recebe o padre Carlos Techera, ex-conselheiro regional, o Sr. Alberto Andretta, o padre Albert Van Hecke e duas VDB da Índia.

Quarta-feira 12, pela manhã, recebe o padre Renato Previtali, depois preside a reunião do Conselho; à tar-

de vai à UPS para o Encontro Internacional sobre Emanuel Mounier, fazendo a saudação inaugural.

Quinta-feira 13, à tarde, na Casa Geral dos Salesianos acontece a *Reunião Conjunta dos Conselhos Gerais SDB e FMA*.

Sexta-feira 14 de janeiro, o Reitor-Mor passa o dia todo no Vaticano, participando da reunião do Grupo dos 16 – organismo da União dos Superiores Gerais – com a Congregação para a Vida Consagrada, e, à tarde, participa do encontro dos dois Conselhos Executivos USG e UISG.

No dia seguinte encontrou-se com várias pessoas, entre as quais a Presidência da Associação Bíblica Salesiana; à noite foi à Casa Ersília Canta, das FMA.

Segunda-feira 17 de janeiro, ao meio-dia, com o ecônomo geral, encontra-se com o prefeito da Congregação das Igrejas Orientais, cardeal Ignace Moussa Daoud, e, retornando a casa, encontra-se com o cardeal Rodríguez Madariaga. À noite, depois do jantar, participa do encontro com Ludovico Gasparini e Flavio Insinna, diretor e ator da *ficção* televisiva sobre Dom Bosco.

Terça-feira 18, o Reitor-Mor reúne-se com o Conselho e à tarde recebe dom Franco dalla Valle.

Quarta-feira 19, pela manhã, o padre Chávez recebe o padre Agostino Sosio e dois irmãos da Casa Geral que se chamam Mário, aos quais cumprimenta pelo onomástico. À tarde, encontra-se com o decano da Faculdade de Filosofia da UPS, padre Scaria Thuruthiyil.

A partir da tarde de 20 de janeiro até ao meio-dia de domingo 23 aconteceram no *Salesianum* as *Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana*. O Reitor-Mor participou da mesa redonda na abertura, presidiu a Eucaristia dominical e fez a intervenção de encerramento.

Durante esses dias o Reitor-Mor também recebeu conselheiros, irmãos e membros de diversos ramos da Família Salesiana vindos para as Jornadas.

No dia 14 de janeiro, na Casa Geral, foi celebrada a festa de São Francisco de Sales. O padre Chávez trabalhou no escritório e recebeu três inspetores: padre Camille Swertvagher (AFC), padre Stefan Turansky (SLK) e padre Savio Hon Tai-fai (CIN).

De 15 a 28 de janeiro aconteceu a última semana da Sessão Plenária Invernal do Conselho Geral, concluída, como de costume, com a boa-noite à comunidade da Casa Geral, no dia 27, na qual o Reitor-Mor informou sobre a atividade do Conselho Geral nesse período. O padre Chávez nesses dias recebeu alguns conselheiros e inspetores.

Nos dias seguintes, o Reitor-Mor trabalhou no escritório. Domingo 20 de janeiro, à noite, foi a Turim, onde se encontrou com a comunidade da Crocetta e, na solenidade de Dom Bosco, presidiu duas celebrações eucarísticas, durante as quais transmitiu a mensagem para os jovens e animadores do MJS do mundo todo. Participou, ainda, de outras atividades programadas por ocasião da sua visita.

Fevereiro de 2005

Voltando de Turim, no dia 1° de fevereiro, o Reitor-Mor trabalhou no escritório. À noite recebeu a notícia da morte improvisa do seu pai. No dia seguinte, festa da Apresentação do Senhor, presidiu a Eucaristia da qual participaram – com os conselheiros em sede e os irmãos da Casa Geral – a Madre Geral, Antonia Colombo, e todas as conselheiras, que se uniram na dor e na oração.

Em seguida, o padre Pascual Chávez partiu para o México, aonde chegou no dia seguinte para os funerais de seu pai. Logo depois do sepultamento, prosseguiu a viagem para *Guadalajara,* dando início ao programa de celebrações jubilares pelo *centenário* da chegada dos salesianos àquela cidade, atualmente sede da inspetoria do centro e norte do México. Houve um jantar de reconhecimento a pessoas que sobressaíram na fundação e no desenvolvimento das obras da inspetoria. Sábado, 5 de fevereiro, o Reitor-Mor teve um encontro com todos os irmãos das casas de formação, reuniu-se com os cooperadores e celebrou a Eucaristia, na qual todos os irmãos renovaram a própria profissão religiosa; seguiram-se um diálogo com os irmãos e o almoço. À noite, houve uma hora de oração com representantes do MJS.

Domingo 6, o padre Chávez tomou o avião para ir a León. Visitou a Cidade dos Meninos, que se tornou também centro de referência e de coordenação de educadores para meninos e meninas de rua de instituições salesianas ou próximas a nós; em seguida presidiu a celebração da Eucaristia no Santuário Nacional de Dom Bosco.

À noite, retornando a Guadalajara, foi diretamente a Amatitán, casa de retiros da inspetoria de Guadalajara, dando início ao *curso de Exercícios Espirituais* para os conselheiros inspetoriais e diretores das duas inspetorias do México, mais alguns irmãos diretores dos Estados Unidos. Na manhã de terça-feira 8 retornou a Guadalajara para submeter-se a um *check up* médico e reunir-se com os ex-alunos. Quanto ao mais, ao longo da semana, o Reitor-Mor pregou os Exercícios e recebeu irmãos que pedi-

am para falar com ele.

Sábado 12 de fevereiro, pela manhã, foi de avião para *Monterrey,* onde se deram as celebrações jubilares pelo *centenário da presença das FMA* naquela cidade e no norte do México. À noite continuou a viagem para Saltillo, passando alguns dias com a família, embora também ali tivesse alguns encontros com irmãos e com Filhas de Maria Auxiliadora.

Quinta-feira 17 de fevereiro, à noite, retornou a Monterrey para cumprimentar os jovens reunidos para os jogos intersalesianos das escolas elementares e jantar com os salesianos, após o que partiu para Guadalajara onde, na sexta-feira 18, no âmbito das celebrações jubilares, encontrou-se com milhares de jovens das nossas escolas e presidiu a Eucaristia à qual se seguiu o almoço fraterno.

Sábado 19, encontrou-se com os pré-noviços e noviços, para os quais celebrou a Missa na comunidade do noviciado em Chapala. Em seguida tomou o avião para retornar a Roma, aonde chegou na noite de domingo.

Segunda-feira 21, o Reitor-Mor trabalhou no escritório, recebeu alguns irmãos e, à noite, deu a boa-noite ao grupo de diretoras FMA da Itália.

No dia seguinte continuou o trabalho respondendo à correspondência e preparando a viagem à Índia e Tailândia. À noite, deu a boa-noite à comunidade da Casa Geral.

Quarta-feira, 23 de fevereiro, ao meio-dia, foi à Índia para visitar as inspetorias de Calcutá, Dimapur, Guwahati e Nova Delhi. Aqui, na segunda-feira 28 presidiu o início das *celebrações jubilares pelo Centenário da presença dos Salesianos na Índia.*

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

A sessão plenária Invernal de 2004-2005 foi precedida pelo Encontro dos inspetores da Europa, realizado no *Salesianum* nos dias 1 a 5 de dezembro com a participação da maior parte dos conselheiros, estando presentes, além do Reitor-Mor, do seu vigário e dos conselheiros de setor, também os três conselheiros das Regiões da Europa.

A sessão, que teve início no dia 7 de dezembro de 2004, empenhou os conselheiros até ao dia 28 de janeiro de 2005. Às reuniões plenárias, num total de 24, uniram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo de diversos temas. Durante a sessão aconteceu também, nos dias 21 a 23 de dezembro, a reunião dos novos inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e o seu Conselho. Os conselheiros deram também a própria contribuição em encontros de animação,

sobretudo os que se realizaram na Casa Geral.

Como sempre, com os temas ou problemas mais relevantes para a animação e a orientação da Congregação, foram dedicados os tempos necessários para as práticas ordinárias vindas das inspetorias, como: nomeação de membros dos Conselhos Inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas a respeito de irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se, em seguida, uma síntese dos assuntos mais relevantes na ordem do dia.

1. *Nomeação de inspetores*

Nesta sessão foram quinze as inspetorias ou visitadorias para as quais foi nomeado o superior. O Conselho Geral procedeu nisso com cuidadoso discernimento, tendo por base e ponto de referência os resultados da consulta feita na inspetoria ou visitadoria. Eis o elenco em ordem alfabética, dos inspetores (ou superiores de visitadoria) nomeados no decurso da sessão: Jozef Claes, para a Inspetoria da Bélgica Norte; Luis Corral Prieto, para a Inspetoria da América Central; Józef CzerwiDski, para a Visitadoria de Zâmbia; Joseph Enger, para a Inspetoria da França; Josef Grünner, para a Inspetoria da Alemanha; John Horan, para a Inspetoria da Irlanda; Joaquín López Pedroza, para a Inspetoria da Argentina-Rosário; Agostino Sosio, para a Inspetoria Lombardo-Emiliana, Itália; Amalraj Susai, para a Inspetoria de Tiruchy, Índia; Stanislaus Swamikannu, para a Inspetoria de Madras, Índia; John Bosco Thepharat Pitisant, para a Inspetoria da Tailândia; Joachim Tshibangu, para a Inspetoria da África Central; Štefan Turanský, para a Inspetoria da Eslováquia; Andrew Wong, para a Inspetoria das Filipinas Norte; Juan Pablo Zabala Torres, para a Inspetoria da Bolívia.

Apresentam-se no n. 5.6 deste número dos ACG alguns dados sobre os inspetores nomeados.

2. *Relatórios das Visitas Extraordinárias*

O exame dos relatórios das Visitas Extraordinárias às inspetorias, apresentados pelos respectivos visitadores, é um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas circunscrições locais. O exame do relatório dá ocasião a uma reflexão comum sobre a caminhada de cada inspetoria, recolhendo o que é individuado pelo visitador e oferecen-

do sugestões ulteriores para a ação de governo. Derivam deles indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, junto com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral.

Durante esta Sessão, foram estudados os relatórios das seguintes inspetorias: Inspetoria de Rosário, Argentina; Inspetoria de Porto Alegre, Brasil; Inspetoria do Japão; Inspetoria de Guadalajara, México; Inspetoria da Holanda; Inspetoria de Valencia, Espanha; Inspetoria do Uruguai; Visitadoria de Zâmbia.

3. Temas de estudo e decisões operativas

Junto com as resoluções relativas às inspetorias e regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referiam ao governo e à animação da Congregação em geral, com atenção particular ao projeto de animação e governo para o sexênio e a mesma vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, ligadas a algum dos pontos examinados. Apresentam-se os principais assuntos tratados.

• Conclusão do estudo sobre a Região Europa Norte. O Conselho Geral concluiu o estudo, iniciado na Sessão Intermédia, sobre a atual situação da Região Europa Norte, identificando os principais desafios surgidos e oferecendo aos inspetores, aos membros dos Conselhos Inspetoriais e a todos os irmãos algumas orientações operativas, levando em consideração a visão de conjunto da região e das quatro zonas que compõem a região: viver a paixão do *Da mihi animas, caetera tolle*; criar comunidades que suscitem "vida de família"; renovar e aprofundar a nossa vida espiritual.

• Aprovação dos Capítulos Inspetoriais. A Sessão, particularmente intensa pela nomeação de muitos superiores de inspetorias ou visitadorias, foi caracterizada também pelo exame e aprovação dos documentos de vários *Capítulos Inspetoriais*. Foram estudados 29 documentos. Concluiu-se, assim, o estudo dos Capítulos Inspetoriais celebrados por todas as inspetorias e visitadorias após o CG25. Embora nem todas as inspetorias tenham conseguido fazer o que lhes fora pedido, e, sobretudo, nem todas as inspetorias tenham entendido o POI da mesma forma, trata-se contudo de um momento relevante para a Congregação que, com responsabilidade, se colocou em clima de discernimento salesiano. Para o Conselho Geral este esforço significou um momento de contato com quase toda a Congregação, vista através dos Capítulos Inspetoriais, e também de formação permanente, tanto

pelo maior esclarecimento do que se queria, quanto pela referência às Constituições e Regulamentos.

• Constituição da Delegação Salesiana da Ucrânia de rito bizantino-ucraniano. Após o pedido do superior da Circunscrição Especial da Europa Leste, em base à proposta feita ao Capítulo da mesma Circunscrição pelos irmãos salesianos ucranianos de rito oriental; visto o voto positivo expresso pelo Conselho da Circunscrição Leste (que teve presente também uma votação sondagem feita anteriormente no Capítulo da Circunscrição), o Conselho Geral, depois de um adequado discernimento, deu o próprio consenso para a constituição de uma Delegação Salesiana da Ucrânia, de rito bizantino-ucraniano, compreendendo as casas salesianas da Ucrânia com as respectivas obras e irmãos, dependente juridicamente da Circunscrição Imaculada Conceição de Maria, da Europa Leste, com sede em Moscou (cf. Decreto do Reitor-Mor no n. 5.3 deste número dos Atos).

• Transferência das casas salesianas da Lituânia à Inspetoria Lombardo-Emiliana da Itália. Após o pedido do Superior da Circunscrição Especial da Europa Leste, tendo por base uma proposta feita ao Capítulo da mesma Circunscrição pelos irmãos que vivem e trabalham nas Casas Salesianas da Lituânia; visto o voto positivo expresso pelo Conselho da Circunscrição Leste; e ouvido o parecer do inspetor da inspetoria Lombardo-Emiliana, o Conselho Geral, depois de oportuno discernimento, deu o próprio consenso para que as Casas Salesianas da Lituânia: São João Bosco, de Kaunas, e São João Bosco, de Vilnius, com suas obras e irmãos, sejam transferidas da Circunscrição Especial Imaculada Conceição de Maria, da Europa Leste, à Inspetoria São Carlos Borromeo, com sede em Milão, Itália (Inspetoria Lombardo-Emiliana), à qual pertencerão juridicamente a partir de 15 de agosto de 2005 (cf. Decreto do Reitor-Mor no n. 5.4 do presente número dos ACG).

• Transferência das missões das Ilhas Salomão à Inspetoria das Filipinas Norte (FIN). Após o pedido do inspetor da Inspetoria Salesiana do Japão, com o seu Conselho; e ouvido o parecer positivo do inspetor das Filipinas Norte, de quem depende Papua Nova Guiné, após o discernimento atuado, o Conselho Geral deu o próprio consenso para que a Casa Salesiana de Honiara, nas Ilhas Salomão, atualmente dependente da Inspetoria do Japão, com suas atividades e irmãos, seja transferida à Inspetoria São João Bosco, das Filipinas

Norte, na Delegação de Papua Nova Guiné (cf. Decreto do Reitor-Mor no n. 5.5 do presente número dos Atos).

• Aprovação do Estatuto da Delegação de Papua Nova Guiné – Ilhas Salomão. O Conselho Geral aprovou o Estatuto da Delegação de Papua Nova Guiné – Ilhas Salomão, mediante o qual são esclarecidas a consistência e a finalidade da Delegação, e as tarefas que o inspetor confia ao seu Delegado, coadjuvado pelo Conselho da Delegação.

• Aprovação da previsão orçamentária de 2005. Durante a sessão, o Conselho Geral – com a apresentação do ecônomo geral – examinou e aprovou, conforme os Regulamentos, a previsão orçamentária de 2005 da Direção Geral Obras de Dom Bosco.

• Distribuição do Fundo Missões. O Conselho Geral levou em consideração e aprovou as propostas feitas pela comissão para a distribuição n. 135 de Dezembro de 2004, das ajudas do Fundo Missões.

Entre os momentos significativos no decurso da Sessão, recordam-se particularmente os seguintes:

• O encontro dos Conselhos Gerais SDB e FMA, no dia 13 de janeiro de 2005, na Casa Geral dos SDB. Encontro que – como disse o Reitor-Mor – quis ser sinal da vontade de procurar um caminho em comum, aprofundando e revitalizando as nossas raízes carismáticas comuns, e promovendo uma maior sinergia nos territórios em que trabalhamos. Eram dois os temas na ordem do dia nessa ocasião. *O primeiro:* Confronto sobre o futuro salesiano na nova Europa; as linhas de colaboração e o desafio do redimensionamento e da recolocação. Confronto que foi feito pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, tendo por base o encontro dos inspetores da Europa, e pela Madre Geral com o seu Conselho e as inspetoras na Europa, seguindo os caminhos que existem há tempo e que contribuem para fazer amadurecer gradualmente uma mentalidade européia no espírito de comunhão. *O segundo:* A partilha de novos projetos missionários que querem recolher e tornar realidade o sonho de Dom Bosco e, ao mesmo tempo, responder aos desafios da Igreja de evangelizar a Ásia no terceiro milênio.

• A jornada de retiro em Genzano. Segunda-feira 23 de dezembro, o Conselho Geral dedicou o dia todo ao retiro espiritual feito em nosso noviciado de Genzano, animado pelo mesmo Reitor-Mor e dedicado à reflexão do Congresso sobre a Vida Consagrada, realizado em Roma nos dias 23 a 27 de novembro de 2004.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 MENSAGEM DO REITOR-MOR AOS JOVENS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO: "REJUVENESCER O ROSTO DA IGREJA QUE É MÃE DA NOSSA FÉ"

Apresenta-se o texto da mensagem que o Reitor-Mor, padre Pascual Chávez Villanueva, transmitiu aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) por ocasião da Festa de Dom Bosco, em 31 de janeiro de 2005. A mensagem, que faz referência à Estréia 2005, é um estímulo também para os salesianos em seu esforço de levar os jovens a se sentirem parte viva da Igreja.

Queridos jovens,

Ainda está viva na minha lembrança o entusiasmo que a memória dos jovens santos da nossa Família e a passagem da urna de Domigos Sávio pelas inspetorias da Itália suscitaram no ano passado. Como um fogo que contagia, a santidade reacendeu em vocês a alegria e o compromisso de uma vida sob a ação do Espírito.

As maravilhas de Deus continuam na história de hoje e o Espírito Santo é o grande regente que conduz a formação do homem novo, construído à medida do homem perfeito, Jesus Cristo. A sua força lhes permite ser testemunhas convictas e dedicar-se à missão de evangelização com o entusiasmo e o frescor da Igreja nascente, a exemplo das primeiras comunidades cristãs, que desafiaram uma sociedade e uma cultura pagã, não com a força do poder ou do prestígio, mas com a potência de uma vida coerente com o Evangelho que anunciavam e com o dinamismo da experiência irresistível do encontro com Jesus Ressuscitado.

Continuando esse caminho, proponho a vocês como meta e compromisso para este ano de 2005 "Rejuvenescer o rosto da Igreja, que é a mãe da nossa fé".

Quando falo de "rejuvenescer", não me refiro simplesmente a uma operação de *lifting* ou maquiagem, com algumas mudanças externas, por conveniência ou adaptação aos hábitos e costumes do tempo, a fim de tornar a Igreja mais simpática ou semelhante a outras instituições sociais. Trata-se de fazê-la voltar às origens, à sua juventude, para que possa readquirir credibilidade e capacidade de escuta. Trata-se também de fazê-la se tornar casa para os jovens. A Igreja, de fato, será jovem se nela houver jovens, sobretudo agora que cresce a hostilidade em relação a ela, ao menos em algumas partes do mundo.

Sim, caros jovens, vocês são o rosto jovem da Igreja. Como fruto do Novo Pentecostes, vocês são um dom para a Igreja, e a Igreja é um dom para vocês. É um dom recíproco e vibrante, que os compromete a enxertar na Igreja toda energia que vocês têm e a amá-la como "Cristo a amou e se entregou por ela".

É possível que certas coisas, na contexto humano da Igreja, desiludam vocês. Pode acontecer que se sintam incompreendidos. O triunfalismo, o formalismo, a burocratização deixam vocês confusos, assim como a fraqueza, o medo, o silêncio, às vezes presentes nos próprios pastores. No fundo, um certo rosto da Igreja incomoda porque vocês sentem a Igreja como própria: como a casa em que se mora, como a mãe que se ama. Para vocês, a Igreja é o lugar de encontro com o Deus de Jesus Cristo, com os seus fiéis, mas também com todos os homens e mulheres que vocês consideram seus irmãos e irmãs.

O seu compromisso é fazer com que a Igreja se torne, também por meio de vocês, sempre mais uma comunidade renovada pelo sopro do Espírito, que a anima e faz novas todas as coisas; uma comunidade que testemunha e anuncia sem medo o Evangelho de Jesus, com a coerência da própria vida evangélica; uma comunidade aberta e acolhedora, sobretudo em relação aos pobres; uma comunidade que celebra a alegria e o reconhecimento da presença salvífica de Jesus no cotidiano da história; uma comunidade que vive a paixão pela vida, a liberdade, a justiça, a paz, a solidariedade; uma comunidade que é fermento de esperança para uma sociedade digna do ser humano.

Vocês, jovens, devem se empenhar para que ela se torne uma Igreja que vive no meio das casas dos homens. Antes, como queria Dom Bosco, que ela mesma seja a casa na qual os jovens encontrem uma família. A casa dos que crêem em Cristo e querem testemunhar alegremente a fé no Ressuscitado.

Vocês mesmos tinham se proposto esse objetivo nas linhas de futuro do Fórum Mundial do Movimento Juvenil Salesiano, em 2000: "Tornar sempre mais evidente e significativa a inserção na Igreja". Esse compromisso é ainda mais importante justamente porque, aqui e ali, se percebe uma tendência sempre maior de se viver um cristianismo sem Igreja: cristãos que não renunciaram a relação com a Igreja, mas que não se encontram inseridos em uma comunidade com a qual se identificam, semelhantes a alguém que gira entre as gôndolas de um supermercado esco-

lhendo, entre as muitas ofertas, a que mais lhe agrada.

Não é fácil realizar essa tarefa. É preciso uma pedagogia que ajude a reconhecer Cristo no seu corpo, a Igreja, e a reconhecê-la como o espaço e o instrumento por meio do qual a ação de Cristo e do seu Espírito se faça presente, visível e atuante em nossa história.

O primeiro passo para rejuvenescer o rosto da Igreja deve ser o de viver, nas próprias comunidades e grupos, a paixão de Deus que congrega a Igreja em Cristo por meio do Espírito, a fraternidade entre todos os batizados, o impulso missionário e evangelizador, a vontade de servir a sociedade, a prioridade aos mais pobres. Seguindo essas grandes opções, a comunidade cristã supera a tentação de se apegar sem discernimento evangélico a critérios, valores, atitudes e comportamentos induzidos pela sociedade toda poderosa que, ao invés de ser seduzida pelo Evangelho, é levada a erigir para si um ídolo que seduz os fiéis. A comunidade vence a tentação do medo, que muitas vezes nos mantém presos entre os muros da Igreja com uma atitude de desconfiança e até de vingança contra a sociedade, e a tentação do individualismo, da passividade, ou ainda da ansiosa busca de honras, da inclinação ao dinheiro e do medo de ser marginalizado com os marginalizados.

Também se deve cuidar dos pequenos sinais da Igreja vividos no cotidiano: o sinal da acolhida cordial e evangelizadora, que mostra uma atitude de abertura gratuita, de escuta incondicional, de vontade sincera de servir; o sinal da qualidade humana e cristã dos pequenos serviços de assistência, animação e voluntariado; os sinais de celebrações simples, alegres, participativas, em sintonia com os problemas e as situações da sociedade; o sinal de abertura sincera e criativa aos companheiros de trabalho, de universidade, de bairro, condividindo as suas preocupações, expectativas, esperanças e dificuldades, com uma atitude de confiança e de fidelidade clara aos valores das bem-aventuranças.

Um outro aspecto importante é o esforço para conhecer sempre melhor a nossa Igreja, superando uma imagem parcial, originada do ambiente ou de uma catequese e formação cristã superficiais e ocasionais. Nos documentos do Concílio Vaticano II *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes* vocês encontram uma visão positiva e atraente da Igreja de Jesus: procurem conhecê-los e aprofundá-los.

Junto com o conhecimento do mistério da Igreja, ocorre também conhecer de perto a vida concreta das realidades eclesiais próximas de vocês: as suas igrejas locais, as suas

paróquias, os movimentos e as associações juvenis, com as iniciativas, pessoas e comunidades. Participem, com o entusiasmo e criatividade juvenil que lhes são próprios, dos projetos e iniciativas dessas realidades eclesiais, levando a especificidade da Espiritualidade Juvenil Salesiana. Ajudem a dar a todas elas um rosto mais acolhedor, mais próximo da vida dos jovens, mais comprometido no seu serviço.

Lembrem-se do esforço de Dom Bosco em viver e fazer os jovens viverem o amor à Igreja em tempos, certamente, nada fáceis. O seu sentido de Igreja foi, acima de tudo, uma experiência e uma atitude pessoal que o impulsionava a usar todas as suas energias e recursos para o bem e a edificação da Igreja, e que ele exprimia com simplicidade e muita concretude no trinômio: *amor a Jesus Cristo*, presente na ação central da Igreja, a Eucaristia; *devoção a Maria*, Mãe e Modelo da Igreja; e *fidelidade ao Papa*, sucessor de Pedro. Trata-se de três elementos inseparáveis, que se iluminam mutuamente e que se traduzem, para Dom Bosco, num compromisso responsável, segundo a própria vocação de batizado, com a evangelização e a transformação da sociedade.

Este ano, o caminho de preparação e celebração da Jornada Mundial da Juventude oferece a vocês uma excelente ocasião para colaborar na renovação do rosto da Igreja, compartilhando com os jovens de todos os continentes o esforço de percorrer idealmente o itinerário dos Magos e de encontrar, como eles, o Messias de todas as nações (cf. *Mensagem do Santo Padre para a XX Jornada Mundial da Juventude*). Os Magos são para vocês um exemplo. Toda a vida deles, a busca que empreendem, converge para Cristo e parte novamente de Cristo. A estrela os acompanha nesse caminho. As estrelas eram as realidades com as quais os Magos lidavam todos os dias, e no entanto eles percebem que aquela estrela não é como as outras que brilham ao redor e que parecem luzes atraentes: as luzes do sucesso, do dinheiro, da eficiência, da aparência.

Também a vida de vocês é uma estrela: é a presença paterna e amorosa de Deus. Presença discreta que estimula a liberdade de vocês a educar o olhar, a mente, o coração e a vontade. Para poder realizar isso, a Igreja oferece a vocês os instrumentos necessários: o encontro com a Palavra, meditada e conservada como fazia Maria; o encontro pessoal e comunitário com Jesus nos sacramentos, de modo particular na Eucaristia; o ardor missio-

nário, que os torna evangelizadores dos jovens. É importante, além disso, se deixar acompanhar por um guia que os ajude a ler as coordenadas originalíssimas da sua vida.

Coragem, caros jovens, vocês não estão sozinhos nesse caminho. Tem a Comunidade que lhes mostra a estrada, e tem a companhia de tantos irmãos e irmãs que, na amizade, continuam a lhes indicar a estrela, também quando o céu está coberto de nuvens. Vocês então vão descobrir com grande surpresa que, no fundo, com a "estrela" é Ele que veio procurar vocês.

Não tenham medo! Deixem-se "agarrar" por Cristo. Ele olha cada um de vocês nos olhos e, fixando vocês, os ama. É um olhar de predileção, que escolhe e chama. Um olhar que perscruta e chega ao centro do coração de vocês, e ali diz: "Eu te amei com amor eterno. Vem e segue-me!".

Escutem essa voz e assumam a própria responsabilidade na Igreja para a dilatação do Reino de Deus no mundo. Assim Dom Bosco queria os seus jovens: iluminados pela realidade presente, generosos nas decisões, dinâmicos nas iniciativas e abertos às necessidades da cidade, da Igreja, da missão, do mundo.

Confiem-se a Maria Auxiliadora, mãe da Igreja e mãe da nossa esperança. Com vocês, a ela dirijo a minha súplica:

Jovem mulher, acompanha sempre, com ternura, os jovens.

No esforço da fidelidade e nos dias sem horizonte.

No tempo da comunhão e na fria solidão.

Na alegria festiva e nas lágrimas escondidas.

Na liturgia do sacramento e nas perguntas sem resposta.

Tu, mãe das mães sem filhos e dos filhos sem mãe.

Tu, Maria, grande rio de águas límpidas.

Recolhe todos os riachos do amor disperso, incompreendido, pisoteado.

Recolhe no teu coração de Mãe e os oferece a Jesus, teu Filho.

Pe. Pascual Chávez V.
Turim – Valdocco, 31 de janeiro de 2005

5.2 Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus Luís Maria Olivares, SDB

Apresenta-se, no original em língua latina e numa tradução portuguesa, o texto do Decreto sobre a

heroicidade das virtudes do Servo de Deus Dom Luís Maria Olivares, SDB, lido na presença do Santo Padre em 20 de dezembro de 2004. Em virtude desse Decreto, Dom Luís Maria Olivares é declarado Venerável.

TEXTO LATINO

CONGREGATIO DE CAUSIS SANCTORUM
ROMANA SEU NEPESINA ET SUTRINA
BEATIFICATIONIS et CANONIZATIONIS
servi dei

ALOISII MARIAE OLIVARES
e societate s. francisci salesii
episcopi nepesini et sutrini
(1873-1943)

DECRETUM SUPER VIRTUTIBUS

"Uniuscuiusque Episcopi officium est mundo spem annuntiare incipiendo a praedicatione Evangelii Iesu Christi (...). Theologalis spei, simul ac fidei et caritatis prospectus, pastorale Episcopi ministerium omnino informare debet" (IOHANNES PAULUS II, Adhort. Apost. Post-synod. *Pastores gregis*, 3).

Fidei, spei et caritatis per totam vitam, praesertim in ministerio episcopali, Aloisius Maria Olivares testis fuit egregius.

Hic Servus Dei Corbettae in provincia Mediolanensi die 18 mensis Octobris anno 1873 ex Alberto Olivares et Iuditha Reina natus est et postridie baptizatus. Pater eius probus fuit vir et imo corde christianus; e matre, vero, quae prudens filiorum iuxta Christi praecepta fuit educatrix, spiritum diligentiae et voluntatis fortitudinis hausit. Magistrae eum puerum intentum, oboedientem, bonum cum omnibus esse dicebant. Die 9 mensis Maii anno 1881 sacramentum Confirmationis recepit et, paucis post mensibus, in Praeseminario Sancti Petri Martyris civitatis Sevesi adscriptus est, ut tertium et quartum cursum primariae institutionis audiret. Primam Communionem die 17 mensis Iunii anno 1883 accepit et die 21 octobris eiusdem anni Seminarium Minore Modiciae ingressus est, ut gymnasium iniret. Cum studio, pietate ac disciplina emineret, duobus aliis cum clericis Romam missus est, ut discipulos Seminarii Mediolanensis occasione Iubilaei presbyteralis Leonis Papae XIII insigniter effingeret. Cursu theologiae in Seminario Maiori Mediolanensi peracto, ubi primum praebyteros Societatis Sancti Francisci Salesii cognovit,

presbyteratu die 4 mensis Aprilis anno 1896 auctus est et statim muneri vicis Rectoris Collegii Episcopalis Saronni addictus.

Vita eius sacerdotalis virtutum exercitio sanctitatisque sedulitate enituit. Vocatione ad vitam religiosam percepta, die 14 mensis Novembris anno 1904 novitiatum salesianum in civitate vulgo dictae *Foglizzo Canadese* iniit et die 15 mensis Novembris anno 1905 primam et biennio post perpetuam professionem emisit. Quinque per annos scientiam rei moralis et socialis docuit. Anno 1910 ei paroecia Beatae Mariae Virginis Liberatricis apud Montem Testarum in Urbe commissa est, quam regionem, paucorum annorum spatio, benignitate sua erga pauperes aegrotosque et indefessa in operarios iuvenesque sedulitate, in fervidam mutavit Dei communitatem.

Die 15 mensis Iulii anno 1916, episcopus Nepesinus et Sutrinus nominatus est. Pastor sollers, praesbyteros suos admodum dilexit, quos semper comprehendit ac defendit, sicut et pauperum amavit populum et ab eodem amatus est. A mense Novembre anni 1928 usque ad Martium anni 1931 Administrator quoque Apostolicus dioecesis Civitatis Castellanae, Hortanae et Gallesinae fuit. Die 19 mensis Maii anno 1943, Portu Naone, quo ad exercitia spiritualia iuvenibus discipulis Instituti Salesiani praedicanda se contulerat, in Domino quievit.

Vita ac scripta Aloisii Mariae Olivares fidem ostendunt vividam, profundam, firmam et operosam illius, qui assiduam cum Deo unionem habebat. Deus enim ad summum erat cogitationum eius, iam discipuli Seminarii, dein praesbyteri et religiosi, demum et animarum pastoris. Vir erat orationis et imae pietatis: nam, pars precipua fidei eius pietas fuit erga Eucharistiam et filialis teneraque in Beatam Virginem Maria devotio.

In eo heroicum spei exercitium ex adhaesione Deo, ex rerum contemptu et summae Providentiae fide elucebat: perquam, enim, per difficultates tribulationesque Domino confidebat.

Res, in super, peculiaris vitae eius exercitium heroicum fuit caritatis: ipsa die espiscopalis ordinationis, nempe die 29 mensis Octobris anno 1916, inter quinque proposita, quibus ipse se adstrinxit, illud precipue perhibuit: «Tesseram vitae meae episcopalis volo caritatem esse sinceram, patientem, benignam, spiritualem et ad sacrificium promptam». Quae caritas, in primis, in dilectione erga Deum, necnon in oratione, in plena conformitate ad divinam voluntatem, in sedula exsecutione officiorum et in

fideli mandatorum Dei obsevantia apparuit. Vere etiam heroica caritas erga proximum fuit, amore Dei enutrita, contans, indefessa, in spiritu et rebus, erga omnes, praesertim aegrotos, infirmos et indigentes. Ad labores ac sacrificium omne pro bono animarum paratus erat.

Exstat quoque ipsum heroico modo exercitium aliarum virtutum, praesertim prudentiae, iustitiae, temperantiae, fortitudinis, necnon paupertatis, castitatis, oboedientiae et humilitatis coluisse. Haud temere et fortuito, enim, Aloisius illud episcopale insigne elegit: *Fortiter et suaviter.* Testes eum semper mitem ac placidum, admodum sui compotem, interiore fortitudine et constanti aequitate mire refertum tradunt.

Ob celebratam eius sanctitatis famam Processus Cognitionalis apud Vicariatum Urbis inter annum 1963 et 1967 celebratus est et Processus Rogatorialis apud dioecesim Nepesinam et Sutrinam inter annum 1964 et 1966, quorum auctoritas et vis giuridica ab hac Congregatione de Causis Sanctorum decreto diei 11 mensis Octobris anno 1991 probatae sunt. *Positio super virtutibus* confecta, die 23 mensis Martii anno 2004 Congressus Peculiaris Consultorum Theologorum factus est. Patres Cardinales porro et Episcopi, in Sessione Ordinaria congregati die 16 mensis Novembris subsecuti, Ponente Causae Exc.mo D. Ioanne Coppa, Archiepiscopo tit. Sertensi, agnoverunt Servum Dei theologales, cardinales iisque adnexas virtutes heroico gradu excoluisse.

Facta demum de hisce omnibus rebus Summo Pontifici Ioanni Paulo II per subscriptum Cardinalem Praefectum accurata relatione, Sanctitas Sua vota Congregationis de Causis Sanctorum excipiens rataque habens, mandavit ut super heroicis Servi Dei virtutibus decretum conscriberetur.

Quod cum rite esset factum, accitis ad Se hodierno die infrascripto Cardinale Praefecto necnon Causae Ponente meque Antistite a Secretis Congregationis ceterisque de more convocandis, eisque astantibus, Beatissimus Pater sollemniter declaravit: *Constare de virtutibus theologalibus Fide, Spe et Caritate tum in Deum tum in proximum necnon de cardinalibus Prudentia, Iustitia, Temperantia et Fortitudine eisque adnexis in gradu heroico Servi Dei Aloisii Mariae Olivares, e Societate S. Francisci Salesii, Episcopi Nepesini et Sutrini, in casu et ad effectum de quo agitur.*

Hoc autem decretum publici iuris

fieri et in acta Congregationis de Causis Sanctorum Summus Pontifex referri mandavit.

Datum Romae, die 20 mensis Decembris a. D. 2004

† IOSEPHUS Card. SARAIVA MARTINS
Praefectus
† EDUARDUS NOWAK
Archiepiscopus tit. Lunensis
a Secretis

TEXTO EM PORTUGUÊS

"A missão de cada bispo é anunciar ao mundo a esperança, a partir da pregação do Evangelho de Jesus Cristo... A perspectiva da esperança teologal, com a da fé e da caridade, deve informar inteiramente o ministério pastoral do bispo" (João Paulo II, Adhort. Apost. Post-synod. *Pastores Gregis*, n. 3).

Ao longo de toda a sua vida, mas sobretudo durante o seu ministério episcopal, Luís Maria Olivares foi uma testemunha excepcional de fé, esperança e caridade.

Nasceu em Corbetta, província de Milão, de Alberto Olivares e Judite Reina, em 18 de outubro de 1873, e foi batizado no dia seguinte. O pai era um homem reto e profundamente cristão. Da mãe, sábia educadora cristã de seus filhos segundo os preceitos cristãos, herdou o espírito da exatidão e da firmeza de vontade. As professoras diziam que era um menino atento, obediente e bom para com todos. Em 19 de maio de 1881 recebeu o sacramento da Confirmação e poucos meses depois foi inscrito no Pré-seminário de São Pedro Mártir de Seveso, para freqüentar o terceiro e quarto anos elementares. Fez a Primeira Comunhão em 17 de junho de 1883 e, no dia 21 de outubro do mesmo ano, entrou no Seminário Menor de Monza para o curso ginasial. Distinguindo-se entre os alunos pelo estudo, piedade e disciplina, com outros dois clérigos foi enviado a Roma, representando os seminaristas milaneses, para o Jubileu Sacerdotal de Leão XIII. Concluído o curso de teologia no Seminário Maior de Milão, onde conheceu os salesianos pela primeira vez, foi ordenado sacerdote em 4 de abril de 1896 e, em seguida, destinado como vice-reitor do Colégio Episcopal de Saronno.

Sua vida sacerdotal distingue-se pelo exercício das virtudes e pelo empenho da santidade. Amadurecida a vocação religiosa, em 14 de novembro de 1904 entrou no noviciado salesiano de Foglizzo Canavese. Em 15 de novembro de 1905 emitiu a primeira profissão e, dois anos depois, a perpétua. Foi, por cinco anos, professor de moral e sociologia. Depois, em

1910, foi-lhe confiada a paróquia romana de Santa Maria Liberatrice, no bairro Testaccio. Em poucos anos, com a sua bondade pelos pobres e doentes e pelo seu zelo incansável pelos operários e jovens, transformou esse bairro numa paróquia fervorosa.

Em 15 de julho de 1916 foi nomeado Bispo de Nepi e Sutri. Pastor diligente, amou extraordinariamente os seus sacerdotes, compreendendo-os e defendendo-os sempre, como amou e foi igualmente amado pelo povo. De novembro de 1928 a março de 1931 foi também Administrador Apostólico da diocese de Civita Castellana, Orte e Galles. Morreu em 19 de maio de 1943 em Pordenone, onde tinha ido para pregar um curso de Exercícios Espirituais aos jovens do Instituto Salesiano.

A vida, como também os escritos de Dom Olivares manifestam uma fé viva, profunda, inalterável e operosa, própria de quem vivia em contínua união com Deus. Deus, de fato, já estava no vértice de seus pensamentos de seminarista, depois de sacerdote e religioso, enfim de pastor de almas. Era homem de oração e de profunda piedade. Um aspecto fundamental da sua vida de fé foi a piedade eucarística e a filial e terna devoção pela Virgem Maria.

O exercício heróico da esperança transparecia da sua adesão a Deus, do desapego das coisas terrenas, do total abandono à Providência. Entregava-se de modo absoluto ao Senhor, nas provas e nas dificuldades.

Outra nota dominante da sua vida foi o exercício heróico da caridade. No dia da consagração episcopal, em 19 de outubro de 1916, entre os cinco propósitos assumidos por ele sobressaia este: "Quero que a identidade da minha vida pastoral seja a caridade: sincera, paciente, benéfica, espiritual, disposta ao sacrifício". A caridade exprimia-se antes de tudo no amor a Deus, na oração, na perfeita conformidade à vontade divina, na diligente realização dos deveres e na observância fiel da lei de Deus. Heróica também foi a caridade para com o próximo, alimentada pelo amor de Deus: caridade constante, incansável, espiritual e material para com todos, de modo especial pelos enfermos, sofredores, indigentes. Estava pronto para qualquer trabalho e sacrifício pelo bem das almas.

Atesta-se também o exercício heróico das demais virtudes, especialmente da prudência, da justiça, da temperança, da fortaleza, como ainda da pobreza, da castidade, da obediência e da humildade. Não por acaso Luís escolhera o lema episcopal:

Fortiter et suaviter. Os textos referem que ele, sempre calmo e reflexivo, tinha pleno domínio de si, fortaleza interior, equilíbrio constante.

Pela reconhecida fama de santidade, o Processo de Reconhecimento foi realizado junto ao Vicariato de Roma de 1963 a 1967, enquanto o Processo Rogatório, na diocese de Nepi e Sutri, realizado entre 1964 e 1966. Sua autoridade e valor jurídico foram aprovados por esta Congregação para as Causas dos Santos, com decreto de 11 de outubro de 1991. Preparada a *Positio super virtutibus*, deu-se em 23 de março de 2004 o Congresso Especial dos Consultores Teólogos. Em seguida, os Padres Cardeais e Bispos, na sessão ordinária de 16 de novembro sucessivo, sendo Ponente da Causa o Excelentíssimo Dom Giovanni Coppa, Arcebispo titular de Serta, reconheceram que o Servo de Deus exerceu em grau heróico as virtudes teologais, cardeais e as demais a elas conexas.

Feito em seguida pelo abaixo-assinado Cardeal Prefeito um diligente relatório de tudo ao Sumo Pontífice João Paulo II, Sua Santidade, acolhendo e aprovando os votos da Congregação para as Causas dos Santos, dispôs que se preparasse o decreto sobre as virtudes heróicas do Servo de Deus.

Tendo sido tudo realizado no modo devido, reunidos hoje à sua presença o abaixo-assinado Cardeal Prefeito, como também o Ponente da Causa e eu, Bispo Secretário da Congregação, com os demais que de costume são convocados, o Beatíssimo Padre declarou solenemente, na presença deles, que: *Consta das virtudes teologais da Fé, Esperança e Caridade tanto para com Deus quanto para com o próximo, das virtudes cardeais da Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza e das demais virtudes a elas conexas, praticadas em grau heróico pelo Servo de Deus Luís Maria Olivares, professo na Sociedade de São Francisco de Sales, Bispo de Nepi e Sutri, "in casu et ad effectum de quo agitur"*.

O Sumo Pontífice dispôs, em seguida, que o presente decreto fosse publicado e reportado nos atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, em 20 de dezembro de 2004 A.D.

† IOSEPHUS Card. SARAIVA MARTINS
Praefectus

† EDUARDUS NOWAK
Archiepiscopus tit. Lunensis
a Secretis

5.3 DECRETO DO REITOR-MOR QUE CONSTITUI A DELEGAÇÃO DE RITO BIZANTINO-UCRANIANO NA UCRÂNIA

Prot. n. 031/2005

O REITOR-MOR
DA SOCIEDADE SALESIANA DE SÃO JOÃO BOSCO (*"Societas Sancti Francisci Salesii"*),

considerado o pedido apresentado pelo superior da Circunscrição Especial da Europa Leste, com base numa proposta feita ao Capítulo da mesma Circunscrição pelos irmãos salesianos ucranianos de rito oriental;

consideradas as motivações aduzidas, ligadas sobretudo à necessidade de conservar e desenvolver o carisma salesiano no interior da Igreja Oriental, inculturando-o nela, quer nas celebrações com o rito bizantino-ucraniano, quer com estruturas oportunas;

visto o voto positivo expresso pelo Conselho da Circunscrição Leste (que também teve presente uma votação sondagem feita anteriormente no Capítulo da Circunscrição);

após o discernimento feito no Conselho Geral e obtido o consenso do mesmo Conselho na reunião de 12 de janeiro de 2005, de acordo com as Constituições

DELIBERA

constituir a DELEGAÇÃO SALESIANA DA UCRÂNIA, de rito bizantino-ucraniano, que compreende as casas salesianas na Ucrânia, com as respectivas obras e irmãos, dependente juridicamente da Circunscrição "Imaculada Conceição de Maria" da Europa Leste, com sede em Moscou.

A Delegação é constituída segundo o art. 159 das Constituições, que determina também o procedimento para a nomeação do delegado do inspetor. Providenciar-se-á, pois, a redação do Estatuto da Delegação a ser submetido à aprovação do Reitor-Mor com o seu Conselho, segundo as normas constitucionais.

Finalidade principal da Delegação será animar a vida e a vocação salesiana na Ucrânia, inculturando o carisma de Dom Bosco na Igreja Oriental da Ucrânia.

O rito ordinário para as celebrações na Delegação será o bizantino-ucraniano, sobre o qual se cuidará de um adequado conhecimento. Contudo, uma vez que a Delegação pertence à Congregação Salesiana, de direito pontifício, para a admissão ao noviciado continuar-se-á a pedir à Sé Apostólica a permissão exigida pelo cân. 517 §2 do CCEO (com permissão de

bi-ritualismo para participar também de celebrações de rito latino).

A Delegação terá sua sede na Casa de Lviv, "Maria Auxiliadora", e iniciará oficialmente no dia 15 de agosto de 2005.

Com os votos de um fecundo desenvolvimento do carisma salesiano.

Roma, 24 de janeiro de 2005.

Pe. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor
Pe. Marian STEMPEL
Secretário Geral

5.4 DECRETO DO REITOR-MOR PELO QUAL AS CASAS SALESIANAS DA LITUÂNIA SÃO TRANSFERIDAS À INSPETORIA LOMBARDO-EMILIANA

Prot. n. 030/2005

O REITOR-MOR
DA SOCIEDADE SALESIANA DE SÃO JOÃO BOSCO ("*Societas Sancti Francisci Salesii*"),

considerado o pedido apresentado pelo superior da Circunscrição Especial da Europa Leste, com base numa proposta feita ao Capítulo da mesma Circunscrição pelos irmãos que vivem e trabalham nas Casas Salesianas da Lituânia, para que essas Casas possam depender de uma Inspetoria da União Européia, separando-a da Circunscrição Leste;

avaliadas as razões aduzidas, ligadas à recente entrada da Lituânia na União Européia, mas também às diferenças culturais, sociais e políticas da Lituânia em relação aos demais Países da ex-União Soviética, como também às dificuldades de comunicação com os outros países da Circunscrição;

tendo em conta que, no passado, a Lituânia já esteve ligada a uma inspetoria italiana (a Inspetoria Central, com sede em Turim);

visto o voto positivo expresso pelo Conselho da Circunscrição Leste (que também teve presente uma votação sondagem feita anteriormente no Capítulo da Circunscrição);

ouvido ainda o parecer do inspetor da Inspetoria Lombardo-Emiliana, com sede em Milão;

obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de 12 de janeiro de 2005, conforme o art. 132 das Constituições,

DELIBERA

que as Casas Salesianas da Lituânia:

- Kaunas "São João Bosco",

- Vilnius "São João Bosco",

com suas obras e os irmãos, sejam transferidas da Circunscrição Especial "Imaculada Conceição de Maria" da Europa Leste à Inspetoria "São Carlos Borromeo", com sede em Milão, Itália (Inspetoria Lombardo-Emiliana), à qual pertencerão juridicamente a partir de 15 de agosto de 2005.

Com os votos de um fecundo desenvolvimento do carisma salesiano.

Roma, 24 de Janeiro de 2005.
Pe. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor
Pe. Marian STEMPEL
Secretário Geral

5.5. DECRETO DO REITOR-MOR PELO QUAL A CASA DE HONIARA, NAS ILHAS SALOMÃO, É TRANSFERIDA À INSPETORIA DAS FILIPINAS NORTE, DELEGAÇÃO DE PAPUA NOVA GUINÉ

Prot. n. 032/2005

O REITOR-MOR
DA SOCIEDADE SALESIANA DE SÃO JOÃO BOSCO (*"Societas Sancti Francisci Salesii"*),

considerado o pedido apresentado pelo inspetor da Inspetoria Salesiana "São Francisco Xavier", com sede em Tóquio, Japão, com o seu Conselho, a partir de uma proposta surgida durante a Visita Extraordinária, para que a presença salesiana nas Ilhas Salomão possa ser unida à Missão de Papua Nova Guiné;

avaliadas as razões aduzidas, ligadas de um lado às distâncias geográficas, psicológicas e culturais entre a realidade das Ilhas Salomão e a do Japão, o que torna difícil os contatos e a ação de animação, e de outro à maior proximidade geográfica e cultural entre as Ilhas Salomão e Papua Nova Guiné, o que pode favorecer a colaboração;

visto o parecer favorável expresso pelo Conselho da Inspetoria do Japão, e ouvido o parecer do inspetor das Filipinas Norte, do qual depende Papua Nova Guiné;

após o discernimento feito no Conselho Geral e obtido o consenso do mesmo Conselho na reunião de 19 de janeiro de 2005, segundo o art. 132 das Constituições,

DELIBERA

que a Casa Salesiana de HONIARA, nas Ilhas Salomão, atualmente dependente da Inspetoria do Japão, com suas atividades e os irmãos, seja transferida à Inspetoria

"São João Bosco" das Filipinas Norte, na Delegação de Papua Nova Guiné, a partir de 1º de abril de 2005.

Com os votos de um fecundo desenvolvimento do carisma salesiano.

Roma, 24 de Janeiro de 2005.
Pe. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor
Pe. Marian STEMPEL
Secretário Geral

5.6 NOVOS INSPETORES

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados sobre os inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho no decurso da Sessão Plenária de dezembro 2004 – janeiro 2005.

1. CLAES Jozef, inspetor da Inspetoria BÉLGICA NORTE

Foi nomeado para guiar a Inspetoria de Bruxelas, *BÉLGICA NORTE,* o sac. *Jozef CLAES.* Sucede a Piet Palmans, ao final do sexênio.

Nascido no dia 11 de setembro de 1947, em Neerpelt, Limburg (Bélgica), é salesiano desde 8 de setembro de 1967, quando emitiu a primeira profissão em Oud-Heverlee. Professo perpétuo em 19 de abril de 1972, foi ordenado presbítero em 1º de março de 1975.

Após a ordenação sacerdotal, desenvolveu o ministério educativo e pastoral nas Casas de Kortrijk e de Oud-Heverlee. Nos anos 1991-1996 foi diretor em Kortrijk e de 1996 a 2001, diretor em Sint-Denijs-Westrem. Desde 2002 era diretor da Casa de Hechtel. A partir de 1998 era, também, conselheiro inspetorial. Agora é chamado à tarefa de inspetor.

2. CORRAL PRIETO Luis, Inspetor da Inspetoria da AMÉRICA CENTRAL

Padre *Luis CORRAL PRIETO* é o novo inspetor da Inspetoria Divino Salvador, da *AMÉRICA CENTRAL.* Substitui o padre José Manuel Guijo.

Nascido em 9 de junho de 1950, em Alba de Yeltes, Salamanca, Espanha, emitiu a primeira profissão salesiana em Godelleta, Espanha, no dia 16 de agosto de 1967. Tendo partido para a América Central, emitiu a profissão perpétua em San Salvador em 16 de agosto de 1973 e foi ordenado presbítero na Guatemala em 14 de agosto de 1977.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério, primeiramente na Nicarágua, nas Casas de Granada e Masaya, das quais foi diretor; em seguida, depois de um sexênio como diretor do Colégio Dom Bosco de San José (1986-1992), foi vigário e depois

diretor no teologado da Guatemala (1998-2003). Desde 2003 era vigário do inspetor, que agora substitui.

3. CZERWINSKI Józef, superior da Visitadoria de ZÂMBIA

Padre Józef CZEWINSKI sucede ao padre Kazimierz Socha como superior da Visitadoria de *ZÂMBIA – MALÁUI – ZIMBÁBUE e NAMÍBIA.*

Ele nasceu no dia 23 de março de 1962 em Gluchów, Polônia, e é salesiano desde 22 de agosto de 1983, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Czerwinsk. Depois do pós-noviciado foi para as missões de Zâmbia. Professo perpétuo em 21 de agosto de 1989, foi ordenado presbítero em Lad no dia 4 de junho de 1992.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou em várias comunidades de Zâmbia e Maláui. Nos anos 1994-1997 foi diretor da Casa de Lusaka-Makeni e também secretário inspetorial. De 1997 a 2000 foi diretor em Lilongwe (Maláui). Em 2000 foi nomeado vigário do superior da Visitadoria, continuando também como secretário inspetorial. Agora é chamado para guiar a Visitadoria.

4. ENGER Joseph, inspetor da Inspetoria da FRANÇA

Padre *Joseph ENGER* é o novo Inspetor da Inspetoria São Francisco de Sales, da *FRANÇA*. Sucede ao padre Joseph Inisan, ao final do sexênio.

Nascido em 26 de novembro de 1939 em Batzendorf, Bas-Rhin, França, é salesiano desde 4 de setembro de 1959, quando emitiu a primeira profissão em La Crau-La Navarre, onde fizera o ano de noviciado. Professo perpétuo em 30 de junho de 1965, fez os estudos teológicos em Roma, obtendo a Licença em Teologia. Foi ordenado presbítero em Blatzendorf no dia 8 de dezembro de 1968. Obteve também a Licença em Biologia.

Após a ordenação sacerdotal, desenvolveu o ministério educativo pastoral em obras da Inspetoria de Lyon. Por um longo período (1980-1992) foi diretor da Casa de Landser. Em 1994 foi nomeado vigário inspetorial na Inspetoria de Lyon e continuou nesse cargo também quando em 1999 foi constituída a única Inspetoria da França. Era também delegado para a Formação e para a Família Salesiana.

5. GRÜNNER Josef, Inspetor da Inspetoria da ALEMANHA

Para guiar a futura Inspetoria da *ALEMANHA*, em que serão reunidas as duas Inspetorias da Alemanha, Norte e Sul, foi nomeado o padre *Josef GRÜNNER.*

Nascido no dia 26 de setembro de 1949, em Mötzing-Dengling (Baviera), Josef Grünner é salesiano desde 15 de agosto de 1968, quando emitiu a primeira profissão religiosa no noviciado de Jünkerath. Freqüentou os estudos filosóficos e teológicos em Benediktbeuern, obtendo o bacharelado em Filosofia e em Teologia e o Diploma em Pedagogia Social. Professo perpétuo em 8 de dezembro de 1976, foi ordenado presbítero em Benediktbeuern no dia 29 de junho de 1979.

Após a ordenação sacerdotal, participou por muitos anos da equipe do Centro de Estudos de Benediktbeuern. Em 1994 foi inserido no Conselho Inspetorial e em 1997 foi nomeado vigário do inspetor da Inspetoria de Munique. Em 17 de junho de 2003 foi nomeado Inspetor da mesma Inspetoria. Agora guiará a Inspetoria unificada da Alemanha.

6. HORAN John, Inspetor da Inspetoria da IRLANDA

Para guiar a Inspetoria da *IRLANDA* foi chamado o sac. *John HORAN.* Ele sucede ao sac. Michael Smyth.

Padre John Horan nasceu no dia 18 de setembro de 1946 em Abbeyfeale, Limerick, Irlanda, e emitiu a primeira profissão religiosa no dia 15 de agosto de 1966 no noviciado de Warrenstown. Seguiu o currículo formativo salesiano normal, emitindo a profissão perpétua em 1º de novembro de 1973. Freqüentou os estudos teológicos no teologado de Maynooth e foi ordenado presbítero no dia 19 de junho de 1977.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou nas casas de Maynooth (1977-1981) e Ballinakill, onde foi diretor nos anos 1987-1990. Em 1990 foi nomeado vigário e, dois anos depois, inspetor da Inspetoria da Irlanda, cargo que ocupou até 1999. Desde 2001 era diretor da Casa de Limerick. Agora, é novamente chamado à guia da Inspetoria.

7. LÓPEZ PEDROSA Joaquín, Inspetor de ROSÁRIO, Argentina

Padre *Joaquín LÓPEZ PEDROSA* é o novo inspetor da Inspetoria de *ROSÁRIO, Argentina.* Ele sucede ao padre Carlos Bosio.

Nascido no dia 15 de julho de 1942 em Guadix (Granada), Espanha, Joaquín López Pedrosa é salesiano desde 16 de agosto de 1959, quando emitiu a primeira profissão em San José del Valle. Ainda estudante, foi para a Argentina, Inspetoria de Bahía Blanca, onde completou os estudos e fez o tirocínio prático. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1965, freqüentou a teologia em Roma, onde foi ordena-

do presbítero no dia 17 de maio de 1970.

Após a ordenação sacerdotal desenvolveu o ministério em várias Casas da Inspetoria de Bahía Blanca, com encargos de responsabilidade. Recordam-se, em particular, os serviços de diretor em Bahía Blanca – Don Zatti (1979-1982), Bahía Blanca – Don Bosco (1986-1989 e 2002-2004), Bahía Blanca – Enfermaria Inspetorial (1990-1991). Conselheiro inspetorial no triênio 1982-1985, de 1987 a 1997 teve também o encargo de vigário do inspetor e de 1997 a 2002 o de inspetor de Bahía Blanca. Agora assume a guia da Inspetoria de Rosário.

8. SOSIO Agostino, Inspetor da Inspetoria LOMBARDO-EMILIANA, Itália

O novo inspetor da Inspetoria *LOMBARDO-EMILIANA,* com sede em Milão, é o padre *Agostino SOSIO,* que sucede ao padre Eugenio Riva.

Agostinho Sosio nasceu no dia 27 de janeiro de 1954 em Valdidentro (Sondrio), Itália, e emitiu a primeira profissão salesiana em 1° de setembro de 1974 no noviciado de Albarè de Costernano (VR). Depois dos estudos filosóficos feitos em Nave (BS) e o tirocínio prático, freqüentou o curso de Teologia em Turim-Crocetta. Professo perpétuo em 1981, foi ordenado presbítero em Brescia no dia 2 de outubro de 1982.

Após a ordenação sacerdotal passou vários anos na Casa de Sondrio, onde foi também diretor de 1995 a 2001. Desde 2001 era diretor e pároco na casa de Arese-Paróquia, e membro do Conselho da Inspetoria Lombardo-Emiliana, que agora é chamado a guiar como inspetor.

9. SUSAI Amalraj, Inspetor da Inspetoria de TIRUCHY, Índia

Para suceder ao padre James Theophilus como guia da Inspetoria N. S. de Vellankanny, com sede em *TIRUCHY,* foi nomeado o padre *SUSAI Amalraj.*

Nascido no dia 9 de fevereiro de 1957 em Irudayakovil-Madurai (Tamil Nadu, Índia), Amalraj Susai emitiu a primeira profissão salesiana no dia 24 de maio de 1976 em Yercaud, Inspetoria de Madras. Acompanhou o currículo formativo normal, com os estudos filosóficos e o tirocínio prático. Professo perpétuo em 24 de maio de 1982, foi enviado a Roma para os estudos teológicos, obtendo também a Licença em Teologia. Foi ordenado presbítero no dia 9 de maio de 1987. Continuou os estudos em Roma, obtendo também a Láurea em Filosofia.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu o ministério em diversas co-

munidades da Inspetoria de Madras e, depois, a partir de 1999 na Inspetoria de Tiruchy, na qual foi encardinado. Entre os encargos de responsabilidade recordam-se os de diretor em Coimbatore – Vellakinar (1995-1996), Coimbatore – Manikandam (2000-2002), Yercaud (1996-2000) e aí novamente a partir de 2003. De 1999 a 2002 foi também vigário do inspetor de Tiruchy.

Desenvolveu o ministério educativo e pastoral em algumas casas da Inspetoria de Madras, particularmente em Yercaud, onde foi formador e vigário da comunidade, em Madras – Egmore, como diretor (1998-2002) e em Madras – Citadel, como diretor (2003-2005). De 1999 a 2002 foi conselheiro inspetorial e desde 2003 era vigário do inspetor, até à atual nomeação como inspetor.

10. SWAMIKANNU Stanislaus, Inspetor da Inspetoria de MADRAS, Índia

Padre *Stanislaus SWAMIKANNU* é o novo inspetor da Inspetoria São Tomé Apóstolo de Chennai (Madras). Ele sucede ao padre Bellarmine Fernando.

Nascido no dia 18 de abril de 1958 em Gudalore (Tamil Nadu, Índia), é salesiano desde 24 de maio de 1978, quando emitiu a primeira profissão religiosa no noviciado de Yercaud. Depois dos estudos filosóficos e o tirocínio prático, emitiu a profissão perpétua em 24 de maio de 1984. Para os estudos teológicos foi enviado à Bélgica, teologado de Oud-Heverelle. Em 18 de agosto de 1988 foi ordenado presbítero na cidade natal. Completou depois os estudos, conseguindo a Licença em Teologia Espiritual e a Láurea em Filosofia.

11. THEPHARAT PITISANT John Bosco, Inspetor da Inspetoria da TAILÂNDIA

A fim de suceder a dom Joseph Prathan, eleito bispo, foi nomeado para guiar a Inspetoria da Tailândia o padre *John Bosco THEPHARAT PITISANT.*

Nascido no dia 16 de novembro de 1951 em Bangkok, Tailândia, ele é salesiano desde 1° de maio de 1971, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Canlubang. Seguiu depois o normal currículo formativo salesiano. Professo perpétuo em 22 de março de 1978, foi ordenado presbítero em Bangkok no dia 6 de junho de 1982.

Após a ordenação sacerdotal, desenvolveu o ministério em algumas casas da Tailândia: Hin (1985-1991), Banpong – Sarasit (onde foi conselheiro e depois diretor de 1995 a 2001),

Ban Saeng Arun (2001-2004). De 1996 a 2001 foi conselheiro inspetorial.

12. TSHIBANGU Joaquim, Inspetor da Inspetoria da ÁFRICA CENTRAL

Padre *Joaquim TSHIBANGU* é o novo Inspetor da Inspetoria "Maria Assunta" da *ÁFRICA CENTRAL* (R.D. Congo, Ruanda, Burundi). Sucede ao padre Camiel Swertvagher, no final do sexênio.

Joaquim Tshibangu, nasceu no dia 5 de outubro de 1960 em Mwene-Ditu, Kasai Oriental (Rep. Dem. Congo); emitiu a primeira profissão salesiana em 24 de agosto de 1985 depois do noviciado feito em Kansebula. Após os estudos filosóficos no pós-noviciado de Kansebula e o tirocínio prático, freqüentou a teologia no teologado salesiano de Lubumbashi. Professo perpétuo em 7 de julho de 1991, foi ordenado presbítero no dia 17 de junho de 1993.

Após a ordenação sacerdotal, desenvolveu o ministério em Kansebula por dois anos (1993-1995), depois em Lubumbashi, na Home Zanin (1995-1996). De 1996 a 1999 esteve em Roma-UPS para se aperfeiçoar nos estudos. Trabalhou depois na casa de Lubumbashi-Salama, onde foi diretor e coordenador dos estudos (2000-2004). Conselheiro inspetorial desde 2000, em 2005 foi nomeado vigário do inspetor, a quem agora sucede.

13. TURANSKY Stefan, Inspetor da Inspetoria da ESLOVÁQUIA

Para guiar a Inspetoria da *ESLOVÁQUIA* foi nomeado o padre *Stefan TURANSKY*, que sucede ao padre Vladimir Fekete.

Ele nasceu no dia 11 de setembro de 1956 em Selenca (na então Iugoslávia) e é salesiano desde 12 de setembro de 1976, quando emitiu a primeira profissão em Lanuvio (Inspetoria Romana), onde fizera o ano de noviciado. Na Itália continuou os estudos de pós-noviciado e os de teologia. Professo perpétuo em 18 de setembro de 1983, foi ordenado presbítero no dia 27 de julho de 1985 em Selenca, sua cidade natal.

Depois da ordenação sacerdotal, passou um ano na UPS, onde obteve a Licença em Teologia, trabalhando depois, de 1986 a 1990, na comunidade salesiana dos eslovacos em Roma. Retornando à Eslováquia, foi secretário inspetorial (1990-1993) e, a partir de 1993, conselheiro inspetorial. Trabalhou depois na comunidade de Zilina com o cargo de vigário e, em seguida, de diretor. Desde 2002 era diretor em Bratislava – Dúbravka.

14. WONG Andrew, Inspetor da Inspetoria das FILIPINAS NORTE

Padre *Andrew WONG* é o novo inspetor da Inspetoria das *FILIPINAS NORTE.* Sucede ao padre Francis Gustilo, ao final do sexênio.

Nascido no dia 30 de novembro de 1952 em Trinity (Rizal), nas Filipinas, Andrew Wong emitiu a primeira profissão no dia 1° de maio de 1972 em Canlubang, onde fez o noviciado e freqüentou também os estudos do pós-noviciado. Para o tirocínio foi à casa de aspirantado de San Fernando; em seguida acompanhou os estudos teológicos no estudantado salesiano de Parañaque, Metro Manila. Professo perpétuo em 22 de março de 1978, foi ordenado presbítero em Manila no dia 7 de dezembro de 1979.

Pelas suas qualidades foi logo empenhado no campo da formação. Depois de alguns anos no estudantado teológico de Parañaque, foi nomeado mestre dos noviços no noviciado de Canlubang, encargo que continuou – junto com o de diretor – em Bacolod-Granada, nas Filipinas Sul, quando o noviciado foi transferido a essa localidade (1991). Em 1992 foi inserido também no Conselho Inspetorial das Filipinas Sul.

Em 1994 os superiores o destinaram à Indonésia. Depois de um ano como diretor na comunidade formadora de Jacarta, em 1995 foi nomeado diretor e mestre no noviciado de Fatumaka, encargo que exerceu até 1998, quando foi nomeado superior da Visitadoria de Timor Leste – Indonésia. Agora, ao final do sexênio, foi nomeado inspetor das Filipinas Norte.

15. ZABALA TORRES Juan Pablo, Inspetor da Inspetoria da BOLÍVIA

Para guiar a Inspetoria da *BOLÍVIA* foi nomeado o sac. *Juan Pablo ZABALA TORRES, que sucede ao padre Miguel Angel Herrero.*

Juan Pablo Zabala nasceu em 15 de janeiro de 1965 em La Paz, Bolívia, e é salesiano desde 12 de fevereiro de 1985, quando emitiu a primeira profissão, ao final do noviciado feito em Chosica. Para os estudos filosóficos e pedagógicos foi a Roma, onde freqüentou a UPS, residindo na comunidade de São Tarcísio. Em Roma, fez também a experiência do tirocínio. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1992, foi enviado para a teologia no Teologado Paulo VI de Santiago do Chile. Foi ordenado presbítero em La Paz no dia 21 de setembro de 1994.

Depois da ordenação presbiteral, trabalhou por três anos na Casa de Cochabamba – Quintanilla (1995-1998), tendo sido depois secretário inspetorial (1997-1999). Em 1999

retornou a Cochabamba – Quintanilla, enquanto era nomeado conselheiro inspetorial. Desde 2002 era vigário do inspetor, ao qual é agora chamado a substituir.

5.7 Novo Bispo salesiano

Eduardo PINHEIRO da SILVA, Bispo Auxiliar de Grande (Brasil)

A Sala de Imprensa vaticana publicou no dia 2 de março de 2005 a notícia da nomeação, feita pelo Santo Padre, do sacerdote salesiano *Eduardo PINHEIRO da SILVA* como *Bispo Auxiliar de CAMPO GRANDE (Brasil),* dando-lhe a sede titular episcopal de Gisipa.

Eduardo Pinheiro da Silva nasceu no dia 20 de Janeiro de 1959, em Lins, no Estado de São Paulo (Brasil), e emitiu a primeira profissão religiosa salesiana no dia 16 de janeiro de 1982 em São Carlos, onde fizera o noviciado. Fez os estudos filosóficos na *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras* de Lorena e, depois do tirocínio prático freqüentou a teologia no Instituto Pio XI de São Paulo. Professo perpétuo em 13 de janeiro de 1985, foi ordenado presbítero em Lins no dia 19 de janeiro de 1991.

Depois da ordenação presbiteral, trabalhou vários anos na casa de pós-noviciado Paulo VI, de Campo Grande, onde foi vigário e depois diretor (de 1998 a 2001). Esteve por algum tempo em Roma, UPS, onde se especializou em Pedagogia Pastoral e Pastoral Juvenil. De 2000 a 2002 foi conselheiro inspetorial. Foi também coordenador inspetorial de Pastoral Juvenil. Desde 2003 estava na comunidade de Araçatuba como vigário da comunidade, coordenador escolar e animador pastoral.

5.8 PESSOAL SALESIANO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Insp.	Tot.	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot.	Noviços	Tot.
	2003	L	S	D	P	L	S	D	P	professos		2004
AET	108	15	33	0	0	16	5	0	34	103	8	111
AFC	273	9	77	0	0	32	16	0	120	254	23	277
AFE	173	3	38	0	0	20	14	0	89	164	15	179
AFM	62	3	7	0	0	7	1	0	41	59	0	59
AFO	120	1	33	0	0	15	5	0	63	117	6	123
AFW	0	9	33	0	0	11	5	0	34	92	12	104
ANG	63	4	15	0	0	7	2	0	32	60	6	66
ATE	121	13	39	0	0	9	4	0	55	120	6	126
ANT	177	5	29	0	0	12	10	0	112	168	12	180
ABA	141	1	11	0	1	14	2	0	103	132	0	132
ABB	112	2	5	0	0	9	4	0	86	106	0	106
ACO	135	4	15	0	0	15	3	0	93	130	5	135
ALP	83	4	5	0	0	10	3	0	54	76	2	78
ARO	122	7	16	0	0	11	2	0	81	117	4	121
AUL	122	3	12	0	0	14	11	0	76	116	2	118
AUS	92	0	1	0	0	9	0	0	77	87	1	88
BEN	191	0	2	0	0	20	2	0	161	185	0	185
BES	72	0	0	0	0	11	0	0	56	67	1	68
BOL	153	5	28	0	0	17	11	0	84	145	8	153
BBH	168	5	25	0	0	24	2	0	101	157	10	167
BCG	143	5	18	0	0	18	6	0	89	136	12	148
BMA	107	2	16	0	0	14	0	0	71	103	10	113
BPA	102	1	9	0	0	8	2	0	79	99	3	102
BRE	104	2	23	0	0	13	6	0	51	95	7	102
BSP	168	3	24	0	0	20	3	0	110	160	8	168
CAM	210	2	17	0	0	28	3	0	153	203	3	206
CAN	35	0	2	0	0	5	0	0	30	37	1	38
CEP	184	3	11	0	0	11	2	1	152	180	1	181
CIL	207	3	25	0	0	15	7	0	147	197	6	203
CIN	128	1	3	0	0	31	4	1	89	129	1	130
COB	169	3	27	0	1	21	1	0	110	163	11	174

Insp.	Tot.	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot.	Noviços	Tot.
	2003	L	S	D	P	L	S	D	P	professos		2004
COM	172	5	32	0	0	14	5	0	104	160	13	173
CRO	78	0	3	0	0	3	2	0	67	75	3	78
ECU	221	4	20	0	0	24	4	0	156	208	7	215
EST	124	1	21	0	0	2	8	0	83	115	4	119
FIN	213	7	31	0	0	18	9	0	143	208	8	216
FIS	100	1	20	0	0	11	5	0	66	103	0	103
FRA	250	0	3	0	0	36	3	0	193	235	0	235
GBR	106	0	0	0	0	9	0	0	84	93	3	96
GEK	161	0	2	0	0	32	1	0	96	131	1	132
GEM	242	1	5	0	0	51	1	1	177	236	1	237
GIA	131	0	6	0	0	18	6	0	98	128	1	129
HAI	66	2	14	0	0	2	9	0	32	59	3	62
INB	292	1	49	0	1	12	7	0	133	203	19	222
INC	284	5	42	0	0	21	13	0	143	224	14	238
IND	235	3	61	0	0	6	10	0	141	221	9	230
ING	380	12	115	0	0	21	19	0	206	373	13	386
INH	180	4	54	0	0	7	5	0	101	171	8	179
INK	321	3	84	0	0	9	36	0	173	305	18	323
INM	388	8	53	0	0	16	30	0	217	324	15	339
INN	148	5	45	0	0	13	12	0	66	141	13	154
INP	0	0	18	0	0	7	7	0	51	83	5	88
INT	182	5	76	0	0	4	16	0	77	178	22	200
IRL	101	0	5	0	0	8	2	0	83	98	0	98
IAD	137	0	7	0	0	20	2	0	89	118	1	119
ICP	671	3	15	0	0	161	16	1	427	623	2	625
ILE	377	7	20	0	0	51	7	0	280	365	6	371
ILT	187	1	17	0	0	21	8	1	138	186	0	186
IME	291	1	27	0	0	33	8	0	211	280	4	284
INE	437	1	25	0	0	85	13	1	305	430	6	436
IRO	244	1	8	0	0	46	1	1	176	233	1	234
ISA	68	0	5	0	0	5	0	0	59	69	0	69
ISI	274	0	21	0	0	22	1	1	223	268	1	269
ITM	149	16	67	0	0	7	10	1	43	144	25	169
KOR	114	8	28	0	0	18	2	0	57	113	4	117
LKC	0	2	32	0	0	2	0	0	26	62	6	68
MDG	90	1	24	0	0	6	2	0	46	79	5	84

Insp.	Tot.	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot.	Noviços	Tot.
	2003	L	S	D	P	L	S	D	P	professos		2004
MEG	219	9	36	0	0	13	18	0	137	213	5	218
MEM	177	5	28	0	0	13	13	1	113	173	2	175
MOR	118	1	10	0	0	16	5	0	86	118	3	121
MYM	0	1	20	0	0	1	4	0	22	48	4	52
OLA	64	0	0	0	0	17	1	1	40	59	0	59
PAR	107	5	15	0	0	5	5	0	70	100	4	104
PER	161	8	29	0	0	11	10	0	90	148	7	155
PLE	324	5	27	0	0	16	26	0	237	311	6	317
PLN	314	2	48	0	0	12	11	0	221	294	13	307
PLO	233	1	26	0	0	2	10	0	185	224	6	230
PLS	234	2	20	0	1	9	7	0	189	228	5	233
POR	191	2	16	0	0	39	6	1	116	180	4	184
SLK	242	8	43	0	0	12	14	0	162	239	5	244
SLO	111	0	2	0	0	9	2	0	96	109	0	109
SBA	189	0	3	0	0	31	0	1	145	180	0	180
SBI	201	2	7	0	0	50	5	1	133	198	0	198
SCO	105	1	7	0	0	5	5	0	89	107	3	110
SLE	215	3	3	0	0	71	0	0	140	217	0	217
SMA	318	0	9	0	0	80	10	0	211	310	0	310
SSE	151	1	6	0	0	23	6	0	110	146	1	147
SVA	165	0	6	0	0	26	6	1	123	162	3	165
SUE	186	1	10	0	0	35	2	0	134	182	0	182
SUO	123	1	2	0	0	22	3	0	77	105	0	105
THA	89	0	10	0	0	14	7	0	57	88	0	88
UNG	43	0	1	0	0	4	1	0	32	38	0	38
URU	118	0	11	0	0	6	4	0	89	110	0	110
VEN	235	7	39	0	1	16	10	0	148	221	5	226
VIE	219	5	76	0	0	23	33	0	74	211	35	246
ZMB	64	4	6	0	0	5	3	0	42	60	8	68
UPS	129	0	0	0	0	11	0	0	120	131	0	131
RMG	79	0	0	0	0	16	0	0	67	83	0	83
T.	**16583**	**300**	**2170**	**0**	**5**	**1901**	**643**	**15**	**10**	**958**	**15992**	**544**	**16536**
E.	**109**										**109 (*)**		**109(*)**
Tot.	16692	300	2170	0	5	1901	643	15	10	958	16101	544	16645

Nota (*) Em 31 de dezembro de 2004: 108 Bispos + 1 Prefeito Apostólico.

5.9 IRMÃOS FALECIDOS (5º ELENCO DE 2004 E 1º ELENCO DE 2005)

"A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão" (C 94).

5º elenco - falecidos de 2004, cujos nomes chegaram após a publicação dos ACG n. 388

	NOME	LUGAR	DATA	IDADE	INSP
L	**CUCA Augusto**	Cumiana (Itália)	29/12/2004	84	ICP
P	**DELHAYE Arthur**	Banneux (Bélgica)	25/12/2004	87	BES
P	**DOMENICI Ariento**	Araçatuba (Brasil)	25/12/2004	83	BCG
P	**GABRIELI Benito**	Treviglio (Itália)	16/12/2004	71	ILE
P	**GARCIA Francisco Manuel**	Manique (Portugal)	30/11/2004	85	POR
L	**GAŠPAREC Stanislav**	Zagreb (Croácia)	01/12/2004	92	CRO
P	**GILSON Jules**	Verviers (Bélgica)	19/05/2004	96	BES
P	**JAKSE Josef**	Viena (Áustria)	31/12/2004	96	AUS
P	**MARTINO Luis Vicente**	La Plata (Argentina)	30/08/2004	97	ALP
L	**PARONZINI Carlo**	Caserta (Itália)	28/12/2004	93	IME
P	**PASINO Pietro**	Bahía Blanca (Argentina)	09/12/2004	89	ABB
P	**PIRES Moisés**	Porto (Portugal)	27/10/2004	83	POR
P	**PLANITA Josef**	Vizovice (Rep. Checa)	08/12/2004	77	CEP
P	**PROVINZANO Salvatore**	Ibarra (Equador)	25/12/2004	65	ECU
L	**SERA Loreto**	Roma (Itália)	15/12/2004	80	IRO
P	**SOKOL Alfred**	Ramsey (USA)	19/12/2004	93	SUE
P	**STEFANELLI Eugenio**	Treviglio (Itália)	16/12/2004	90	ILE
P	**TSHIFUFU MBAYA Boniface**	Lubumbashi (R.D. Congo)	21/12/2004	41	AFC
L	**VALENTE Domingos**	Porto (Portugal)	30/09/2004	57	POR

Falecidos de 2005 - 1° elenco

	NOME	LUGAR	DATA	IDADE	INSP
P	**ALIBRANDI Giovanni**	Pedara (Itália)	22/01/2005	71	ISI
P	**ARCONADA GONZÁLEZ Macario**	León (Espanha)	24/02/2005	79	SLE
L	**ARISTU IRIARTE Bonifacio**	Barcelona (Espanha)	26/01/2005	93	SBA
P	**AYALA GIL DE MONTES Rafael**	Córdoba (Espanha)	02/01/2005	77	SCO
P	**BARTECKI Jan**	Varsóvia (Polônia)	19/01/2005	90	PLE
L	**BERTARINI Riccardo**	Arese (Itália)	10/02/2005	76	ILE
P	**BRUNETTO Francesco**	Messina (Itália)	19/02/2005	82	ISI
P	**CALIMAN Cleto**	Vitória (Brasil)	06/02/2005	90	BBH
P	**CAÑIZARES Marcelo**	Córdoba (Argentina)	08/01/2004	48	ACO
P	**CASALI Brenno**	Roma (Itália)	08/01/2005	84	RMG
P	**CASETTA Mario**	Roma (Itália)	05/02/2005	69	IRO
P	**CASSANO Giovanni**	Turim (Itália)	12/03/2005	73	ICP
P	**CASTALDI Giorgio**	Portici (Itália)	02/01/2005	84	IME
P	**CASTANO Luigi**	Arese (Itália)	26/01/2005	95	ILE
	Foi por 18 anos Procurador Geral				
P	**CAUWENBERGH Frans**	Gent (Bélgica)	04/02/2005	86	BEN
P	**CORCORAN Edward**	Chennai (Índia)	27/01/2005	89	INM
P	**DÁVILA DELGADO José Albino**	Caracas (Venezuela)	13/02/2005	86	VEN
P	**DEL TORO Antonio**	Florença (Itália)	02/03/2005	77	ILT
P	**DI GUARDI Santi**	Messina (Itália)	27/01/2005	91	ISI
P	**FERRARI Ivo**	San Donà di Piave (Itália)	05/01/2005	90	INE
P	**FESTINO Giovanni Battista**	Castellammare di Stabia (It.)	16/012005	81	IME
P	**FRANGI Gino**	Roma (Itália	25/02/2005	76	UPS
P	**GALLO Giuseppe**	Toulon (França)	13/02/2005	91	FRA
L	**GAMBA Adolfo**	Negrar (Itália)	23/02/2005	83	INE
P	**GIANNOTTA Rosario**	Pedara (Itália)	24/02/2005	91	ISI
P	**GIORGI Vincenzo**	Varazze (Itália)	12/01/2005	89	ILT
P	**GLOGOWSKI Paul**	Estocolmo (Suécia)	13/01/2005	90	GEK
P	**GLUSTICH Marcello**	Varazze (Itália)	28/02/2005	85	ILT
E	**GOTTARDI Giuseppe**	Montevidéu (Uruguai)	07/03/2005	81	-

Foi por 7 anos Inspetor, por quatro meses Conselheiro Geral, por 3 anos Bispo Auxiliar de Mercedes, por 3 anos Bispo Auxiliar de Montevidéu, e por 13 anos Arcebispo de Montevidéu (Uruguai)

P	**GRIGOLETTO Ferruccio**	Savona (Itália)	17/01/2005	83	ILT
P	**HANNAUER Paul**	Mulhouse (França)	11/03/2005	87	FRA
P	**KONIECZNY Witold**	PiBa (Polônia)	04/02/2005	85	PLN
P	**KRUSE Karl**	Turim (Itália)	03/01/2005	84	ICP
P	**KULCZYCKI Kazimierz**	Varsóvia (Polônia)	18/01/2005	63	ZMB
P	**LACHAIZE Jean**	Lyon (França)	31/01/2005	80	FRA
P	**MARRONE Antonio**	Castellammare di Stabia (It.)	16/02/2005	90	IME
	Foi Inspetor por 12 anos				
P	**MARTÍN MARTÍNEZ José**	Arévalo (Espanha)	21/01/2005	87	SMA
P	**MASON Antonio**	Turim (Itália)	08/03/2005	82	ICP
L	**MASQUELIN Jef**	Wilrijk (Bélgica)	10/01/2005	84	BEN
P	**MÍŠA Frantisek**	Hradek Králové (Rep. Checa)	03/03/2005	92	CEP
	Foi Inspetor por 12 anos				
L	**NÉMETH Imre**	Mezönyárád (Hungria)	24/01/2005	92	UNG
P	**NEUMÜLLER Karl**	Unterwaltersdorf (Áustria)	14/03/2005	87	AUS
P	**PASTORBONI Ennio**	Civitanova Marche (Itália)	03/03/2005	88	IAD
P	**PAZHAYAMPALLIL Thomas**	Bangalore (Índia)	20/02/2005	75	INK
L	**PENARD Jean-Marie**	Toulon (França)	13/03/2005	88	FRA
E	**PEYROU Eugenio Santiago**	Ushuaia (Argentina)	03/03/2005	91	-
	Eleito Bispo em 1964, foi Bispo de Comodoro Rivadavia (Argentina) por 10 anos				
P	**PINTO DUARTE Firmo**	Cuiabá (Brasil)	09/02/2005	77	BCG
P	**PIOT Marcel**	Caen (França)	19/01/2005	86	FRA
P	**RODRÍGUEZ JIMÉNEZ Víctor**	La Orotava (Espanha)	04/03/2005	77	SCO
L	**RUSSO Sebastiano**	Turim (Itália)	26/02/2005	94	ICP
L	**SERAFIN Mario**	Cagliari (Itália)	19/02/2005	83	ISA
P	**SOLAR Stefan**	Toulon (França)	16/02/2005	90	FRA
P	**SUCHAN Ludovit**	Beppu (Japão)	05/01/2005	83	GIA
P	**SZÉLIGA Thomasz**	Montreal (Canadá)	02/02/2005	89	CAN
P	**TESTA Giovanni**	Turim (Itália)	02/03/2005	80	ICP
P	**THOMSON John**	Frimley Park (Grã Bretanha)	10/01/2005	90	GBR
P	**VAN DEN BERK Theo**	Heusden (Bélgica)	18/01/2005	76	BEN
P	**ZANELLA Ludovico**	Turim (Itália)	04/02/2005	92	ICP
	Foi Inspetor por 6 anos				
P	**ZULIANI Atilio**	Pilar (Argentina)	07/01/2005	91	ABA